

ACG

ACE

CNF

5969/86

1/2

AGÊNCIA	Nº ACE/ANO	TOTAL FLS.	SIGILO
B4N	005969/86	77	W

FLUXO DO PROCESSO	DATA	RUBRICA	CH SE (SS) ou ANALISTA	
ENTRADA NA SE (SS) PSQ ARQ	17MAR86		VALIDADE INICIAL 03 (tres) anos	SE (SS) RESPONSÁVEL SS 130
REMESSA AO DI	20MAR86		NOME LEGÍVEL	RUBRICA
ACE PROCESSADO				

B 4 N	B 1 C						

DOCUMENTOS COMPONENTES	Nº ORD	TIPO/Nº/ÓRGÃO/ANO	PRG/ANO
	01	W/TG3/00163/130/B1C/86	000083/86
	02	W/RR1/000011/130/B4N/86/A1	000316/86
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		

[illegible]

B4N
B1C
B4N

ACE5969/86

URGENTISSIMO

506 B4N ' 'UU' '
W/TG3/00163/130/B1C/140286 16:00HS ((XFS))

SINFO SOBRE NOTICIAS DE ASSASSINATOS PRATICADOS POR POLICIAIS DE MATO GROSSO, QUE TERIAM A COBERTURA DO SEC-SEG-FUB DAQUELE ESTADO E DO PROPRIO GOV. JULIO CAMPOS.

XFS14FEV16:18HS
REC//A?AAZSA
B4N
B1C

PROTOCOLLO
N°. 0083
EM 14/02/86

000316 17 MAR 86

AGE5969/86

CONFIDENCIAL

1/3

JUSTIÇA DE MATO GROSSO CONDENA EX-POLICIAIS A 275 ANOS DE RECLUSÃO.

O Juiz MÁRIO ATEYEH, da Quarta Vara Criminal de CUIABÁ/MT, prolatou em 10 MAR 86 sentenças condenatórias aos ex-policiais do Estado de MATO GROSSO, envolvidos nos crimes de nominados "da toalha azul".

Os ex-policiais LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO, o "PENINHA", e MOACIR ROBERTO TENUITA FRANÇA, receberam as maiores penas: enquadrados no Artigo 59 do Código Penal Brasileiro, foram condenados a 45 anos de prisão cada um, sendo 27 de reclusão e mais dois terços como agravante por se constituírem em elementos de alta periculosidade.

Tais policiais denunciaram, inclusive, a existência do "esquadrão da morte" em MATO GROSSO; envolvimento do Governador JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS (B0000024) no assassinato do advogado CELSO MENDES QUINTELLA, e a implicação do Secretário de Segurança Pública OSCAR CESAR RIBEIRO TRAVASSOS (B0000115) no tráfico de drogas. Estas denúncias repercutiram intensamente na imprensa nacional e daquele Estado, sendo, ainda hoje, objeto de exploração política.

Os outros policiais acusados igualmente de terem participado dos "crimes da toalha azul", e que receberam penas idênticas de 40 anos de prisão, dos quais 24 de reclusão como agravante, são os seguintes: OSVALDO FERREIRA DOS SANTOS, ÉZIO GUIMARÃES SANTIAGO, ROBERTO MAGALHÃES PINTO e AGUINALDO GODOI. Outro policial, SÉRGIO ROGÉRIO BORGES, que também havia sido preso como acusado mas que teve sua prisão revogada, também foi sentenciado recebendo a pena de 25 anos de reclusão. O Juiz determinou a expedição de mandado de prisão para fazê-lo retornar à cadeia. Quanto aos ex-policiais NELSON SIQUEIRA LOPES e OTILÍVIO VIEGAS, também acusados da participação em tais crimes, encontram-se foragidos.

Os ex-policiais condenados em 10 MAR 86 são acusados de terem matado, na noite de 29 OUT 84, no Trevo do Lagar

Zl:Blc

CONFIDENCIAL

to (saída de VÁRZEA GRANDE para CÁCERES/MT, na BR-364), três pessoas: MINAMAR LEITE DA COSTA, ADELSON LUIZ DE CARVALHO e JO SÉ LOURENTINO CARLOS. A finalidade foi a de ficarem com volume sa quantia de dólares, provenientes de transações de veículos na localidade denominada PONTA DO ATERRO, na divisa com a BOLI VIA. Naquele local são contrabandeados os veículos roubados no BRASIL e trocados por dólares ou cocaína. Tais policiais também são acusados de terem matado, com a mesma finalidade, DELSON PEREIRA DE ARAÚJO, JOÃO BATISTA ZACCARO e mais duas pessoas não identificadas, as quais foram encontradas com um pedaço de toalha azul amarrado às pernas.

Por outro lado, independente de tais sentenças, tramita na Procuradoria Geral da Justiça de MATO GROSSO uma sindicância que o TRIBUNAL DE JUSTIÇA mandou instaurar, solicitada pelo Secretário de Segurança Pública ao Governador (Z7:A, B, C e D), para apurar as denúncias feitas pelos ex-policiais sobre existência do "esquadrão da morte" e o envolvimento de autoridades em crimes políticos e o tráfico de drogas. Nos depoimentos que os ex-policiais prestaram no início de FEV 86 (Z7: de E a P), o Juiz MÁRIO ATEYEH é acusado de ter tentado coagir "PENINHA", propondo que se não fizesse as denúncias teriam a pena atenuada para 20 anos e seu cumprimento na PENITENCIÁRIA DAS PALMEIRAS (Penitenciária agrícola em regime de liberdade dentro de uma área de 5 mil hectares), com possibilidade de serem libertados algum tempo depois. O Juiz simplesmente classificou tal acusação de mentirosa. Convém destacar que LEÔNIDAS DUARTE MONTEIRO, Procurador Geral da Justiça em MATO GROSSO, admitiu a possibilidade da instauração de Inquérito Policial ao invés de uma simples sindicância. Para ele, as peças (depoimentos em Z7) deixam transparecer esta necessidade. Além da instauração de Inquérito, o Procurador Geral da Justiça poderá, também, pedir a reativação de outros inquéritos sobre fatos relacionados pelos ex-policiais e que estejam paralisados nas respectivas delegacias. O assunto continua em acompanhamento.

* * *

Z2 : W/TG3/00163/130/B1C/140286

Z3 : B4N

CONFIDENCIAL

- Z7 : A - Ofício nº 053/86/GAB, de 30 JAN 86.
B - W/TG3/00048/130/B4N/140286 (estágio da sindicância).
C - W/TG3/00049/130/B4N/170286 (passagem da sindicância para a Justiça Federal).
D - W/TG3/00046/130/B4N/140286 (Nota Oficial do Governador JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS).
F - Termo de Declarações de MOACIR ROBERTO TENUTA FRANÇA.
F - Termo de Declarações de LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO.
G - Termo de Declarações de OSVALDO FERREIRA DOS SANTOS.
H - Termo de Acareação entre OSVALDO FERREIRA DOS SANTOS e o Delegado DALTON LELIS RAFFA.
I - Termo de Acareação entre o Delegado DALTON, LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO e MOACIR ROBERTO TENUTA FRANÇA.
J - Termo de Declarações de ÉZIO GUIMARÃES SANTIAGO.
L - Termo de Declarações de ROBERTO MAGALHÃES PINTO.
M - Termo de Declarações de AGUINALDO GODOI.
N - Termo de Declarações de DALTON LELIS RAFFA.
O - Termo de Declarações de ADEMIR ALMEIDA DA SILVA.
P - Termo de Declarações de ALEOMAR ALMEIDA DA SILVA.

CONFIDENCIAL

ATENÇÃO

O original deste documento (com 1 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

Ofício Nº 053/86/SP



27.4
CUIABÁ-MT.

Em, 30 de janeiro de 1986.

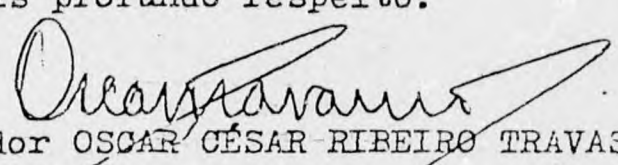
ACE5969/86

6

Senhor Governador

Considerando a gravidade das notícias veiculadas pela edição de hoje do "Jornal do Dia" (exemplar anexo), envolvendo esta Secretaria de Estado e, particularmente, não apenas a pessoa do seu titular como de alguns dos seus auxiliares diretos, venho solicitar a Vossa Excelência que determine sejam adotadas enérgicas providências no sentido de que se proceda à imediata apuração daquelas denúncias - que repudio e afirmo serem totalmente inverídicas -, o que faço com o propósito de restabelecer a verdade dos fatos e, sobretudo, de resguardar a respeitabilidade do Governo de Vossa Excelência.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.


Desembargador OSCAR CÉSAR RIBEIRO TRAVASSOS
Secretário de Estado de Segurança Pública

Excellentíssimo Senhor
Engenheiro Antônio Carlos de CAMPOS
Ministro do Estado de Mato Grosso



MENSAGEM EXPEDIDA

DIRETA ☐ VIA TELEX ☒ VIA RÁDIO ☐

CONTROLE

OPERADOR

Planilha No 099

Origem

LSA

Hora Taxação

17:46

Destino

XFC

Hora Trans.

18:07

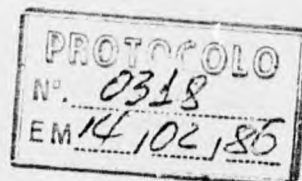
BLC "UU"

W/TG3/00048/130/B4N/140286

ACE5969/86

Visto do Ch. AG. ou Gab.

Z2 W/TG3/00163/130/BLC/140286 INFO QUE SINDICÂNCIA MANDADA SER INSTAURADA PELO PRÓPRIO GOVERNADOR JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS (B0000024), ENCONTRA-SE ATUALMENTE EM SUA FASE PRELIMINAR (ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO). ANTONIO HANS, CORREGEDOR GERAL DA JUSTIÇA E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SINDICÂNCIA, ESTÁ RECEBENDO TODAS AS PEÇAS DOS DEPOIMENTOS PRESTADOS PELOS DENUNCIANTES AOS JUÍZES SÍLVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL E SÍMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO. É DE SE SALIENTAR QUE, DEVIDO AO CASO TER SIDO EXTRAPOLADO, ANTONIO HANS VAI SOLICITAR AO GOVERNADOR UMA MAIOR ESTRUTURA À COMISSÃO DE SINDICÂNCIA. POR OUTRO LADO, AQUELE CORREGEDOR GERAL JÁ ADMITIU, E A PRÓPRIA IMPRENSA JÁ COMEÇA A QUESTIONAR A VERACIDADE DAS DENÚNCIAS, EXISTIR INTERESSES POLÍTICOS COM A FINALIDADE DE DENEGRIR A IMAGEM DO GOVERNADOR E AS INSTITUIÇÕES DO ESTADO. TEM-SE CONHECIMENTO QUE ELEMENTOS DO PMDB ESTÃO JUNTANDO TODAS AS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS SOBRE O CASO, FOTOCOPIANDO-AS PARA EFETUAR PANFLETAGEM EM ÉPOCAS OPORTUNAS (ELEIÇÕES). SOBRE TAIS ACONTECIMENTOS ENVOLVENDO O GOVERNADOR E ELEMENTOS DE SEU GOVERNO EM ASSASSINATOS, VIDE W/TG3/00046/130/B4N/140286. O ASSUNTO ESTÁ SENDO ACOMPANHADO (A-1).



Autenticação do Expedidor

Referência p/ uso do Expedidor

Hora da Expedição



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

MENSAGEM EXPEDIDA

DIRETA ☐ VIA TELEX ☒ VIA RÁDIO ☐

CONTROLE

OPERADOR

Planilha Nº

Origem

Destino

Hora Taxação

Hora Trans.

C - "UU"

W/TG3/00049/130/B4N/170286

ACE5969/8627:C

Visto do Lh. de ou Gab

Z2 W/TG3/00163/130/B1C/140286 E W/TG3/00048/130/B4N/140286 INFO QUE JOSÉ MARCIO PANOFF DE LACERDA (B0000218), PRESIDENTE DO DIRETÓRIO REGIONAL DO PMDB/MT, VAI PEDIR A TRANSFERÊNCIA DA SINDICÂNCIA QUE APURA O ENVOLVIMENTO DE AUTORIDADES ESTADUAIS NO CHAMADO "ESQUADRÃO DA MORTE", PARA A JUSTIÇA FEDERAL. AFIRMOU QUE NÃO EXISTE RESPALDO NA ÁREA ESTADUAL, VISTO SER O CORREGEDOR-GERAL DA JUSTIÇA UM HOMEM DE CONFIANÇA DO GOVERNADOR JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS (B0000024), HAVENDO PORTANTO SUSPEIÇÃO. ADIANTOU, AINDA, QUE OS POSSÍVEIS ENVOLVIDOS (GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA) DEVERIAM RENUNCIAR AOS SEUS CARGOS PARA A LIVRE ATUAÇÃO DA JUSTIÇA (A-1).

PROTOCOLO

Nº.

EM

Assinatura do Expedidor

Referência p/uso do Expedidor

Hora da Expedição



MENSAGEM EXPEDIDA

DIRETA ☐ VIA TELEX ☒ VIA RÁDIO ☐

CONTROLE

OPERADOR

Planilha No. 097

Origem

ZEA

Hora Taxação 12:14

Destino

XFC

Hora Trans. 12:18

BLC -

W/TG3/00046/130/B4N/140286

ACE5969/86

Viso do Ch. AG. ou Gab.

O GOVERNADOR JULIO JOSÉ DE CAMPOS, DE MATO GROSSO, EMITIU ONTEM (13 FEV 86) UMA NOTA OFICIAL, POSICIONANDO-SE EM RELAÇÃO ÀS ACUSAÇÕES DE QUE FOI VÍTIMA. AS ACUSAÇÕES FORAM FEITAS PELOS EX-POLICIAIS MOACIR ROBERTO TENU TA E LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO. ELES AFIRMARAM QUE O GOVERNADOR É O MAN DANTE DO ASSASSINATO DO ADVOGADO CELSO QUINTELA QUE, EM 1982, FOI CANDI DATO DERROTADO NAS ELEIÇÕES PARA A PREFEITURA DE VARZEA GRANDE/MT. NA IN TEGRA A NOTA DO GOVERNADOR:

"A PROPÓSITO DAS NOTÍCIAS VEICULADAS NESTA CAPITAL E REPRODUZIDA NA IM- PRENSA NACIONAL, DANDO CONTA DE QUE "EX-POLICIAIS ACUSAM JULIO JOSÉ DE CAMPOS DE TER MANDADO EXECUTAR O ADVOGADO CELSO MENDES QUINTELLA", VE NHO A PÚBLICO RESTABELECE A VERDADE DOS FATOS, PRESTANDO OS SEGUINTE S ESCLARECIMENTOS:

1. NÃO CONHECI O ADVOGADO CELSO MENDES QUINTELLA, CUJA MORTE SE DEU EM 26/11/82, QUANDO JÁ CONHECIDOS OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DE 15/11/82 PARA PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA GRANDE, NÃO HAVENDO O REFERIDO CIDADÃO, ENTÃO CANDIDATO ÀQUELE PLEITO, SIDO DERROTADO POR UMA DIFEREN ÇA DE QUASE 10.000 VOTOS, NUM ELEITORADO DE 38.982 ELEITORES.
2. NO DIA 26/11/82 JÁ ESTAVAM, TAMBÉM, ENCERRADAS AS APURAÇÕES PARA AS ELEIÇÕES DE GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR, SENADOR, DEPUTADOS FEDERAIS E ESTADUAIS, SENDO RECONHECIDA A VITÓRIA DO ENTÃO CANDIDATO A GOVERNADOR JULIO JOSÉ DE CAMPOS. OS RECURSOS INTERPOSTOS PELO PMDB, INCLUSIVE PE RANTE O T.S.E., NÃO LOGRARAM ÊXITO.
3. ASSIM, NA DATA DO EVENTO QUE VITIMOU CELSO MENDES QUINTELA, O GOVER- NADOR DE MATO GROSSO ERA O DR FREDERICO CARLOS SOARES DE CAMPOS, E A SE CRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA ERA OCUPADA PELO CEL PAULO SANTA RITA CAR VALHO DE ATHAYDE.
4. A ACUSAÇÃO QUE AGORA VEM SENDO REPETIDA, JÁ HOUVERA SIDO FORMULADA NAQUELA OCASIÃO. RAZÃO PELA QUAL O PMDB, POR SEU DELEGADO E POR SEU PRE SIDENTE, ACOMPANHOU TODO O DESENROLAR DO INQUERITO POLICIAL ENTÃO INS- TAURADO, E QUE TEVE COMPLETA COBERTURA DA IMPRENSA FALADA, ESCRITA E TE LEVISADA.
5. COMO CATÓLICO PRATICANTE, ESTOU COM A MINHA CONSCIÊNCIA TRANQUILA. PE LO RESPEITO COM QUE ENCARO A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA, JAMAIS PASSOU PELA MINHA MENTE OFENDER A INTEGRIDADE FÍSICA DE QUEM QUER QUE SEJA, NEM

Autenticação do Expedidor

Referência p/ uso do Expedidor

Hora da Expedição



MENSAGEM EXPEDIDA

DIRETA ☐ VIA TELEX ☒ VIA RÁDIO ☐

CONTROLE

OPERADOR

Planilha No 097

Origem

Hora Taxação

Destino

Hora Trans.

Visto do Ch. AG. ou Gab.

ACE5969/86

CONTINUAÇÃO

W/TG3/00046/130/B4N/140286

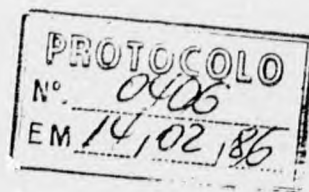
OUTRO LADO, O MEU GOVERNO NÃO TOLERA VIOLENCIA, NEM DARÁ GUARIDA A CRIMINOSOS E MUITO MENOS A EX-POLICIAIS ACUSADOS DA PRÁTICA DOS MAIS HE DIONDOS CRIMES.

6. O INQUÉRITO POLICIAL QUE APONTA OS CULPADOS PELO EVENTO QUE CULMINOU NA MORTE DE CELSO MENDES QUINTELA, ENCONTRA-SE NO FORO DA COMARCA DE VÁRZEA GRANDE ONDE PODE SER MANUSEADO POR QUALQUER CIDADÃO E NELE NÃO SE VISLUMBRA QUALQUER ENVOLVIMENTO DA MINHA PARTE NO LASTIMÁVEL EPISÓDIO.

- POR DERRADEIRO, QUERO ALERTAR A OPINIÃO PÚBLICA QUANTO À INFAME CAMPANHA DIFAMATÓRIA DESENCADEADA CONTRA MATO GROSSO, COM O OBJETIVO INCONFESSÁVEL DE DESESTABILIZAR O GOVERNO E AS INSTITUIÇÕES, CAUSANDO DANOS IRREPARÁVEIS AO PRÓPRIO ESTADO. AOS SERVIDORES PÚBLICOS E A TODOS QUANTO AQUI LABUTAM E TRABALHAM.

- O POVO MATO-GROSSENSE SABERÁ DAR A ESSES PROFETAS DO CAOS, MENDICANTES DE PUBLICIDADE À CUSTA DA DIGNIDADE ALHEIA, A RESPOSTA QUE MERECEM.

CUIABÁ, 13 DE FEVEREIRO DE 1.986. JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS - GOVERNADOR DE MATO GROSSO".



Autenticação do Expedidor

Referência p/ uso do Expedidor

Hora da Expedição

[Assinatura]

ATENÇÃO

O original deste documento (com 55 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO

COMARCA DE CUIABÁ

JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

ACE5969/86

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA: cinco(05) de fevereiro de 1986- HORÁRIO- 00:20 minutos

LOCAL: GABINETE DO JUÍZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA DE CUIABÁ=

PRESENTE: DR. SIMÃO KURELIANO DE BARROS FILHO-JUIZ DE DIREITO

ESCRITÃO : DRA. SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL-PROCURADORA DE JUSTIÇA

DECLARANTE: NADACIR ROBERTO TENUTA FRANÇA, (Tenuta), brasileiro, casado, -

vendedor autônomo, atualmente recolhido na "Penitenciária Central de Cuiabá", residente na Rua 28, Quadra 34, Casa-06 COPAMIL-Cuiabá-MT, filho de ALINOR SÁBIO FRANÇA e dona CELESTINA TENUTA FRANÇA, nascido em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul a 12 de novembro de 1946, sabendo ler e escrever-Inquirido pelo MM Juiz respondeu:

que ouviu, juntamente com os demais policiais presos que depõem em data de hoje, os depoimentos prestados por ADEMIR ALMEIDA DA SILVA em Goiás, perante o Comando da PM e perante o Juiz da comarca de Diamantina, MT, sobre o caso Abutaka digo o seguinte: não recordo o dia, mas eu estava olhando sapatos no "Fafa" feijoados, e encontrei o carro com o Abutaka e um colega dele; atrás encostou um carro com o SIMEUPE, SIMEUPE e ZÉ PEDRO; eles prenderam ele, não sei porque, levaram um no Gol do Buta-ka e o outro no Fusca da polícia, mas não lembro qual foi em que car- -re; seguiram em direção ao Porto aí não fiquei mais sabendo; depois de- -dois ou três dias a família do Abutaka procurou uma vizinha da casa da minha mãe, que mora com macumba, para ver se ela descobria onde o Abutaka estava e três dias seguidos foram na casa dessa senhora e eu conheci-me o Eduardo, o rapaz que recebe o espírito e disse: eu acho que isso que você está fazendo não vai adiantar nada, a família está "frita" e eu vi a polícia prender "aí acharam o carro do Abutaka, o Gol, na estrada de Santo Antônio, não lembro bem se era Gol ou Volkswagen; arrastaram o carro dele, o corpo não ficou; aí bem na detenção desse caso é o OSVALDO, que está aí também para ser ouvido; nós estivemos presos na secretaria, isto é, na Penitenciária, e quem foi nos visitar foi o dr. DA LUZ RAFA, diretor do DICAM, chamou eu e o PEREIRA e disse: "Eu vim pedir um favor para vocês, não entreguem a morte do Miguel Abutaka; for- -que v. o complicar o Governador, o Secretário de Segurança e eu" (então nós perguntamos porque e ele falou: PORQUE O SECRETÁRIO DE SEGURANÇA- -ter por escrito de governar e eu tenho por escrito do Secretário pa- -ra fazer "Desativado" (matar) o Miguel Abutaka" e não "alou por aqui" - -o dr. RAFA disse: o assunto em crime da Tabela Azulito SANTANA está fo- -ri da morte do Abutaka, ficou ficou da morte do "Lisário Cícero" dr. Rafaelino, jurou o assunto da Tabela Azul e ordi que eu e o PEREIRA- -cussa nova declaração para o doutor PAULO LÉZEA, falando que não ti- - -nha feito e chacoalha da Tabela Azul era ZÉ, "Miguel", ACUTIA e a - -os DOIS "Miguel", o "Miguel" e "Miguel" e "Miguel" que ti- - -nha a de eles não seriam livres. Nós e eles concordamos porque o ju- - -tal: raciocínio raciocinamos que não podíamos fazer isso que seria sujei- - -ta porque se eu descobrisse eu já teria falado desde o primeiro dia; eu- - -acho que ele queria fazer isso porque três dias depois que nós já es- - -távamos presos, o OSOON MAURICIO procurou o dr. RAFA e disse: "O SE- - -CREITÁRIO MAURICIO VOCE PEGAR O SEU PESSOAL E MATAR TODOS OS SETE", e - -esses sete seriam: eu, o Farinha, o Zéio, Macilhões, Osvaldo e Sérgio; o dr. RAFA disse que só faria aquilo se recebesse a ordem por escrito;

(se recebesse ordem por escrito)-quem fez tudo isso contra nós foi o EDSON MALHADO, porque ele não gosta nem de mim nem do Peninha; o doutor Travassos sabe quem foi que fez o crime da Toalha Azul; o EDSON MALHADO não gosta nem de mim nem do Peninha, porque em 1982 roubaram numa noite muitos carros, dezesseis, inclusive o carro do meu irmão João Batista Tenuta França então eu descobri o carro do meu irmão-- que estava em poder do EDSON MALHADO; então eu fui até o DGPC, ele era o Diretor, e ameaçei: EDSON MALHADO SE VOCÊ NÃO ENTREGAR O CARRO DO MEU IRMÃO EU VOU VOLTAR AQUI PARA BATER EM VOCÊ"; ele falou que eu estava nervoso, era para eu ir embora, ele não tinha nada com roubo -- de carro, foi quando eu dei um prazo pra ele de dois dias para entregar o carro do meu irmão; andei em Varzea Grande, conseguimos localizar uma oficina, desmancharam o carro para o EDSON MALHADO, encontrei quatro delegados fazendo acordos com eles de roubos de carros, eles são JOÃO OTONIEL, DR. VANDERLEY AMARAL DE VARZEA GRANDE, o OTONIEL era Delegado de Roubos e Furtos, o de Arenópolis, FERRUGEM e o doutor ADMIR, que era delegado adjunto de Roubos e Furtos; o Peninha estava comigo; eu falei para todos os delegados que estavam lá: "Eu não tenho nada a ver com esse acordo que vocês estão fazendo, a única coisa que eu quero é que vocês devolvam o carro do meu irmão, vocês que entregarem para o Edson Malhado, eu vou deixar o telefone da minha casa e da minha mãe, vocês telefonam para mim e eu vou buscar o carro"; eles deixaram o carro em Cáceres, arrumado; deixaram com um pedreiro que avisou meu cunha do que tinha um fusca suspeito numa chácara que vai para Piratininga; a raiva do EDSON MALHADO de mim por isso; o Osvaldo contou para o mole rante o seguinte: que amarraram o Abutaka dois ou três dias amarrado, e depois mataram e queimaram, colocaram o corpo dos dois, do Abutaka e o amigo dele; depois de dois dias amarrados lá o SIQUEIRA voltou na casa dele, pagou um tambor de gasolina, um pedaço de mangueira para queimar os dois corpos; o Cícero também contou isso para mim; eles acharam um -- cheque com o Abutaka, trocaram o cheque, repartiram, mas eu não sei se mataram para roubar ou acharam o cheque por acaso; o Peninha me falou que o Secretário comunicou com o Edson Malhado, que a família estava atrás e o Edson Malhado mandou matar dois para colocar no lugar do corpo do Abutaka e do amigo dele; do caso Abutaka eu só sei certo, que eu vi, o SIQUEIRA, o SINVAL e o ZÉ PEDRO prendendo e sumindo com o Abutaka e o amigo dele que também sumiu, mas não sei porque o dr. Raffa disse que foi o Governador que deu ordem escrita para o Secretário que deu ordem escrita para ele, dr. Raffa, mandar matar o Abutaka; mas não disse porque motivo; o Comissário CÍCERO, de Roubos e Furtos, estava comentando comigo e com o Peninha que ele queria dinheiro, porque queria que eles repartissem com ele o dinheiro que pegaram do Abutaka e o Peninha falou para ele largar isso de mão senão ele ia morrer; o Cícero estava no meio do rolo do Abutaka e ele só morreu porque ele sabia de tudo e ele ia "bedar"; quem matou o CÍCERO foi o JOÃO SANTANA, o SIQUEIRA, o ZÉ PEDRO e ADMIR, com medo dele falar, porque ele andava falando muito; o Peninha falou pra nós que o Secretário disse que o Cícero só morreu porque tinha língua comprida; -- aí morre mesmo doutor, se sabe alguma coisa de um policial, se falar qualquer coisinha, no outro dia morre, inclusive eu era jurado de morte pela polícia; o pessoal da CIOP prendeu uns caras que foram para o Adauto Botelho, porque tinham problemas de cabeça; à noite eles saíram para roubar e os guardas da penitenciária, que tiravam guarda no Adauto Botelho davam cobertura para esses ladrões; os policiais da CIOP prenderam todos levaram para a Secretaria, eu tinha ido na Secretaria para pegar uma requisição de bala "38"; eu vi o Secretário falar para o Ademir: "ADEMIR-PEGA ESSE PESSOAL E CONSUME COM ELES", eram os ladrões que estavam no Adauto Botelho; lá na CIOP tinha um quatinho reservado para os presos, eu fui lá e reconheci um que foi do assalto da relojaria Miralha, e ali havia uns quatro, que eu vi mas eles tiveram sorte porque a equipe do ADEMIR não estava na Secretaria; a equipe do ADEMIR ERA: Ademir, SINVALDO e TEREZIANO; Sinvaldo e Tereziano continuam na polícia mas não sei ainda; foram legados, então, primeiro para o Carumbé e depois não fiquei mais sabendo do paradeiro deles, mas os guardas voltaram para a penitenciária; lá na Secretaria é maronha toda hora, foi até criada uma delegacia de entorpecente para pegar drogas e "consumir" com ela; eu fiquei sabendo através do Peninha que o NELSON SIQUEIRA telefonou --

(telefonou) o Peninha contando que ele tava com cocaína, tinha dado dois quilos para o Secretário e essa cocaína era da barreira da toalha azul inclusive mostrou a cocaína para o MAGALHÃES, que está aí para por; o Nelson Siqueira, mostrou para o Magalhães e disse "isso é mina de arquivo", querendo dizer que se o Magalhães contasse que estava com cocaína, abrisse a boca ia morrer; não sei quem matou as caras da toalha azul; que fui eu que soltei o NILTON DURVO na rodoviarie, por volta das onze horas; ele pediu carona para mim, na rodovia, na barreira, porque ele morava perto do quartel da PM mas queria ficar na rodoviarie; o NILTON chegou na barreira de taxi, não sabia, porque eu tinha ido atrás de um fotógrafo que furou a barreira e depois ele se identificou; eu fui atrás do fotógrafo com o arauto, junto com o Sérgio, e quando eu voltei o NILTON já estava na barreira, mais gente lá parou um carro com um ulher com arma, o NELSON não fez auto de apreensão e teve uma confusão com Peninha, e depois dessa confusão desmancharam a barreira e todo mundo foi embora; eu fiz um levantamento aqui, eu trabalhava na varança da dona Izabel de Campos; eu descobri seis quilos de cocaína com o JOSINO DA RONDONIA; aí eu comunicuei para o dr. Travassos, que estava na chácara do Josino da Rondonia e ia haver inauguração da chácara, ele trouxe a Roberta Close, jornalista de São Paulo e foi; o Secretário falou: "Tenuta, você não mexe ali porque você vai mexer numa casa de merimondos, larga como está"; porque o Governador tem o JOSINO COMO SECRETÁRIO DO SEXO, então eu falei o senhor desculpa, não falei nada e vou continuar meu serviço na segurança; o Secretário Travassos, LEILA FRAGA é viciada em maconha e mina e acho que o dr. Travassos passava droga para ele porque toda a droga que entrasse na Secretaria ia para o gabinete do Secretário quando o HERBERT não levava para a casa dele; o Secretário deixava HERBERT levar droga para a casa dele, nunca falou NÃO ao Herbert, ele é assessor do Secretário da Segurança Pública, era investigador, passou a comissário e é da confiança do Secretário; um paulista da CIDP passou na casa dele, ele levantou o colchão e mostrou tijolos de maconha e falou para o OSVALDO, MACALHÃES E AGU GUINALDO quem a Polícia Federal tinha autoridade para fazer a apreensão dessa maconha na casa dele; o doutor Travassos recebe de não sei quantos milhões por mês do CORDEIRO, FABRICIO CORDEIRO; eu encontrei o Peninha que ia no Banco trocar um cheque do Cordeiro, que o Travassos deu para trocar, para a frente dele, a LEILA; ele disse: lá na casa da Leila ninguém aguenta ficar de cheiro de maconha e o Travassos está até babando de tanto fumar maconha, de olho para o lado, esquisito, copado; eu não fui lá com o Peninha, mas eu falei que tinha que ter muito cuidado com esse pessoal e muitas vezes eu falei: CUIDADO COM CERTAS ORDENS DESSE HOMEM; o irmão da LEILA, o primo, não sei bem, é viciado também; só fiquei sabendo que a Leila é amante do Secretário porque o LIRA, segurança do Secretário me falou, mas não dizer que o Secretário trouxe ela da casa escritório - TAPURAH, da Bonizadora Tapurah; o Fabricio Cordeiro é grileiro, tem uma carteira comissário para poder portar arma e paga o Travassos para lhe dar cobertura nas grilagens, paga alto, mas não sei quanto; o EISA MALHADO está em todas, ladrão de carro, corrupto, essas quadrilhas que vem de Campo Grande são organizadas por ele; o dr. CAETANO é honesto, nunca ouviu falar que ele deu apoio para safadeza; o EISON MALHADO, em 82, fez um assalto na COAHB no carro dele; no caso dos menores: era mais ou menos duas e meia da manhã, bateram na minha casa, era o TENENTE CARAVELLO, da PM, e ele perguntou: "você mora aqui? Eu queria que você me indicasse a casa dessa rua que a dona da casa foi estuprada"; eu expliquei que era outra rua, na fundos da minha casa; essa dona era a MORA DO CORONEL SILVÉRIO; essa o TENENTE CRUZ, O TENENTE FELIX, UM SARGENTO, UM CABO E UM SOLDADO não lembro os nomes deles; o Tenente CARAVELLO me disse: "TENUTA, VÊ CINCO CANDIDATOS A PRESUNTO", e eu vi dentro da minha casa cinco garis, entre 10 a 14 anos, todos amarrados e amarrados, aí eu espadei deles, entrei e falei para minha esposa, dentro de casa tem cinco de menor que vão morrer agora; uma tarde, daí que entraram na casa da dona do Coronel Silvério, estuprado-

(Coronel Silvério e estuprado ela) e falaram que era um moreno, conhecido do Novo Terceiro como BOLINHA, filho do DANDI, um macumbeiro; se foi o BOLINHA, ele não morreu e morreram muitos menores inocentes; eu só vi cinco, os que o TENENTE CARAVELLO me mostrou na frente da minha casa, mas -- eu não sei quem matou nem como mataram nem onde mataram; acharam cinco de menores, parece que na estrada de Acorizal e são esses da Kombi; o ADEMIR está acusando eu, o PENINHA e o NELSON SIQUEIRA porque ele estava sempre do lado do Travassos, do EDSON MALHADO e aceitava tudo o que eles queriam; o doutor RAÍFA já matou e mandou matar muita gente; o advogado JOSÉ CARLOS BARBOSA estava advogando para um ladrão de carroque estava preso na roubos e furtos e o SIQUEIRA pediu oitocentos mil cruzeiros -- para libertá-lo (o Siqueira do DICANI); o ladrão comunicou com o irmão dele pedindo o dinheiro para dar para o SIQUEIRA para o SIQUEIRA libertá-lo; conseguiram o dinheiro, deram para o SIQUEIRA, este estava entrando para liberar o ladrão, o ladrão comunicou ao dr. JOSÉ CARLOS esse rolo do SIQUEIRA; o advogado JOSÉ CARLOS ia entrar com uma representação no fórum contra o SIQUEIRA mas resolveu falar com o Travassos; o Travassos deu um tapa na cara do dr. JOSÉ CARLOS, o Peninha me falou e outro policial, que agora não recordo quem foi me contou também; depois disso o advogado desapareceu e o SIQUEIRA foi um dos que mataram esse advogado, mas eu não sei onde nem com quem; do casal do TIO JUDAL não sei de nada, não foi o Peninha porque o que ele falou para nós na Penitenciária ele falou aqui para o doutor Pompeu de Campos e até apontou os nomes dos policiais que mataram, e sei que o JOÃO SANTANA está no meio mas não sei o nome dos outros; o caso do doutor OJEDA eu fiquei sabendo que o doutor Travassos ficou com raiva do Juiz porque ele liberou vinte e cinco presos, todos ladrões e pediu para o Peninha para "FAZER UM SERVIÇO PERFEITO EM CIMA DO DOUTOR OJEDA" e quem me contou isso foi o Peninha, e é tão verdade isso que quando o meu cunhado, o doutor EDSON FILHO DE FIGUEIREDO, Promotor de Justiça comunicou com o doutor Ojeda sobre esse fato, o doutor Ojeda foi falar com o doutor Travassos; Dias depois o pai do Peninha foi conversar com o doutor Travassos e o doutor Travassos falou para o pai do Peninha que o "PENINHA TINHA TRAÍDO ELE PORQUE ELE TINHA DADO UMA ORDEM SIGILOSA E O PENINHA TINHA CONTADO" e o pai do Peninha contou para o Peninha no dia da visita lá; o Peninha me contou também que o doutor Travassos mandou o ADEMIR matar o doutor Ojeda mas ele deve ter ficado com medo e não fez; as vezes que ia na Secretaria de Segurança, tinha dia que eu escutava ele falar: "MATA UM E DEIXA PENDURADO NO VIADUTO" ou "MATA OUTRO DEIXA PENDURADO NA ARVORE NA PRAÇA", e parecia louco; no dia que o Travassos mandou matar os guardas e os ladrões que estavam no Adauto Botelho, ele falou na frente de todo mundo para o ADEMIR: "PEGA SUA EQUIPE E CONSOME COM ESSA TURMA AÍ, JÁ TÔ COM SADE CÁLIDA" e parecia louco de tudo, fora de si; ADEMIR era o executor da confiança do Secretário, lá na Secretaria; o caso do QUINTELA foi assim: meu cunhado dr. ANTONIO EDSON chegou pra mim e falou: "EU FIQUEI SABENDO QUE O PROCESSO DA MORTE DO QUINTELA ESTÁ EM SEU NOME E NO NOME DO PENINHA" então eu mandei minha esposa, a Fátima, avisar o JORGE, cunhado do Governador Julio Campos, para ir até a penitenciária onde eu queria falar com ele; o JORGE no outro dia compareceu na penitenciária e falei: JORGE, VOCÊ AVISA O GOVERNADOR SE ESTOURAR O CASO DO QUINTELA VAI ESTOURAR EM MEU NOME E NO NOME DO PENINHA BASTANDO? DIGO, MAS TANTO VOCÊ E O GOVERNADOR SABEM QUE NÃO FOI EU NEM O PENINHA PORQUE NOS SABEMOS ONDE FOI A REUNIÃO, QUEM PARTICIPOU DA REUNIÃO, NA CASA DE QUEM FOI A REUNIÃO? SE ACONTECER EU VOU FALAR"; a reunião foi na CASA DO PAI DO GOVERNADOR, NA RUA 24 de OUTUBRO AQUI EM CUIABÁ; que presentes estavam: JULIO CAMPOS, O GOVERNADOR, JULIO DOMINGOS CAMPOS, o pai do Governador, JAIME CAMPOS, mas foi o único que não concordou com a ideia, e o JORGE, cunhado do Governador; eu e o Peninha trabalhávamos na segurança do então CANDIDATO JULIO CAMPOS, e estávamos na porta; o JORGE propôs para mim e para o Peninha de quarenta a cinquenta milhões para matar o QUINTELA e falaram para fazer como bem entendês; o JULIO, na época, estava com medo do Quintela matar o Jaime, porque ele era perigoso mesmo; que foi o JORGE que me ofereceu dinheiro para matar o Quintela, mas eu e o Peninha não aceitamos; no dia seguinte o JORGE me propôs um dinheiro, não dizendo quanto, para matar o PADRE POMBO, e eu não aceitei; quem matou o Quintela foi o NELSON SIQUEIRA, ou melhor, é o SIQUEIRA DO DICANI não o Nelson; o ALCIR, que ajudou matar o CICERO, trabalhou muito tempo com o Quintela e hoje é polici-

O 3-verso-TEUTA-

(hoje é polici)al-não sei mais nada da morte do Quintela,só sei que o JORGE me ofereceu dinheiro e para o Peninha para executar o Quintela,mas nós não aceitamos; o Coronel João Evangelista me disse várias vezes que no dia que ESSE PESSOAL DO RAFFA CAIR VAI FICAR == MUITO FEIO";ele quis dizer que estavam matando muita gente;eu trabalhava na segurança da Dona Izabel, e quando eu ia na Secretaria, as vezes, eu escutava essa ordem:"CONSUME," se tivesse algum preso lá que o doutor Travassos achava que devia morrer;o Secretário, pessoalmente,nunca matou mas mandava matar; o Jorge Lira também não mata;não tenho nada contra o Capitão Iepster;o ADEMIR,antes de ser policial era bandido,vendia seu revólver, e o senhor imagina, ele bandido e com carteira de polícia na mão; o doutor Valter Gruber -- o Capetinha também não fazem nada errado;o RONALDO eu nem conheço -- direito,nem tenho amizade e não posso dizer nada;do Secretário Travassos eu tenho certeza que ele recebe dinheiro do Fabrício Cordeiro para grilar terras e ter apoio dele,porque eu mesmo vi cheque dele que ele mandou o Peninha e o Lira descontar para dar para a -- avante dele, a Leila Fraga;eu considero o Secretário de Segurança -- um louco,inimigo dele ele manda executar mesmo,inclusive já ouvi dizer que ele já esteve até internado em hospital de louco no Rio de Janeiro; os verdadeiros mandantes da morte do Quintela foram:o pai do Governador, o Governador e o cunhado do Governador, o Jorge; o Jaime foi o único que não concordou com nada disso; o Jaime continuou na sala mas não concordou, e o próprio JORGE disse:O JAIME NÃO TEM MEDO MESMO DO QUINTELA E FOI O ÚNICO A NÃO CONCORDAR";

dra.Silvia Guimarães Marques do Amaral
Promotora de Justiça-come escreva-

MOACIR ROCHA TEIXEIRA FRANK
DECLARANTE-

Lido até esta parte, pediu o declarante para fazer as seguintes retificações: o carro do seu irmão,furtado pelos ladrões que fizeram acerto com EDSON MALHADO, foi deixado em Cáceres, numa chácara,que vai para Piratiganga e um pedreiro comunicou com meu cunhado doutor Edson,Promotor,que viu um fusca com as características que ele tinha feito para ele; também pede para retificar que:OS LADRÕES QUE FIZERAM O ASSALTO DA COHAB USARAM O CARRO DO EDSON MALHADO inclusive quem pode falar é um preso da penitenciária, o LAURI MACIEL,vulgo "DIABO LOURO",porque ele roubou vários carros e entregou para o Edson Malhado,em 1982;o doutor Paulo Lessa é muito amigo do EDSON MALHADO,"carne e unha" mas não sabe se o doutorlessa participa de algum dos crimes do Malhado;não foi coagido,ameaçado nem espancado no presídio;eu vi o Peninha ser chamado no telefone,ontem e hoje aliás,ontem, dia quatro, de manhã,telefonaram para o Peninha insistindo para ele e eu fugirmos que tinha dinheiro,carro as PM da guarda não iam nem tomar conhecimento;nós não fugimos porque não somos culpados do crime da Toalha Azul,porque se eu fosse culpado tinha fugido des de o primeiro dia;depois,fiquei com medo de eles quererem que eu e o Peninha fuja para eles matarem a gente;o Diretor da Penitenciária, DITO LOUCO,foi internado no Adauto Gotelno,não tem condição de ser diretor, deixa preso dormir 20 dias sem tomar banho,sem sol,sem jogar água na privada,de castigo;dá ordens absurdas e protege soquem tem dinheiro;ele disse que "IA CAÇAR A CARTEIRA DE UMA PROMOTORA DE JUSTIÇA PORQUE ELE TEM APOIO DO TRIBUNAL,DA SECRETARIA DA SEGURANÇA E DA MAÇONARIA";tem preso lá -- que se der declaração conta se o DITO LOUCO paga dinheiro ou não;que obriga preso a puxar enxada até ficar com a mão ferida e quando preso reclama porque não consegue mais trabalhar,ele põe no castigo;não tenho medo do DITO LOUCO;o Dito Louco é tão louco que já me deu revólver dele,com bala,para ensinar como é que mira e a sorte dele é que foi comigo porque eu não ia fazer nada e se ele faz isso com outros presos?Nada mais por hoje, porque já são duas horas e cinquenta e tres minutos do dia cinco(05) de fevereiro de 1986,encerrando-se este termo que foi lido e corrigido a pedido do declarante,como acima se vê, e vai assinado pelo declarante que com tudo concordou.

DR.SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO
JUIZ DE DIREITO DA 1ª.vare criminal



27: F

ACE5969/88

36

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
COMARCA DE CUIABÁ
JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA: quatro(04) de fevereiro de 1986-HORARIO-16:40 horas

LOCAL: GABINETE DO JUIZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA DE CUIABÁ

PRESIDENTE: DR.SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO-JUIZ DE DIREITO

ESCRIVÂ : DRA.SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL-PROMOTORA DE JUSTIÇA

DECLARANTE: LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO,vulgo "PENINHA"-brasileiro, ~~XXXX~~
solteiro, telegrafista, atualmente recolhido na "Penitenciária Central de Cuiabá", residência no Bairro Tijucal, nesta cidade de Cuiabá, filho de LOURIVAL DA PAIXÃO e dona - CARMEM SAN MARTIN DA PAIXÃO, nascido em Cuiabá a nove(09) de digo, oito(8) de junho de 1952(cinquenta e um)-sabendo ler e escrever -Inquirido pelo MM Juiz respondeu:

que ouviu, juntamente com os demais policiais que deporão em data de hoje os depoimentos prestados Ademir Almeida da Silva em Goiás, perante o Comando da PM e perante o Juizo da comarca de Diamantino, MT; quando do desaparecimento do Abutaka eu estava na Secretaria da Segurança Pública e então apareceu a família dele lá; não lembro a data, sabe, foi um dia antes do desaparecimento dele; aí a esposa dele chegou, conversou com o Secretário da Segurança, dr.Travassos, explicando pra ele sobre o desaparecimento do Abutaka, que tinha um dia, dois dias que ele tinha desaparecido; aí o dr.Travassos designou uma equipe para ver se achava ele, se estava vivo, se estava morto, né?; então, andamo, andamo e não conseguimos nada; essa equipe que saiu foi eu, só policial velho da Secretaria que está aí, o finado CICERO e o finado Kojak, Kojak e o Cicero a própria polícia matou também, e mando do Secretário de Segurança Pública, o doutor Travassos, e isso eu provo; depois eu vou contar como foi a morte dele; andamo, andamo não conseguimos localizar e o Cicero foi pra delegacia; larguemo de mão depois de uma vinte dias porque não conseguimos encontrá; quando foi mais ou menos depois de quinze dias, eu encontrei com o CICERO, lá na Frutaria Paulista, lá onde vende negócio de água de coco, na antiga rodoviária velha, bem na esquina, descendo para o Coxipó, propriedade até do Sodré; nos conversando ali eu falei: "CICERO, A FAMÍLIA DO ABUTAKA TÁ OFERECENDO ATÉ DINHEIRO PRA NOS DESCOBRIR ONDE ELE ESTÁ? SE MORREU" e então o Cicero falou: "PENINHA, EU DISCUTI ONTEM COM O JOÃO SANTANA, ZÉ PEDRO E SIQUEIRA E DIZENDO PRA ELES QUE EU VOU ENTREGAR POR QUE FOI ELES QUE MATARAM O ABUTAKA"; aí eu falei: "CICERO, você falou isso, você vai morrer" não deveria ter falado isso"; aí eu falei: "CICERO

Dr. Simão Aureliano de Barros Filho

[Assinatura]

[Assinatura]

57

Quando eu falei: "CICERO) você não acompanha esse pessoal principalmente da madrugada, diligência nenhuma você acompanha porque eles vão te matar; aí ele falou pra mim: "MAS O SECRETÁRIO DA SEGURANÇA TÁ SABENDO DESSE CRIME" e era o Travassos; que eu falei pra ele: "E JUSTAMENTE POR ISSO É QUE VOCÊ VAI MORRER, TEM UM GRANDÃO ENVOLVIDO, TÁ O SECRETÁRIO QUE É O CHEFE NOSSO VOCÊ VAI MORRER PORQUE A TURMA DELE É UMA TURMA PESADA"; que essa TURMA PESADA era o SIQUEIRA, SANTANA e ZÉ PEDRO; aí ele falou pra mim assim: "não, eu não vou acompanhá eles não"; aí eu perguntei pra ele como que foi que mataram o rapaz e ele falou que "prenderam o rapaz em frente a Fafá Calçados, era mais ou menos doze e meia, quando muito uma hora da tarde; mas quem prendeu o rapaz foi o COMISSÁRIO SIQUEIRA, um baguelão alto, do DICANI, que não é o Nelson Siqueira, porque o Nelson Siqueira é da CIOP; não tem nada a ver com esse caso; o Investigador ZÉ PEDRO da DICANI e o investigador SINVAL, naquela época dos ROUBOS E FURTOS, um baixinho; pegaram o Butaka e o amigo dele, o Denival, que morava lá no Bairro do Baú, levaram para uma chácara do SIQUEIRA DA DECANI, na estrada de Santo Antonio do Leverger, Km 10, pra cá da onte entra a esquerda é onde vai pra chácara dele; chegando lá na chácara eles amarram o Abutaka e o Denival, de mão pra traz, num pau, fizeram revista nele, foram no bolso dele (assim o CICERO estava contando pra mim) acharam um cheque de trinta milhões de cruzeiros no bolso do Abutaka e o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO desceram na cidade pra cobrar o cheque, se não me engano no BRADESCO ou BAMERINDUS, não lembro, trocaram o dinheiro, foram na delegacia e comunicaram ao doutor RAFFA, o DIRETOR DO DICANI, (assim o Cicero me contou) ele me contou direitinho pra mim mas não contou se participou, mas prum cara contar assim tem que ter participado, e eu, como policial velho, julgava que o Cicero estava querendo ganhar um dinheiro da família da vítima; o cara tava amarrado ainda, não tinham matado ainda quando o SIQUEIRA e ZÉ PEDRO foram falar com o doutor RAFFA; o doutor RAFFA disse pra eles: "eu vou telefonar para o Travassos" e telefonou para o Secretário avisando que um cara já tava lá pronto pra matar, ninguém viu pegar ele, tava amarrado dobitinho, e o doutor RAFFA ralou prar os policiais: "FAZ O SERVIÇO BEM FEITO"; que o doutor RAFFA falou para o declarante e para o Tenuta, lá na penitenciária, quando o declarante estava revoltado por estar preso ilegalmente e disse que ia entregar tudo, o doutor Raffa falou: "É O SEGUINTE, NÃO ADIANTA VOCÊS ENTREGAR, SE ENTREGAR VOCÊS VÃO DERRUBAR O GOVERNADOR EU TENHO POR ESCRITO EM MÃOS UM DOCUMENTO MANDADO DO SECRETÁRIO PRA MATAR O ABUTAKA"; assim disse o doutor Raffa que o Secretário Travassos tinha uma ordem do GOVERNADOR para mandar matar o ABUTAKA por negócio de terra; eu trabalho na CODEMAT e se o GOVERNADOR souber de uma coisa dessas manda me exonerar na hora, de matar eu não tenho medo se estiver na rua, mas eu tenho medo se estiver preso lá; na penitenciária é perigoso ser eliminado, no Secretário de Segurança não confio nele em nada, do jeito que ele é ruim; eu fiz muito serviço pro homem ali e ele não agradece, me põe numa prisão dessa aí sem eu merecer, porque não fui eu que fiz o crime, não vou negar, bandido a mando do Secretário já fiz muito serviço, ele dava ordem pra mim fazer eu não fazia e dizia pros colegas não fazer porque ele não segurava nada; que quis dizer que fez muito serviço para o Secretário de levantar crimes, mas nuncamatou; que o desembargador Travassos já mandou o declarante matar o dr. OJEDA, Juiz de Direito, ele queria que matasse o dr. Ojeda porque ele liberou vinte e cinco presos -- preso ilegal e era costume do Travassos, quando nossa equipe prendia os caras, ele mandava tacar no Carumbé, telefonava para o irmão dele quando o irmão dele Mariano Travassos era o Juiz e mandava condenar e até condenou um rapaz de catorze anos, está na Penitenciária até hoje, e o rapaz falou que foi o Mariano que condenou; que só no telefone ele acertava com o Mariano, eu ouvi várias vezes o Secretário telefonar para o Mariano mandando ele condenar cara que ele achava que não prestava; quando eu fiquei revoltado lá na penitenciária eu falei para o Comissário OBRIGES DA CIOP, porque o filho do BORGES estava preso lá e eu falei que ia entregar o Travassos, crime de menores, crime do Casal do Tijucal e crime do Abutaka; que no jornal do dia, chamado DO DIA, de 23 de dezembro de 1985, saiu minha fotografia dizendo que eu tinha matado o Casal do Tijucal e matado o Cinco Menores, e foi o Borges que contou pra mim e eu mandei o Borges comprar o jornal pra mim; que o Borges falou para o Secretário e ele foi lá na penitenciária e falou pra mim que não adianta

3

(falou pra mim que não adian)-tava entregar porque se entregar ele ele já está velho, é aposentado mesmo e não tem nada a perder e -- que eu sou novo e não ia ganhar nada de fazer isso;que disse que -- estava revoltado de estar preso por crime que não cometeu e o Tra- -vassos já sabia e já tinha falado para o declarante, o EZIO e o - -INALDO que já sabia quem é que tinha feito esse crime da Toalha Azul;que o Travassos disse que ia deixar nós presos só uns vinte - dias só para o Inquérito Administrativo para apuração dos fatos -- mas quem fez isso aí de por no jornal, no Fantástico é a turma do - PMD, um tal de TITITO, o doutor PALMA; aí ele falou assim pra mim já fizeram tudo por detrás de mim e não deu pra mim fazer mais nada; - aí eu disse: "se qualquer jornal acusa de crime o senhor como Secre- -tário deve ser o primeiro a defender" e ele falou: Se sabe como vo- -cê faz, paga um jornal, uma revista pra esfriar a cabeça, até falou - isso para a diretora, o diretor da penitenciária, o doutor Armando; - ele falou assim pra mim: "PENINHA É PREFERÍVEL A GENTE FICAR NA CA- -DEIA DO QUE NUMA CADEIRA DE RODAS DENTRO DE SUA CASA SEM PODER FA- -ZER NADA"; eu falei que preferia ficar doente do que na cadeia; aí - ele falou: "VOCÊ ESFRIA SUA CABEÇA, NÃO ENTREGA NINGUÉM SENÃO VAI == COMPLICAR MAIS PRA VOCÊ E DAQUI DEZ DIAS EU VOU VER SE RESOLVO ES- -SE PROBLEMA" e já faz um ano e três meses e ele não resolveu nada - aí ele foi embora e eu liguei pra turma avisando que a gente ia sa- ir, ficaram alegres e não saímos nada; agora vamos terminar o caso do - Abutaka; eu vou continuar; aí o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO foram atrás do - EDSOM MALHADO, porque o Edson Malhado falou pra eles: pra matar esse - casa tem que matar dois caras pra colocar no lugar porque a fami- -lia vai atrás; que o Edson Malhado também pegou dinheiro dos trin- -ta milhões que pegaram do cheque do Abutaka, mas eles não mataram - o Abutaka pra roubar, é que acharam o cheque e aproveitaram; tá erra- -do o que eu falei, primeiro foi assim: que o dr. Raffa depois que te- -lefonou para o Travassos disse que o Travassos mandou fazer o ser- -viço bem feito; aí foram falar com o EDSOM MALHADO, e ele mandou fa- -zer bem feito, eu provo isso na cara dele, eu exijo uma acareação - com o EDSOM MALHADO e falo na cara dele; eles foram na chácara, mata- -ram o Abutaka e o Denival, e até quem ficou tomando conta dos ra- -paz lá foi o investigador SIVAL; que mataram os dois, largaram num - matagal na estrada de Santo Antonio; primeiro queimaram com gasolina - na, os corpos ficaram até "pequenininhos", eu fui lá e vi os dois - corpos queimados, mas não sabia de quem era; o local tem que ir pe- -la estrada de Santo Antonio, se eu for lá em indico onde é; que -- etiraram nos rapazes e queimaram ali mesmo e o carro abandonaram - na estrada quase perto de Cuiabá; que os trinta milhões foram repar- -tidos entre o SIQUEIRA, que ficou com mais, o CICERO queria também - e foi por isso que mataram o CICERO; o ZÉ PEDRO, o SIVAL e o EDSOM MA- -LHADO também pagaram uma parte do dinheiro; o Cicero não falou na - da do dr. Raffa quanto ao dinheiro; quando acharam o corpo, o pessoal - comunicou a PM e o COPOM foi até o local e nós estava na Secretari- -a e o EDSOM MALHADO chegou logo na Secretaria e foi também com o - Secretário e o Edson Malhado e estavam os dois corpos lá; o Denival - era companheiro do Abutaka com negócio de terra; quando cheguei lá - já estava lá o Secretário, o Edson Malhado e a COMPOM; só sei que o - EDSOM MALHADO liberou a PM, colocou os corpos dentro de um saco e - jogaram os dois corpos no PORTÃO DO INFERNO; que o Travassos sabia - de tudo isso e foi ele e o EDSOM MALHADO que mandou jogar os cor- -pos no PORTÃO DO INFERNO; que quem jogou os corpos no PORTÃO DO - INFERNO foi o CICERO e, ou melhor, to falando errado, quem jogou no - PORTÃO DO INFERNO foi o SIQUEIRA E O ZÉ PEDRO e quem matou foi o - ZÉ PEDRO, SIQUEIRA E SIVAL; que quem mandou matar o Abutaka foi o - GOVERNADOR DO ESTADO, JULIO CAMPOS, que deu uma ordem para o Travas- -sos e ele deu ordem para o doutor RAFFA para procurar o Abutaka - e matar; que o papel do EDSOM MALHADO é se desse alguma zebra era - pra ele pegar o corpo, trocar, sumir, matar outros para por no lugar - porque ele é o chefe do Instituto de Criminalística, e foi o que - ele fez; matou dois rapazes, inocentes, eles falaram que era ladrão, - queimou dentro do Instituto de Criminalística e puseram no lugar - do corpo do Abutaka e do colega dele, dele, porque souberam que a-

(porque souberam que a) família do Abutaka ia levar os corpos para São Paulo, porque a família do Abutaka soube que encontraram dois corpos na estrada de Santo Antonio; a família foi lá pra ver se era o Abutaka, e aí o EDSON MALHADO me chamou na Secretaria me perguntando se eu não tinha coragem de MATAR DOIS CARAS, isso três dias depois - que jogaram os dois no PORTÃO DO INFERNO; que perguntou pra que e o EDSON MALHADO disse que o SIQUEIRA, ZÉ PEDRO fizeram um "serviço errado aí e a família tá dando em cima, vai pegar os corpos e levar pra São Paulo" e preciso matar dois caras pra colocar no lugar; aí eu falei: "não vou entrar nessa não doutor, caça outro" e o Malhado falou "tudo bem", e eu fiquei quieto; o próprio SIQUEIRA, ZÉ PEDRO e parece, se não me engano, que o ADEMIR DE ALMEIDA tava no meio não tenho certeza; eles pegaram dois caras na rua, domadrugada, mataram e queimaram dentro do IML, onde faz caixão lá; queimaram os dois, colocaram dentro do IML (Instituto Médico Legal) porque a família do Abutaka ia lá; isso eu falei pra o doutor Travassos avisando que ia estourar essa bomba, porque a família até hoje tá pensando que o Abutaka tá vivo; porque antes de eu ser preso eu tava numa oficina na Barão de Malgão, do Amilton, e encontrei com um primo do Abutaka um moreninho forte e ele disse: "Peinha, você é um policial velho rapaz, sabendo do paradeiro do meu primo" e eu fiquei com vontade de falar mas fiquei quieto porque dentro da Secretaria o cara que deu, o Secretário Travassos soube ele mandou matar; eu tenho o Secretário como um débil mental; eu nunca vi ele executar mas ele mandava; eu fiz um relatório sobre esses crimes do Abutaka para o Juiz Paulo Lessa, para o doutor Mário Ateyeh na penitenciária, para o Paulo Lessa eu contei junto com a escrivã dona Irani e o Promotor Paulo Cunha, mas não anotaram nada, só escutaram; o Mário Ateyeh respondeu pra mim: "me falaram que o cara era ladrão", falando do Abutaka e eu respondi: "É, doutor Mário, eu não sabia que ele era ladrão, eu sabia que ele era funcionário do Tribunal de Contas" e o doutor Mário perguntou: "quem que você acha que mandou matar ele", e eu respondi pra ele: "ué, o Secretário e o Governador" e o doutor Mário disse que o Abutaka era até parente da esposa dele; que perguntei se ele não ia tomar providência nenhuma porque o Secretário e o Governador estavam envolvidos, se ele estava com medo, e foi por isso que eu fiz um relatório, que está em Brasília, na mão de um parente meu para mandar primeiramente na mão do MINISTRO DA JUSTIÇA, depois do ULISSES GUIMARÃES e do PRESIDENTE DA REPUBLICA se eu for condenado, porque eu não cometi o crime da Toalha Azul e não pagar pelo que eu não fiz; o doutor Mário Ateyeh foi lá me coagir pra eu entregá-lo crime, falar que fui eu que fiz e eu disse que não ia falar que eu fiz uma coisa que eu não fiz; ele disse que ia mandar me colocar nas Palmeiras, se eu falasse que fui eu que fiz o crime, ele ia me dar vinte anos só, ia passar o crime de latrocínio para homicídio qualificado ia me dar só vinte anos, depois me mandava para as Palmeiras; que o dr. Mário Ateyeh falou isso pra mim na frente do TENUTA, AGUINALDO GO = DDI (até brigou com o Aguinaldo, aliás, brincou com o Aguinaldo) e o = do OSVALDO; ele falou: "EU CONDENO TRÊS E SOLTO TRÊS, SERÁ QUE OS OUTROS TRÊS QUE FICAR AÍ VÃO ABRIR A BOCA?", ele queria dizer se eles confessariam o crime; no dia seguinte telefonei para o doutor ODILES desembargador e expliquei a situação para ele, telefonei para a casa dele e expliquei o que o Mário Ateyeh falou e ele disse: "O JUIZ ESTÁ DESESPERADO, NÃO TEM NADA NO PROCESSO PRA TE CONDENAR, NÃO ENTRA NESSE SANÃO"; que o doutor ODILES sabe que eu sou inocente, que eu não tenho nada a ver com o crime da Toalha Azul, porque eu já trabalhei com ele e ele sabe muito bem que eu não sou HOMEM DE MATAR PRA ROUBAR; que pode perguntar pra ele que ele sabe disso, e se fosse pra matar pra roubar eu já tava rico; que foi o KOJAK que me contou que o EDSON MALHADO mandou pagar os dois caras e queimar para por no lugar do Abutaka e do colega dele, e foi por isso que o KOJAK morreu também, e foi a própria polícia, mas eu não sei quem foi; eu suspeito do EDSON MALHADO, porque o Kojak não podia beber que ficava falando, e foi por isso que eu acho que foi o Edson Malhado que mandou matar o Kojak também; que o CICERO foi o próprio Secretário Travassos e o doutor RAFA que mandou matar e quem matou o Cicero foi: JOÃO SANTANA, SIQUEIRA DA DIKANI e o ZÉ PEDRO e isso eu sei por-

(e isso eu sei) porque quando morreu o Cicero eu fui na Secretaria e falei para o Secretário: "Matam o Cicero" e ele respondeu: "ELE FALA DEMAIS E CARA QUE FALA DEMAIS TEM QUE MORRER", e é por isso que eu acho que foi o Travassos que mandou matar o Cicero; no dia que o Cicero morreu eu tinha que estar na Secretaria as quatro horas da manhã para prender um ladrão que roubou uma casa de um desembargador que mora perto do Colégio Estadual, eu não sei o nome dele; na vinda minha, sozinho, do Tinucal para a Secretaria, saiu o CICERO na frente num Passat dele, da Delegacia do Coxipó, e atrás dele, num outro Passat, saíram o SANTANA, o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO e o Cicero foi morto aquela noite, por isso eu tenho certeza que foram eles que mataram o Cicero, na estrada da PONTE DE FERRO; balearam o carro dele para falar que trocou tiro com bandido, e largaram a metralhadora dele em cima do banco, com pente com bala; aí, pra você vê como que é as coisas, no descer da Secretaria pra casa, lá pelas oito e meia nove horas, fiz o balaço na Universidade e parei na delegacia do Coxipó porque vi um movimento ali, e o SANTANA, ZÉ PEDRO, dr.; RAFFA, o SIQUEIRA do DICANI, e o carro do Cicero crivado de bala e perguntei o que era aquilo; o SIQUEIRA falou: "ACHARAM O CARRO DO CICERO, ATÉ AGORA NÃO ACHAMO O CORPO, achamo o carro com a metralhadora dentro do carro; mata-ram o Cicero mas ainda não achamo o corpo"; eu disse que sabia quem tinha matado mais ou menos; eu pensei: Foram vocês, seus safados"; o Cicero ia entregar a morte do Miguel Abutaka pra família ele falou pra mim que ia telefonar para a família e ia entregar porque a família ofereceu uma grana e ele queria o dinheiro, e eu até avisei que ele ia morrer por isso; depois de uns quatro ou cinco dias acharam o corpo do Cicero na Ponte de Ferro, num matagalmas o irmão do Cicero falou na Secretaria: "Isso é arrumação depolícia porque meu irmão não morre tão fácil assim não"; o SANTANA já pegou dinheiro pra me matar também uma vez, do FABRICIO CORDEIRO, um grileiro de terra que dá dinheiro pra o Travassos para dar pra enrabixada dele; eu já troquei um cheque dele, do FABRICIO CORDEIRO, que o Travassos me mandou trocar no BANESPA e eu e o LIRA levamos pra enrabixada do Travassos, e LEILA FRAGA, o primo dela é amigo com a Maria Glória POLK; essa LEILA, o VALTER FRAGA, irmão dela, são viciados em maconha, cocaína, tudo, eu fa-lo porque eu já vi; a LEILA mora, para ir lá, entra no viaduto, quase saindo da queda d'água, uma casinha bonita; o Travassos dormia lá e um dia nós fomos lá, um domingo, o Travassos estava lá na casa da LEILA, só de bermuda, bêbado, convidou nós pra entrar, eu e o LIRA, que era segurança e se chamar ele nega tudo, toca violão pro homem, era segurança, da confiança e nega tudo, mas se ele entrar numa prisão ilegal que nem nós ele fala tudo; que o CORDEIRO dá dinheiro para o Travassos para facilitar crime de terras, até o Travassos deu pra ele uma carteira de COMISSÁRIO DE POLÍCIA para ele poder usar revólver, mas ele não é comissário coisa nenhuma; que o próprio ADEMIR, SARGENTO CESAR, HERBERT, EDSON MALHADO, TRAVASSOS recebiam dinheiro do CORDEIRO para facilitar grilos de terras; quando nós fomos presos não ficamos uma semana e atendi telefonema de mulher lá no SARA aí o soldado me chamou e disse que era telefonema de mulher e eu pensei que era minha companheira, mas a voz da mulher disse: "É o PENINHA"? e quando eu falei que era, veio uma voz de homem e eu perguntei quem qui tava falando e respondeu: "É o SIQUEIRA, o NELSON SIQUEIRA" e eu disse: "você me colocou numa má situação, nós támo preso aqui, o que nós vamos fazer" aí o SIQUEIRA falou: "RAPAZ EU SEI QUE VOCÊ NÃO TEM NADA COM O NEGÓCIO, VOCÊS VÃO FICAR UNS VINTE DIAS SÓ DETIDOS SÓ PARA APAGAR O FOGO", aí eu respondi: "está saindo no jornal que eu matei os menores, o casal do Tijucal, tudo vai aumentar, vai sair até o Fantástico"; aí o SIQUEIRA falou pra mim "BÃO ESQUENTA A CABEÇA RAPAZ, SE O SECRETÁRIO ME PRENDER EU DERRUBO ELE, POR QUE FOI ELE QUE MANDOU FAZER O CRIME DA TOALHA AZUL PRA LEVAR A COCAÍNA PRA ELE, EU LEVEI DOIS QUILOS DE COCAÍNA COM ELE "aí eu falei "mas Siqueira, tá falando que é negócio de dolar e ele falou" "NÃO TEM NADA DE DOLAR, É SÓ COCAÍNA E EU DEI OS DOIS QUILOS DE COCAÍNA"

(EU DEI OS DOIS QUILOS DE COCAINA)-PRA ELE; Siqueira disse que foi as duas horas da manhã na Secretaria avisar o Travassos que os caras já estavam amarrados pra morrer e naquela hora entregou a cocaína para o Secretário Travassos, e voltou e matou os caras; o NILTON CURVO, o que dedou nós, foi o que dedou os caras da cocaína, ele telefonou de Cáceres para o NELSON SIQUEIRA, era amigo dele, todo dia estava na Secretaria e telefonou avisando que vinha cocaína, aí montaram a barreira pra prender os caras da cocaína; até a hora que eu fiquei na barreira não apreceu ninguém, até 23:30 (onze e meia) e teve uma discussão minha com o NELSON SIQUEIRA, até parece combinação para eu sair de lá e eles fazerem a sacanagem; no telefone o SIQUEIRA me disse que derrubaria o Secretário se ele o prendesse, por causa da cocaína que deu para o Travassos; eu falei com o Secretário, quando eu chamei ele na Penitenciária, o que o NELSON SIQUEIRA me falou dos dois quilos da cocaína, e o Secretário falou "EU TÔ SABENDO QUE O NELSON FICOU COM A COCAINA" e eu falei: "É POR ISSO QUE O SENHOR TINHA QUE FAZER UM INQUÉRITO ADMINISTRATIVO PARA APURAR E PRNEDER ESSE PESSOAL QUE ESTAVA ENVOLVIDO E NÃO NÓS" e o Travassos disse: "NÃO ESQUENTA A CABEÇA QUE LOGO LOGO VOCÊS VÃO SAIR"; eu tenho certeza que o Travassos deu fuga para o NELSON SIQUEIRA porque até agora não pegaram o rapaz, pode ser até que já mataram ele também; deppis daquele telefonema do Nelson que eu estava contando, -- foi o ADEMIR DE ALMEIDA lá na SARA dizendo que todos nós que estava preso ali ia para o Carumbé, porque nós tinha matado, isso e aquilo, e eu falei, antes, ele falou que tinha levantado tudo, e eu falei: "eu sei de tudo já Ademir, eu não quero dedar ninguém mas se isso acontecer eu entro no todo mundo; a gang da cocaína é grande, e faz parte dela. NILTON CURVO ZÉ CABEÇÃO DE CÁCERES, ex policial, que chama-se ANTONIO CARLOS e davam as dicas para o NELSON SIQUEIRA; na CIOP foi montada uma delegacia de entorpecentes; o Aguinaldo, na hora que o Ademir faleu que nós ia preso pro Carumbé, ficou doente, telefonaram para a Secretaria pedindo um médico e atendeu o safado do EDSON MALHADO e mandou o preto do Pronto Socorro ver o Aguinaldo e o NELSON, aliás, EDSON MALHADO estava junto e eu até pensei: "ele que tá fazendo essa cachorrada toda"; o crime da Toalha Azul, a ordem partiu do Secretário Travassos para fazer a barreira, e o SIQUEIRA falou que o Travassos mandou "mandou fechar", quer dizer, matar todo mundo para "tomar a cocaína dos caras"; o doutor VALTER GRUBER falou pra nós que o Secretário mandou montar uma barreira para prender os caras da cocaína e tomar a cocaína, mas eu não vi esses caras mas do tempo que eu entrei na Secretaria nunca escutei falar nada contra o VALTER GRUBER, se soubesse eu falava; No dia que o Aguinaldo ficou doente, de tar, o Coronel JOÃO EVANGELISTA foi lá na SARA, perguntou o que que foi, e eu falei que o Ademir chegou falando besteiradas e o Aguinaldo ficou nêrcoso; aí eu contei do telefonema do SIQUEIRA, da cocaína e o JOÃO EVANGELISTA falou: "O SIQUEIRA TÁ QUERENDO MORRER", eu fiquei quieto; aí ele foi embora; o lance do doutor OJEDA foi assim: eu tava na Secretaria, era uma quinta-feira à tarde, mais ou menos doze e meia, o Travassos me chamou, eu era segurança dele direto, eu e o LIRA, e nós fomos na Veraneio, e ele mandou ir até o Colégio dos Padres, no Cristo Rei; o Travassos estava junto, e falou que um aluno do padre baleou um guri que estava roubando manga, e falou: "QUE INVESTIGADOR BURRO, ele tomou a espingarda pra delegacia do Cristo Rei"; o investigador pagou a carabina e ofereceu para o padre se o padre entregasse dinheiro para ele ele dari a a carabina para o padre e o padre deu parte para o Secretário; na estrada, perimetral, conversando de ladrão, o Travassos perguntou: "PENINHA ATÉ NO TEMPO QUE VOCÊ TRABALHA COMIGO NUNCA OUVI FALAR QUE VOCÊ MATOU NINGUÉM, e ESSE COALHADA AÍ, O OJEDA SOLTOU, JUIZ SAFADO SOLTOU O COALHADA E OUTROS LADRÃO"; o Coalhada tinha estuprado quatro gurus e matado um, "COMO QUE O OJEDA FAZ UM NEGÓCIO DESSE?"; conversa vai, conversa vem, fomos lá no padre, conversamo, tomamo cerveja. O motorista que guiava a veraneio era o DIAS, não sei se ele vai confirmar, e o LIRA também estava e ele não conta nada, só se for preso sem motivo que nem nós; e aí viemo descendo embora e na estrada o Travassos perguntou: "PENINHA, VOCÊ TEM CORAGEM DE MATAR UM JUIZ"? e eu falei que tinha nove anos de polícia mas não tinha coragem de matar ninguém a tóa, e ainda mais um juiz. Aí ele perguntou: "VOCÊ TINHA CORAGEM DE MATAR O OJEDA QUE SOLTOU VINTE E CINCO LADRÃO"? e eu disse que não tinha coragem; quando eu desci o Travassos -

(eu desci e o Travassos) disse: "SE VOCÊ PENSAR VOCÊ ME FALA PRA MIM" e aí eu comentei com meus colegas, "O TRAVASSOS TÁ DANDO CADA ORDEM ABSURDA PRA MIM, PRA MATAR CADA UM, O HOMEM É LOUCO, EU NÃO VOU EN- - TRAR NESSA"; passando uns dias, comentando em conersa, e vendo que o - Travassos tava meio de mal comigo, nem me cumprimentava direito, um - dia, dentro da Secretaria mesmo, tava falando com o ADEMIR lá, esse - safado; o ADEMIR era pistoleiro, ele pega dinheiro para matar, mata- - va gente para ganhar dinheiro aí, e o ADEMIR dava as risadas dele e dizia: "MEU CHEFE MANDOU EU MATAR UM JUIZ, O JUIZ VAIDANÇAR", aí - eu chamei ele em particular e disse: "ADEMIR NÃO VAI NESSA RAPAZ? É FRIA, O DOUTOR OJEDA É CUIABAND? É GENTE DAQUI, NÃO TE BATEU, NÃO TE- - FEZ NADA", e o ADEMIR dizia: "O chefe mandou eu matar" e dava risa- - da; o ADEMIR, O SIQUEIRA, O VANDERLEY, os caras da pesada tinham en- - trada franca no gabinete do Secretário; aí eu fiquei sabendo que - o ADEMIR tinha ido para Cáceres mesmo, e ele foi mesmo, para ma- - tar o doutor OJEDA lá; eu não sei porque ele não matou, acho que - ele não achou o homem ou foi porque eu tirei da cabeça dele, por - - que eu avisei que o Travassos ~~xxx~~ não segurava nada e o doutor -- OJEDA deve a vida a mim, porque eu não deixei o Ademir matar ele, e eu e o KOJAK falamos para o ADEMIR que se ele matasse o doutor OJEDA nce ia matar ele também; a história dos menores é assim, teve um arrômbamento na casa da nora do CORONEL SILVÉRIO e ela dizia - que foi estuprada por ladrão, mas não foi nada porque eu fiz inves- - tgação ali e não vi vestígio nenhum, porque o jeito da mulher -- não mostrava; a nora do coronel Silvério estava em estado normal - e toda mulher estuprada fica apavorada, meio doida, e eu já vi mui- - to caso de mulher esturpada, por isso eu falo que ela não foi estu- - prada coisa nenhuma; o coronel SILVÉRIO estava no hospital, opera- - do e telefonou para o Secretário para mandar equipe da policia - prender ladrão e levar a PM junto também; lá da Secretaria foi o - TENENTE CARAVELO, TENENTE CRUZ, TENENTE FELIX, CABO JAMILTO e SOLDA- - DO CARLOS, que até está aí com o grupo que me trouxe, um motorista - alto; tavam num Kombi beje; na minha viatura tava eu, ADEMIR, não lem- - bro o oustor, mas parece o NELSON SIQUEIRA, o VIEGAS, OSVALDO, bastan- - te gente; saímo de dia; nós pequenos e conseguimos prender na fei- - ra do VERDÃO mais ou menos doze a treze ladrão, tudo de menor, nós já conhecia porque tudo tinha ficha na policia; levemo para a Se- - cretaria, naquele tempo era na Avenida do CPA, e lá o Secretário - mandou levar eles na sala do CAPITÃO LEPESTER, e ficar um por um - pelado para ver o tamanho do "pinto" deles, e era gurinho com um - "peninho desse tamaninho que não dava pra fazer nada", era cada - gurizinho de fazer dô; que o Secretário começou a dar pelada nos - guris; ele tem um aparelho que solta líquido no rosto, e usou o - aparelho, soltava líquido no rosto dos menores e eles desmaiavam - na hora, depois voltava a si, e o Secretário dava "peladas" nos - menores, o Cruz, Caravelo, Felix, e o Sargento que eu não sei o no- - me dele; os civis não deram porque o defibrante falava: Civil é - civil, militar é militar, é negócio deles, não mexe não; quando foi - mais ou menos as quatro horas da tarde, desceram com ~~ris e~~ - levaram para o "TRANSPORTE"; o "TRANSPORTE" é onde conserta carro da Secretaria; lá no TRANSPORTE, levaram os treze guris, e ali ti- - nha três carros do IML, esses que carregam defuntos; ali tocaram - três a quatro guris dentro dos caixões, prensaram e fecharam os - guris ali; o Secretário estava olhando lá de cima e não falou na - da; o Sargento CESAR falou: "PENINHA NÃO VAI NESSA QUE É PERIGOSO DEIXA COM A PM", o Sargento Cesar não bateu e não participou de na - da disso, só estava ali; o Capitão LEPESTER estava lá mas não parti- - cipou, só ficou quieto; que deixaram os guris dentro dos caixões - de defunto, tipo: "maca de defunto" das quatro horas da tarde, foram - jantar e voltaram onze horas da noite; o sargento Cesar falou que os guris iam morrer todos, e era para mim ir embora pra casa por- - que eu ainda estava na Secretaria; o Sargento Cesar disse que a - ordem era para matar os guris, e era ordem do coronel SILVÉRIO e do coronel EVANGELISTA; eles mataram os guris; o delegado de Acopi- - zal achou só um corpo de um guri, baleado, e jogado debaixo da -

(jogado debaixo da) ponte, e o delegado de Acorizal veio avisar na Secretaria, é o doutor Barreto, ele não é bacharel, e o Secretário mandou ele ficar quieto; eu escutei no corredor o Secretário mandar o Barreto ficar quieto, e o Barreto comentou comigo. "ELE MANDA FICAR QUIETO, MAS É SERVIÇO MAL FEITO, MANDA MATAR E JOGAR LÁ NA MINHA REGIÃO". Lacharam um corpo de um menor, parece, na Chapada outro na estrada da Guia, não lembro bem, mas acharam só quatro, quer dizer, cinco corpos, e a família identificou, e era desses treze guris que foram presos pelos PM; conversando com o Secretário de Justiça, Otair Bandeira, ele pediu um relatório de todos os crimes que eu sabia, eu dei o relatório todo, sobre o crime dos menores, pus o Travassos na história, tudo, e o Otair disse pra mim: "PENINHA EU SEI QUE ESSE PROCESSO DA PM ESTÁ NA MÃO DO DOUTOR HUMBERTO CESAR MAS ESTÁ TUDO ARQUIVADO A MANDO DO GOVERNADOR E DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA"; quando Otair Bandeira me pediu o relatório, disse que ia mandar para o Tribunal de Justiça para tomar providência, mas era mentira, ele queria saber o que nós ia falar; passou uns dias o Otair voltou lá na penitenciária, e eu falei se ia sair ou não ia, senão eu não ia "entregar o pessoal dos crimes", ele falou pra mim: "SE VOCÊ ENTREGAR A CÓPIA DO RELATÓRIO QUE VOCÊ ME DEU PRA QUALQUER UM EU SEI ME DEFENDER"; isso porque eu falei que ia entregar a cópia do relatório para "pessoa quente", mas não falei para quem era, depois ameaçou dizendo que era para o Ministro da Justiça; se o senhor ler o relatório o senhor cai duro; o Bandeira disse que fez uma reuniãozinha entre ele e os desembargadores e não ia acontecer nada e ele sabia como se defender; eu falei pra turma: "Há vendo? esse cara é safado, ele vem aqui só para saber o que a gente sabe e o que gente conta"; pera aí, o crime do Butaka eu contei pro Silva Freire e ele falou que "NÃO TENDO CADÁVER NÃO HÁ VÍTIMA E SE VOCÊS NÃO PROVAR NADA VOCÊS VÃO SE LASCAR"; quem sabe onde estão os cadáveres do Abutaka e do Denival é o ADEMIR porque foi ele que catou todos os ossos, e sabe disso porque um dia o ADEMIR chegou na Secretaria e disse que estava até cansado de tanto baldear ossada de cadáver; o Ademir não conta porque se contar morre; eu não tenho certeza, mas falaram pra mim, dentro de Secretaria mesmo, que esses corpos todos estão lá na fazenda do dr. RAFFA em CPONQdigo, POCONÉ, enterrados; não lembro quem falou, mas foi dentro da Secretaria mesmo que falaram isso; eu não sei nada do caso do sequestro do fiscal Lauro, em Rondonópolis, mas o advogado JOSÉ CARLOS BARBOSA eu sei quem matou ele foi o ADEMIR e o NELSON SIQUEIRA, a mando do Secretário da Segurança, doutor Travassos porque o advogado estava tirando ladrão da cadeia e gozado... ele não gosta de ladrão e é enrolado em tanta coisa, isso que eu fico besta de ver... antes dele mandar matar o doutor JOSÉ CARLOS ele bateu na cara do José Carlos, pegou a carteira dele e jogou no chão e disse: "ADVOGADINHO DE MERDA", e mandou ele sair dali e uma semana depois o Travassos mandou o ADEMIR e o NELSON SIQUEIRA matar o advogado; o Tenuta sabe o local onde mataram o advogado José Carlos; eu soube que era só porque José Carlos tirava ladrão da cadeia; no dia que o Travassos bateu na cara desse advogado, parece que o advogado esteve lá e respondeu alguma coisa que o Travassos não gostou, o Tenuta sabe detalhar bem esse caso; tinha um rolo de um ladrão e um policial envolvido nesse dinheiro, o advogado foi contra o policial, é um negócio assim, o Tenuta sabe melhor; o caso do CASAL DO TIJUCAL eu tava em casa chegou um filho do investigador da CIOP SÉRGIO BORGES me procurar, de nome SÉRGIO ROGÉRIO BORGES, e falou pra mim: "PENINHA, o secretário mandou avisar você que vai sair uma preventiva contra você aí, é pra você ir lá agora". eu fui, e o Travassos falou pra mim: "O JUIZ POMPEU DE CAMPOS VAI DECRETAR PREVENTIVA CONTRA VOCÊ, MAS EU SEI QUE VOCÊ NÃO TEM NADA COM ESSE CRIME MAS EU DOU UMA DIÁRIA PARA VOCÊ, VOCÊ VIAJA EU QUEBRO A PREVENTIVA AQUI"; eu falei que não ia fugir porque não tinha nada com o crime, fiquei horrorizado, e o Travassos insistiu para eu ir embora e ele ia quebrar a preventiva com o Juiz Pompeu; eu vi

(Juiz Pompeu; eu vi que ele queria que eu fugisse pra jogar esse caso do casal do Tijucal; o Secretário mandou dar a diária para o declarante, uns dois mil e poucos, era até dinheiro naquele tempo, dois milhões e poucos, não lembro bem quanto era, eu peguei o dinheiro e fiquei na Secretaria pensando o que ia fazer, e o tanque do carro estava cheio de gasolina, e resolvi não fugir, subi e falei doutor eu não vou fugir não e ele falou: faz o que você quiser fazer então; eu falei eu vou pra casa e fui pra casa com o dinheiro no bolso; eu passei uns dez dias em casa, não voltei pra Secretaria, daí dez dias voltei pra Secretaria e perguntei como estava o negócio do Tijucal e ele disse que a preventiva estava quebrada mas tinha audiência no Fórum e eu tinha que ir, aí eu disse: "Eu vou no Fórum, mas se me apertarem lá eu vou entregar os autores do crime"; eu vim no Fórum e o doutor Pompeu e o Barrinho perguntando pra mãe da vítima do Tijucal: "você sabe se o Peninha está no crime no Quintela e outros crimes" e eu fiquei com raiva e fiquei quieto e disse eu vou entregar esses caras; assinei o papel ali, fui pra Secretaria e entrou o ADEMIR e o Travassos entrou logo atrás e perguntou como foi no Fórum e o ADEMIR FALOU: "Se eu fosse você entregava logo esse troço rapaz, foi o SANTANA, o ZÉ PEDRO, o CICERO" o Travassos escutou e o Ademir repetiu na frente do Travassos e eu falei; o senhor está vendo, eu não tenho nada com isso, mas o Travassos não fez nada por mim; o casal do Tijucal foi morto porque o rapaz que foi morto era ladrão, mas eu não sei quem deu ordem para matar o rapaz, e eu nem sei porque eles mataram a menina também e não fiquei sabendo quem mandou matar; que sempre que os policiais prendiam um ladrão e queriam matar, levavam para o Secretário, ele olhava, perguntava se o cara não prestava e mandava matar e jogar no mato; o Travassos queria que o corpo aparecesse para todo mundo saber para intimidar os outros ladrões, e até foi bom porque a cidade estava feia de ladrão e foi feito um limpa; eu o um rapazinho é que estamos respondendo por esse crime, mas não temos nada com isso, e o rapazinho foi preso, apanhou demais do ADEMIR e o ADEMIR sabia que não foi esse rapazinho mas o Secretário mandou bater para o rapaz falar que foi ele e livrar o SANTANA; o SANTANA é ladrão, vive de roubo, é o policial mais rico que tem aqui, o Travassos não gosta de ladrão e isso é que não tou entendendo nada; o caso do QUINTELA é perigoso o Tenuta que sabe mais bem; nós, eu e o Tenuta estava de segurança do candidato JULIO CAMPOS; o finado Donizete, investigador que foi morto por pistoleiro no CPA e o motorista era um tal de PINGUIEM; o NELSON SIQUEIRA era o segurança da mulher do JULIO CAMPOS, dona Izabel; nós ali, conversa vai, conversa vem, o Quintela batia em turma do Julinho, rasgava cartaz, batia na turma da SARITA e tentou bater até na SARITA e eu avisei para ele não fazer isso; um dia tomei revólver de cinco pistoleiros do Quintela, ele perguntou dos revólveres e eu falei que tinha vendido tudo, mas era mentira, estavam na delegacia; um dia, na casa do JULINHO CAMPOS, tava eu, o TENUTA, o cunhado do JULINHO, o JORGE casado com irmão do JULINHO, o JAIME CAMPOS, mas quando o JAIME percebeu a conversa esquisita saiu dali; o Branco, ex-prefeito de Várzea Grande tinha sido baleado, e o Travassos foi lá porque suspeitavam da turma do Quintela; o JORGE, cunhado do JULINHO, chamou eu e o BORGES em particular e falou que tinha quarenta milhões de cruzeiros para matar o QUINTELA e a turma dele todinha; eu chamei o BORGES em particular, pedi licença para o Jorge, e falei que era o maior papino da paróquia, vamo dar um giro por aí

(Vamo dar um giro por aí) saimo, andamo, estava cheio do capanga do Quintela, perto da casa dele, e andamo por lá só para fazer a vontade do JORGE, mas não ia fazer o que ele mandou; demo volta, não achamo ninguém, nós queria encontrar a turma do Quintela, nós queria provocar uma encenação, troca de tiro e matar a turma do Quintela, mas eu resolvi não fazer nada porque pensamo que nós também podia morrer e não tinha graça nenhuma; quem sabe do resto de tudo é Tenuta, porque pra mim só o JORGE ofereceu dinheiro e mandou a gente provocar a turma do Quintela, trocar tiro e matar todo mundo mas como o Quintela mais de quinze jagunços tinha ali, não resolve-mos fazer o que o JORGE queria; depois de uns quinze dias mataram o Quintela, e no dia que o JULINHO ganhou a eleição mataram o Quintela; o Quintela prometeu de matar o JAIME CAMPOS se o Jaime ganhasse a eleição e foi por isso que o JORGE falou que tinha que matar o Quintela, porque o JORGE gosta muito do Jaime; quem matou o Quintela foi o SANTANA e ZÉ PEDRO; o SANTANA ganhou um fusca Branco Zerinho do JORGE; eu sei que foram eles dois porque um pistoleiro do Quintela foi que arrastou o Quintela para fora de casa, porque estava combinado com o SANTANA E ZÉ PEDRO; ele conversou com o Quintela, falando que tinha um político que queria falar com ele, chegaram na estrada, parou o carro do Quintela, o SANTANA chegou a pegar a mão do Quintela como se fosse cumprimentar e quando o Quintela estendeu a mão o SANTANA atirou na cabeça do Quintela, só um tiro, com revólver TA; ali junto estavam: O SANTANA, o ZÉ PEDRO, o pistoleiro do Quintela que foi morto faz pouco tempo, porque ficaram com medo de eu abrir a boca e contar e pegarem o pistoleiro de testemunha e ele confirmar; o nome desse pistoleiro é Tonhão ou Zé Antonio; quem matou esse pistoleiro é um investigador do Bairro Cristo Rei, não sei o nome dele, mas eu não sei quem mandou matar ele, mas mataram porque eu ia contar e ficaram com medo dele confirmar tudo também; tinha um cara chamado CRENTE, amigo do JORGE, que está solto e falou que foi ele que matou o Quintela, ele falou mandado e quem mandou o CRENTE se acusar foi o Governador do Estado e o próprio Governador pagou advogado para o CRENTE; o CRENTE foi processado, ficou uns dias na cadeia mas não aconteceu nada com ele, foi logo solto; o ZÉ PEDRO ganhou dinheiro e a proposta ali era de quarenta milhões, e não sabe que parte foi do ZÉ PEDRO nem do SANTANA; eu acho que o doutor Bandeira devia nomear para diretor da penitenciária um bacharel em direito mas ele colocou um tal de DITO LOUCO, que já esteve internado no Adauto Hotel e ele é o Diretor e ele quer que o preso trabalhe na marra; o DITO LOUCO põe os presos no castigo, lugar quente, sem sol, vinte dias sem tomar banho; se o preso fica louco ele manda a PM "passar o pau" no preso; e a PM obedece o DITO LOUCO e bate muito; o DITO LOUCO é analfabeto e não pode ser Diretor; outro dia o DITO LOUCO disse: "Essa PROMOTORINHA DE MERDA EU VOU CAÇAR O MANDATO DELA"; eu nunca fui espancado, mas agora estou recebendo telefonema, ontem e hoje uma voz de homem de phama no telefone e diz: "OLHA, TEM UMA FUGA BOA AÍ, EU JÁ FALEI COM O CAPITÃO NETO VOCÊ E O TENUTA PODE MARCAR A HORA QUE VOCÊS QUISEREM SAIR E NÓS TAMO COM O CARRO PARA DAR BUGA"; eu acho que estão querendo que a gente saia para matar nós; que essa mesma voz diz para eu negar tudo, dizer que não sei nada e essa pessoa sabia que eu vinha depor com o doutor Simão e eu nem sabia quem ia ouvir nós; eu acho que agora vai começar a haver ameaças e principalmente tenho medo do DITO LOUCO, porque ele é louco mesmo; o DITO LOUCO chega bêbado ali, mostra revólver, qualquer hora pode matar alguém; eu já falei para o doutor Bandeira que devia tirar o DITO LOUCO dali e o DITO LOUCO disse que nem o Governador tira ele de lá porque a MAÇONARIA o mantém ali; na vinda do Presídio para o Fórum o declarante não foi ameaçado por ninguém, nem ninguém lhe disse para esconder nada, mudar nada. Eu já to cansado de segurar pepino dos outros; que no crime da Toalha Azul eu não participei de modo algum e quem pode falar sobre isso é só o Secretário, porque ele falou pra mim, EZIO e AGUINALDO que sabia a arrumação de quem que era; o Secretário montou uma equipe na Secretaria para matar bandidos sem recuperação, ladrões e principalmente estupradores, estuprador, segundo ordem do Secretário, se fosse pego era para matar sem conversar; eu tenho um "dossie" com um paren-

(dossiê com um parente em) Brasília com ordem de que, se aconte-
-cer alguma coisa comigo ou eu for condenado no crime da Toa -
-lha Azul ele vai entregar o dossiê para o Ministro da Justiça
para o ULISSES GUIMARÃES e para o PRESIDENTE DA REPÚBLICA; o dou-
tor Travassos é viciado em cocaína e a amante dele, LEILA FRAGA
também é viciada em cocaína; eu estava vendo o Travassos na Te-
-levisão falando que era contra tóxicos e eu e o Tenuta e a tur-
-ma começamos a gozar porque o Travassos é viciado até "o ulti-
-mo, mas não é só só ele não, o EDSON MALHADO também é viciado,
fuma maconha dentro da própria Secretaria, cheira cocaína e eu
já vi? que eu si, os viciados em cocaína e maconha ali são: EDSON
MALHADO, SECRETÁRIO TRAVASSOS, NELSON SIQUEIRA HERBERT, comissári-
o de polícia; se o senhor doutor mandar agora na casa do HER-
-BERT, encontro, embaixo do colchão tijolos de maconha; o EDSON
MALHADO é chefe de gang de ladrão de carro e sabe que PARAZINHO
e MANGA ROSA, ladrões de Goiânia, contaram que o EDSON MALHADO
recebia nove milhões por semana para deixá-los roubarem na por-
-ta do Banco Bradesco e o Malhado mandou falar comigo para fa-
-cilitar também e eu mandei os caras sumirem da cidade ameaçan-
-do-os; eu falei com o Secretário, contei que o EDSON MALHADO
estava envolvido com gang de ladrões, envolvido com ladrão de -
-carros, bingo de ladrão de carro e o Travassos não falou nada e
-não tomou providência nenhuma; o coronel JOÃO EVANGELISTA e o -
-capitão VIRGULINO são donos de gang de carros, de ladrões de -
-carro, e tenho certeza absoluta porque todo cara que a gente -
-prendia o próprio Secretário arrava, mas só livrava os grandes
dos grandes que têm gang de ladrão de carro são: TONINHO DA F-
-FORD que participa junto com EDSON MALHADO; eles mandam os ca-
-ras roubar, ele rouba e levam para a Bolívia mas quem con-
-ta direito esse caso é o preso do Carumbá, DABLIDORO ou coisa
parecida, o Tenuta sabe; eu já peguei um flagrante do MALHADO, -
-do delegado FERRUGEM, do delegado ADEMIR, eles estavam recebe-
-do uma D-10 e dinheiro; o Edson Malhado era sócio do Gringo, la-
-drão de carro, pagava por semana, do GINGO, quinze milhões, e -
-queria aumentar para mais mas o Gringo negou-se a pagar; isso -
-o Gringo me contou; o Edson Malhado me mandou matar o Gringo, e
eu tinha raiva do Gringo porque me disseram que ele queria me-
-matar e matar o Kojak; eu fui atrás do Gringo, encontrei ele, cha-
-mei, perguntei e ele me falou: O PENINHA O NEGÓCIO É QUE O ED-
-SON MALHADO GANHA QUINZE MILHÃO POR SEMANA, DOU PARA O JOÃO OT-
-NIEL, PARA O FERRUGEM, PARA O ADEMIR, PARA O VANDERLEY DE VARZEA
GRANDE, e o EDSON QUER MAIS E EU NÃO VOU AGUENTAR PAGAR, e o -
-EDSON MENTIU PARA MIM DIZENDO QUE VOCÊ VEIO PARA ME MATAR" aí
eu respondi que não ia fazer isso não; EU ATIREI NO FERRUGEM ==
PORQUE O FERRUGEM e EDSON MALHADO e EU VOCÊ PEGOU EM FLAGRANTE
quando EU TAVA PAGANDO A D-10 roubada" - eu vi o Gringo ali, e -
parei abando que era a gang, e ali estavam os delegados; o Gin-
-go disse que ia me matar, estava me seguindo porque o Edson Ma-
-lhado falou que você queria me matar; o Gringo contou que na -
hora que eu entrei no bar o FERRUGEM deu um sinal com a mão e
o Gringo pensou que o Ferrugem estava me dando algum sinal pa-
-ra eu atirar nele e de RAIMA, o Gringo combinou de encontrar-
o Ferrugem no aeroporto e atirou no Ferrugem; o Gringo contou -
que fez uma reunião onde estava ele, o ARAMIS, ladrão de carro,
mor. em Varzea Grande, o VELASCO, ladrão de carro, dono de um es-
-critório de despachante em Varzea Grande para falsificar docu-
-mento de carro, e todos os delegados na chacara no Capão Gran-
-de, para os delegados irem e acertarem a distribuição do di-
-nheiro, mas a intenção deles era matar todos os delegados quan-
-do estivessem ali, inclusive o EDSON MALHADO; o médico EMILSON
MIRANDA foi no presídio há duas semanas e disse ao detento
"VOCÊ É BOBO? VOCÊ TEM QUE FAZER COMO O SANTANA, O SANTANA TÁ RI-
CO, ROUBOU BASTANTE, O TRAVASSOS TÁ ROUBANDO MAIS QUE TUDO E VO-
-CÊ DÁ UMA DE HONESTO E NÃO TEM NADA"; o chefe mesmo de quadri-
-lha que rouba na cidade carro, cocaína é EDSON MALHADO; se che-
-gar amanhã na chacara do Edson Malhado, no Parizinho, tem carro
roubado; O coronel JOÃO EVANGELISTA e o CORONEL VIRGULINO man-

26

Ulysses Guimarães

3

(CORONEL VIRGULINO) facilitam as gangs de ladrões de carro, e quase todos os oficiais da PM tem carros roubados, alguns cautelados e outros pegam de ladrões e ficam com eles; há uma mulher que prometeu levar um relatório sobre o Virgulino e os roubos de carros mas não apareceu porque está com medo; que a ordem do Secretário Travassos era matar todo ladrão, bandido e estuprador que pegassem e dessem - uma reagida, recebeu muitas ordens para matar, do próprio Travassos - mas nunca executou nenhuma; depois do crime da Toalha Azul, uns cinco dias depois, numa sexta-feira, foi chamado pelo Secretário e ele me mandou descer para Cáceres, e matar um cara que estava dando a polícia; eu perguntei: Qual cara? Ele respondeu: "UM INFORMANTE NOSSO AÍ QUE ESTÁ DEDANDO A POLÍCIA", e esse cara é o NILTON JOSÉ CURVO, o mesmo que avisou NELSON SIQUEIRA que a cocaína ia chegar; eu fiquei pensando, e falei: Não vou lá não, ele não está me dedando, não está fazendo nada pra mim", e não fui, e o Secretário ficou bravo; na segunda-feira o Travassos chegou na Secretaria e perguntou porque eu não fui em Cáceres e eu respondi: "Fazer o que em Cáceres"? Isso foi no dia que ele prendeu nós de noite; eu dei uma premissa no Aguinaldo por causa dos dólares e perguntei se ele estava metido - nisso e devia me contar porque não sou de matar para roubar e o Aguinaldo me falou que ganhou um dinheiro do NELSON SIQUEIRA, em dólares, para comprar uma casa, isso três dias depois da barreira, veio o EZIO, e estava com dólares também, e eu perguntei do que era esses dólares e ele disse que vendeu o revólver, uma confusão; então mandei que fossem falar com o Secretário e contamos para o Secretário que o NELSON SIQUEIRA tinha pagado dólares, mas não sabiam onde o falei: ESSE DOLAR VAI DAR MUITO DOLO PORQUE FALAM QUE MATARAM OS CARAS PARA PEGAR DOLAR, e o Aguinaldo disse que não sabia; eu expliquei para o Travassos e ele disse que sabia quem era o responsável por isso, e ele perguntou para o Aguinaldo onde estava o seu dinheiro, ele disse que estava em casa e ia buscar e o Travassos disse para não buscar não, no dia seguinte cuidaria disso; nessa hora entra o EDSON MALHADO e o CORONEL EVANGELISTA e falaram: "TEM QUE PRENDER ESSES CARAS", o Edson estava com raiva do declarante porque na semana anterior tinha atrapalhado o negócio dele no Banco, com os ladrões MANGA ROSA e PARAZINI, e o Secretário concordou com o que eles falaram; eu disse o jornal está publicando coisas aí e não é verdade, e o Secretário sabe quem são os responsáveis e não manda prender e não livra os inocentes; o Secretário está colocando os Juizes em má situação porque sabe quem é responsável e não fala; eu acho que mataram o NELSON SIQUEIRA, porque se ele for preso vai contar tudo e muitas coisas mais - que ele sabe mais do que eu; a família do cara que o ADEMIR matou em Nortelândia está muito revoltada com o Secretário e falaram - que vão matar o Secretário porque sabem que ele é o responsável - que quem falou isso foi um cara na penitenciária, por um visitante que estava conversando com outros presos? disse que Travassos está "jurado de morte"; o Diretor Geral do DPC, Capotinga é passe muito bom, não tenho nada para falar dele, não é homem de fazer bobagem - e não mandaria ADEMIR fugir, ele prenderia ADEMIR; o doutor Noy, assessor do Secretário é metido mas não é de matar nem de mandar matar ninguém; o RONALDO é safado, está metido em roubo de gado, carro, junto com o VANDERLEY AMARAL de Várzea Grande; eu acho que o RONALDO está metido no caso da Toalha Azul porque quando estava dando o depoimento na DPC, RONALDO sabia onde estavam cada corpo, e para saber ele tem que ter participado; eu tenho medo de que esse depoimento caia na mão do Governador e do Secretário Travassos porque eles podem mandar MATAR A GENTE AÍ, inventando que a gente suicidou porque já envenenaram nego aí dentro da penitenciária; que tem medo mesmo do DITO LOUCO, porque qualquer coisa ele manda PM entrar lá dentro, e PM não pode entrar dentro do cubículo para bater e a PM entra e bate; que pode para ficar separado dos presos comuns, porque os presos, toda vez que vem ao Fórum ficam revoltados achando que vão ser soltos, e acha que tem direito de ficar em cela separada; um preso tentou chugar o Aguinaldo; que tem receio de agora pagarem um preso para matar qualquer um deles; ficam em cela separada mas em ala dos presos comuns; que fica

O 7-(verso)PENINHA)

O Travassos montou uma diligencia de entorpecentes dentro da Secretaria e quando caía cocaína e maconha ali "já era", sumia tudo, não mandavam para a Polícia Federal e repartiam entre eles; o delegado era o Valtér Gruber, mas nunca vi ele pagar toxico, ele escondia, quando chegava encontrava a porta aberta, dava em cima e não encontrava; quem repartia as drogas era: EDSON MALHADO, HERBERT, NELSON SIQUEIRA e o Secretário Travassos levava direto para o gabinete dele; no dia que eu fui na casa da amante do Travassos, Leila Fraga, para dar o dinheiro do cheque do Cordeiro -- que o Travassos mandou trocar no Banco, o Travassos estava drogado e não bebado como eu falei no começo porque não estava a fim de "dedar" esse troço, agora eu quero falar; os viciados não são só esses, muitos aí, até um "ENRABICHADO" DO GOVERNADOR, que vive brigando com ele de ciúme e o Governador de ciúme dele, o Tenuta que sabe de tudo isso direito e esse "Enrabichado" é viciado em cocaína, só cocaína, não mexe com maconha, é rapaz de família rica, mas não sei o nome dele, o Tenuta sabe; o caso do roubo nos bancos é assim: os ladrões ficam na fila do banco vendo quem tirou muito dinheiro; eles seguem o cara, vê que carro o cara vai pagar, e põe taxa no pneu do carro, lá na frente o pneu fura, o cara para para arrumar e eles apanham a pasta com o dinheiro, faz tempo que tem desse furto na cidade e o chefe dessa gang é o EDSON MALHADO e recebe nove milhões por semana; o Malhado é bicha quando bebe, são não é de nada; até hoje MALHADO recebe dinheiro de crimes, e comprou uma casa de trezentos milhões à vista; acha errado o doutor Mário Ateí ir lá no presídio querer fazer um acordo, ele queria que eu, no sábado, as duas horas da tarde, conversasse com ele e eu nem conhecia ele; o guarda falou é um Juiz que está aí e quer falar com você; fui lá na sala de disciplina e estava ele, o doutor Ateí, se apresentou e mandou sentar e conversar do crime da Toalha Azul e ele mandou contar o negócio do crime; eu falei -- "o que o senhor quer?", ele falou: "Aconteceu o seguinte: Você tem que confessar esse crime pra mim, eu quero te ajudar: tem uma Brasília e você deve estar nesse caso; tem uma Brasília que você -- estava nela; eu disse: o único carro que estava com nós era uma Verano e um Gurgel e a pessoa que fosse fazer um crime com carro oficial da polícia todo mundo via; ele falou: "Bom, larga da Brasília, vamos entrar no assunto direto. Vamos deixar o crime de latrocínio para homicídio qualificado e você fala que fez o crime eu condeno você a vinte anos de cadeia e você vai para Palmeiras e fica uns dias lá depois em mando você embora". Aí eu falei: Eu me admiro muito o senhor como Juiz fala um negócio desse". Aí o Aginaldo entrou, pediu a chave do cubículo porque chegou o almoço; o doutor Mário Ateí chegou lá meio dia mais ou menos e saiu de lá as duas horas, agora lembro bem; pelo jeito que ele falou ele queria que eu assumisse sozinho, e falou uma coisa que eu não entendi: SE CONDENAR TRÊS E SOLTAR TRÊS SERÁ QUE OS TRÊS QUE FICAR FALA ALGUMA COISA? mas o doutor Ateí não disse quem ele queria absolver nem condenar, mas queria absolver três e condenar três; eu falei que se me deixarem aqui a única coisa que eu vou entre -- gar é esses crimes que eu sei; uma semana depois, o doutor Ateí telefonou para mim e perguntou: "CUMÊ, VOCÊ RESOLVEU ENTREGAR?" aí me deu raiva e eu falei: "O SENHOR FAZE AQUI A PALHAÇADA QUE O SE-- NHOR FEZ, VIM NA PETIÇÃO ENCHER O SACO? E TEM MAIS UMA, SE EU FICAR NA CADEIA ATÉ O NATAL EU VOU DERRUBAR TODO MUNDO E O SE-- NHOR TAMBÉM"; eu queria denunciar o doutor Ateí porque ele é dominado pelo Secretário e não é só ele, é ele e o PAULO LESSA; em Cáceres ele dizia para o doutor Manoel, nosso advogado, que -- a prisão era irregular e quando chegasse aqui ia soltar nós e -- chegou aqui modificou de uma vez, foi só conversar com o homem lá o PAULO LESSA tem um processo que esconderam lá na CIOP, de ameaça contra um rapaz, gerente do Banco do Brasil daqui, o cara entrou com ação em cima dele e mandaram abafar, e está abafado no CIOP, com o Secretário, por ordem do Secretário que levou para o gabinete dele e trançou lá no cofre dele lá; o doutor PAULO LESSA no viaduto do CPA, prá lá, no PINUS DOL, DIMPUS ou outro nome, ele o doutor LESSA, estava bebado com uns caras que eu não conheço, --

(uns caras que eu não conheço) e o PAULO LESSA estava com revólver na mão e queria matar o gerente do Banco do Brasil; eu cheguei ali com o KOJAK, vimos uma confusão, fomos ver o que era, e era o Paulo Lessa bêbado, com outros caras e ele conheceu nós e mandou prender o cara até o outro dia; o PAULO LESSA disse que o cara estava xingando ele; no dia seguinte o cara fez uma representação contra ele e ele era para ser ouvido na Secretaria mas não foi; isso aconteceu em 1984, em agosto ou setembro, não lembro bem; tinha mais Juiz junto, mas não sei quem que era, sei que estavam cantando; eu falei pra turma: "Tem muita gente que fala da polícia e o próprio Juiz, da Lei, condena, que solta, no restaurante fica apontando, e era lugar para comportar"; não lembro de muita coisa, mas sei que quando deitar vou saber e amanhã conto as outras coisas que lembrar; tinha junto um rapaz gordo, forte, de bigodão, que falaram que era Juiz, mas não sei o nome dele, o Valtér Grube tem o nome dele, porque ele tinha que ir lá dar depoimento mas ele não foi, no dia seguinte eles foram todos lá na Secretaria para falar em favor do Paulo Lessa, mas não deram depoimento; a representação entrou aqui no Fórum contra o Paulo Lessa e depois foi para a delegacia (CIOP) com o Germano Bruber e parece que o Travassos guardou no gabinete dele, mas o doutor Valtér Gruber é vivo, ele faz o processo mas tira cópia e guarda. Nada mais por hoje, porque já são 23:50 minutos, encerrando-se este termo que foi lido em voz alta, pela doutora Silvia Guimarães Marques do Amaral, para o declarante que concorda com tudo e assina em todas laudas e no final desta. Cuiabá, 04 de fevereiro de 1986 23:42 minutos.

Dr. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO
JUIZ DE DIREITO DA 1ª vara criminal

dra. SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL
Promotora de Justiça da 1ª vara criminal

LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO (PENINHA)



ACE5969/86

Zf:G

30

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO

COMARCA DE CUIABÁ

JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA: CINCO(05) de fevereiro de 1986- HORÁRIO- dez horas e trinta e seis minutos(10:36hs)

LOCAL-GABINETE DO JUIZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA DE CUIABÁ

PRESIDENTE: DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO-JUIZ DE DIREITO

ESCRIVÃ : DRA. Silvia Guimarães Marques do Amaral-Promotora de Justiça

DECLARANTE: OSVALDO FERREIRA DOS SANTOS, bulgo "Vigário", brasileiro, - casado, carpinteiro, atualmente recolhido na "Penitenciária Central de Cuiabá", residente na Avenida São Sebastião nº - 3587, Bairro Santa Helena, filho de JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e dona CRISTIANA PINTO DOS SANTOS, nascido em Cuiabá - a três(03) de outubro de 1953, sabendo ler e escrever-Inquirido pelo MM Juiz respondeu:

que ouviu, juntamente com os demais policiais que deporão em data de - hoje, os depoimentos prestados por Ademir Almeida da Silva em Goiás, perante o Comando da PM e perante o Juiz da comarca de Diamantino, MT; - sobre a morte de MIGUEL ABUTAKA e seu companheiro tem a dizer o seguinte: da época que nós tava na Secretaria aqui em baixo, na Avenida do CPA às vezes os policiais dali faziam serviço errado e o Secretário transferia para a Delegacia de Roubos E Furtos; serviço errado aconteceu uma vez quando Viegas trocou tiro com bandidos no Bairro Dom Aquino, acertou a canela de um, e o Travassos transferiu todos para a Roubos e Furtos e eu fui transferido também porque ele não queria ver ninguém na Secretaria senão a turma dos que foram baleados podia ver nós lá e podia dar "pepinho", ele não queria que soubessem que era nós; o costume do Secretário -- é tirar todo mundo de lá até esfriar depois volta todo mundo de novo; aí nós tava lá na Roubos e Furtos aí SIQUEIRA do DICANI falou: "Vamo dar uma vorta " e saí eu, SIQUEIRA, SINVAL E ZÉ PEDRO; aí quando nós viremos ali no SORAIA, perto da Igreja São Benedito e vem para a praça o SIQUEIRA olhou pelo retrovisor e conheceu dois cara que vinha atrás num Voyage Verde Claro aí o SIQUEIRA falou: " ESSE CARA AÍ FAZ DIAS QUE EU TÔ BATRAIS DELE" e deixou ele ultrapassar nosso carro aí ele veio seguindo o Voyage; quando chegou em frente FAFA CALÇADOS o MIGUEL ABUTAKA estacionou o Voyage aí nós descomos, paremo o carro e descemo aí o SIQUEIRA falou pra nós todos: "PODE DÁ VOZ DE PRISÃO PRA ELES"; aí o ABUTAKA falou: "MAR PORQUE QUE EU TÔ PRESO" e o Siqueira respondeu: "O DELEGADO == QUE MANDOU, ELE QUER CONVERSAR COM VOCÊ; ME ACOMPANHA"; daí eu fiquei no carro do Abutaka, eu o Siqueira e o Zé pedro, e o amigo do Abutaka tam-

(e o amigo do Abutaka tam)-bém veio no Voyage e o SINVAL foi no fusquinha da polícia, um fusquinha branco, placa fria; daí o SIQUEIRA falou pro ABUTAKA: "VOCÊ VAI ENTREGAR O JOGO AGORA SENÃO VOCÊ VAI DANAR" e ele -- respondeu que não sabia de nada até no Porto; nós era para ir lá na Varzea Grande e daí quando chegou na entrada da Ponte, quando ia atravessar a ponte, o SIQUEIRA falou: "MUDEI DE IDÉIA", e como era o Siqueira que estava dirigindo ele tocou lá pra direção de Santo Antonio do Leverger; que isso aconteceu mais ou menos as três(03) horas da tarde; uns sete(7) quilômetros da entrada de Santo Antonio o SIQUEIRA parou o carro e amarrou um pano da cara do Abutaka e do outro; esse outro amigo do Abutaka, um -- branquinho, moreno claro, acho que "entrou de laranjá" acho que não tinha nada com a história; o SIQUEIRA amarrou a camisa do Abutaka e do branquinho no mesmo no olho deles e daí mais dois quilômetros ele virou à esquerda e foi lá para a chácara do SIQUEIRA do DICANI; cheguemos lá na chácara o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO algemou o Abutaka e o branquinho num esteio da casa, dentro da casa, um em cada esteio, tinha dois aí o SIQUEIRA largou -- nós lá e o SIQUEIRA disse que vinha em Cuiabá comunicar o pessoal aqui e ver o pessoal da vítima se, tão caçando eles ou não; essa hora que o Siqueira veio para cá já era umas quatro e meia; o SIQUEIRA revistou os dois, e ficou com os documentos e tudo o que pagou nos bolsos dos dois e não deu para ninguém ali; no Voyage o SIQUEIRA pegou uma caixa com uns -- "fren lá" mas eu não vi o que era; o SIQUEIRA e o Zé Pedro veio para Cuiabá e eu e o SINVAL ficamos lá tomando conta; o Abutaka falou: "É RAPAZ, vocês tão lascado comigo, vocês não conhece minha família"; nessa hora o SIQUEIRA já tinha tirado os pano do olho do Abutaka e do branquinho; acho que o Abutaka conheceu o Siqueira, mas eu não, conhecia ele; o Abutaka falou mais: "AMANHÃ, NA HORA QUE EU SAÍ DAQUI CÊS TÃO TUDO EXONERADO" aí que eu vim saber que ele chamava MIGUEL ABUTAKA e que trabalhava no Tribunal de Contas e a família dele era gente boa; eu não puxava assunto com ele; até -- nessa hora ninguém bateu nem no Abutaka nem no branquinho; o SIQUEIRA -- veio pra cidade no fusca frio da polícia e o Voyage ficou lá na chácara do SIQUEIRA; lá para as oito horas da noite o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO chegaram lá com janta pra nós, só para nós dois, eu e o SINVAL, o Abutaka e o Branquinho não comemo não; jantemo, o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO voltaram para Cuiabá e eu e o SINVAL ficamos lá tomando conta, e o Abutaka e o branquinho continuaram de mão algemada no esteio da casa; no outro dia o SIQUEIRA chegou lá com o almoço, mais ou menos ao meio dia, e almoço só pra -- nós dois, eu e o SINVAL; na noite, quando o Siqueira trouxe a janta, o Abutaka perguntou: "E MINHA JANTA NÃO VEIO?" e o SIQUEIRA respondeu: "NÃO BANDIDO NÃO COME"; no outro dia, quando trouxe o almoço, o Abutaka não perguntou nada; eu falei pro Siqueira que eu tava querendo vim pra Cuiabá e o SIQUEIRA falou: "ENTÃO VAMO EMBOIRA" e o ZÉ PEDRO ficou no meu lugar; aí na estrada o SIQUEIRA veio falando pra mim: "E AÍ JÁ MATOU ALGUÉM?" e eu falei: "NUNCA MATEI NÃÔ" e o Siqueira falou: "CÊ TEM QUE TÊ CABEÇA FRIA RA PAIZ, MATAR É FÁCIL" aí paromo na Central de Polícia de Roubos e Furtos e

(Roubos e Furtos) aí as três horas da tarde o SIQUEIRA me convidou para ir na residência dele, no Cabeça de Boi e eu fui com ele pra lá; o delegado na Roubo e Furtos era o dr. RAFFA e eu não entrei com o SIQUEIRA, só ele que entrou e foi falar com o dr. RAFFA; quando nós saímos da casa do Siqueira, fomos num bar, ele pagou duas cervejas, tomamos, compramos um maço de cigarro aí voltamos pra casa do SIQUEIRA aí chegou lá ele pegou uma bota de borracha, preto longo, tipo daquela de lavador de posto, um pedaço de mangueira de chupar gasolina, um tambor de vinte litro seco e nós voltamos lá na Central de Roubos e Furtos; chegô lá na central o Siqueira falou: "AGORA NÓS TEM QUE IR LÁ FAZER OS HOME, CÊ TEM QUE IR RA = PAZ" e eu sabia que se não ia morrer, aí eu fui; aí nós fomos embora pra chácara do Siqueira, era uma seis e meia sete hora da noite; chegamos lá depois janta pro ZÉ PEDRO e pro SINVAL, pros dois não aí o SIQUEIRA tirou a algema do Abutaka e do Branquinho, amarrou um fio de luz, pra trás, e eu, o SIQUEIRA, o ZÉ PEDRO, o Abutaka e o Branquinho viamos no Voyage e o Sinval veio no fusquinha; o SIQUEIRA que dirigia o Voyage, e parou pra cá da chácara dele, onde tem uma lagoa, parou lá e falou: "AQUI QUE EU FAÇO SERVIÇO" aí o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO desceram os caras lá, eles desceram sem falar nada, sem fazer gesto nenhum; o Abutaka só ia falando: "EU NÃO SEI DE NADA, EU NÃO SEI DE NADA"; aí o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO atravessaram uma cerca, levando o Abutaka e o Branquinho, amarrados com a mão pa' traz aí mandaram os dois ficar de joelho lá; aí que eles me chamou: "COMO É RAPAZ, VAI MATAR O HOME OU NÃO"? UM TIRO PELO MENOS VOCÊ TEM QUE DAR"; nessa hora o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO já tinha dado uns vinte tiros, de revólver, ou melhor, o Siqueira deu cinco tiros, recarregou o revólver e descarregou e o ZÉ PEDRO deu seis tiros, então foi dezesseis; aí o SIQUEIRA me chamou e falou: "VAI LÁ AGORA E DÁ UM TIRO NELE TAMBÉM"; mas o Abutaka e o Branquinho já estava estendido no chão mortos; eles nem mexiam; eu dei um tiro só, do lado, nem acertou, porque eu nunca matei ninguém e tava até tremendo; o ABUTAKA não falou nada, não confessou nada, só dizia: "EU NÃO SEI DE NADA"; o SINVAL deu uns seis tiros também, junto com o SIQUEIRA e o ZÉ PEDRO, e eu tava lá no carro e depois que os dois caíram morto é que o SIQUEIRA me chamou e me obrigou a dar um tiro também; acho que o SIQUEIRA queria me enrolar; o Peninha me falou que o dr. Rafa foi lá na Penitenciária e falou: "CÊ NÃO ENTREGA CRIME AÍ = PRINCIPALMENTE DO ABUTAKA PORQUE CÊ VAI COMPLICAR O GOVERNADOR E O SE = CRETÁRIO" "O GOVERNADOR DEU POR ESCRITO PRO SECRETÁRIO E O SECRETÁRIO = ME DEU POR ESCRITO PRA MATA O ABUTAKA"; eu não vi o Dr. Raffa lá nesse dia mas eu fiquei sabendo que o dr. RAFFA foi lá com o dr. PAULO LESSA, o Juiz e o Paulo Lessa sabe de tudo isso porque o Peninha falou pra ele, mas eu acho que o Paulo Lessa não escutou esse papo do Raffa com o Peninha; depois que os dois morreram, o SIQUEIRA chupou gasolina do Fusca Amarelo dele, porque nós voltamos com o fusca dele, encheu o galãozinho jogou em cima dos dois e tacou fogo; eu tava longe, só vi fogueira; o SI =

(só vi fogarê; o SI) QUEIRA tava de bota de borracha porque ali é úmido, cheio de lama lá; eu tava longe, no carro; o SIQUEIRA largou os cara lá queimando e veio embora para Cuiabá, e o SIQUEIRA -- veio guiando o Voyage do Abutaka e largou na estrada do Santo Antonio mesmo, num beco, eu sei ir lá mais ou menos, ele largou o carro lá e veio embora; cheguei em casa, mas primeir paremo na Varzea Grande, num restaurante tomando cerveja, uma nove e pouco, da noite, babando cerveja e em casa eu cheguei mais ou menos as dez e meia da noite; o SIQUEIRA não falou porque que tinha matado o Abutaka, mas eu sei que É ARTE DO SECRETÁRIO TRAVASSOS porque o SIQUEIRA quando saía da chácara falava: "EU VÔ CONVERSAR COM GENTE GRANDE LÁ EM CUIABÁ DEPOIS EU VORTO"; o SIQUEIRA nem tirou os corpo queimado dali e eles foram achado ali; o EDSON MALHADO mandou matar dois cara, queimar e colocar no lugar do Abutaka e do Branquinho, porque a família estava procurando; pelo jeito odr. RAFFA é terceiro, o primeiro é o Governador e o segundo o Travassos e o EDSON MALHADO mandou matar dois cara para por no lugar do Abutaka e do Branquinho; o ADEMIR foi que matou os dois cara para por no lugar do Abutaka e do Branquinho, e ele vivia dizendo que era que que tinha matado o Miguel Abutaka, mas não foi, foi o SIQUEIRA, o ZÉ PEDRO e o SINVAL; esses dois que o Ademir matou, por ordem do EDSON MALHADO foi queimado dentro do IML; o doutor Travassos também foi na Penitenciária e falou para o Peninha que ia condenar nós 45 anos e o Peninha ameaçou de dedar o crime do Abutaka principalmente aí o Travassos disse "FICA TRANQUILO QUE DAQUI OITO DIAS VOCÊS SAI"; o Travassos falou isso na frente do ARMANDO, que era o Diretor da Penitenciária; ele é primo do Governador; fui eu que contei tudo do caso do ABUTAKA para o Peninha e para o Tenuta, por isso eles sabem de tudo; o Travassos tem interesse de deixar nós preso para ganhar nome e empurrar um crime em nós, pra não ficar desmoralizado e ele fica com os "Bonzão" andando por aí; no caso da Toalha Azul, aconteceu o seguinte: tava eu, NELSON SIQUEIRA, MAGALHÃES, TENUTA e VIEGAS num Gurgel da policia e o PENINHA, SÉRGIO, AGUINALDO E EZIO tavam na Veraneio; nós foi pra barreira umas seis horas da tarde; quem me chamou foi o VIEGAS e falou que era ordem do dr. VALTER GRUBER, pra fazer barreira pra que ele não dissesse; chegamo lá, encostemo carro, um pra cá outro pra lá, revistando carro, eu preendi dois revólver, um Schmidt e um 38 cano curto, não lembro a marca e dei para o NELSON SIQUEIRA, eu entrego pra ele que é comissário e eu saio e não sei se ele fez ou não auto de apreensão; diz que saiu uma confusão com Peninha e o SIQUEIRA, por causa da arma, eu não vi a confusão mas eu vi só falar; não vi se chegou ninguém ali, porque nós ficava longe da viatura oficial, eu, o Sérgio, o Aguinaldo, o Magalhães, Ezio e perto da viatu

(perto da viatura) oficial estava o SIQUEIRA, TENUTA, VIEGAS -
e o Peninha só ficava andando; eu não vi ninguém apreender -
cocaina ali, mas quem sabe disso é o MAGALHÃES que tá pra -
depor também; o NELSON SIQUEIRA me chamou lá pelas onze ho -
-ras e tinha um moreno no Gurgel e o SIQUEIRA falou: "VAMO -
LEVÀ ESSE CARA LÁ NA DELEGACIA DA SANTA HELENA"; dentro do -
Gurgel, com o SIQUEIRA, levando esse moreno, tava nós ic inco -
meso: VIEGAS, MAGALHÃES, NELSON SIQUEIRA, TENUTA e eu aí não pa -
remo na delegacia do Santa Helena, mas paremo em frente a ro -
-doviária e o TENUTA tirou o moreno e mandou ele embora; daí -
o Tenuta mandou eu comprar cinco lata de refrigerante e es -
-se moreno, que é um tal de NILTO CURVO disse: deixa que eu -
pago e o Tenuta falou: "não quero saber do seu dinheiro não" -
aí NELSON SIQUEIRA falou: "Vamo pra Varzea Grande", mas não -
falou aonde, talvez podia ser no lugar da barreira; o Peni -
-nha já tinha ido embora da barreira na nossa frente até; eu -
não concordei de voltar com o SIQUEIRA pra Varzea Grande e -
o Tenuta também falou que ia embora, eu fiquei em frente da -
rodoviária e fui embora pra casa e não vi onde os outros fo -
-ram dali; no outro dia o Tenuta disse que tinha ido pra casa -
dela e não sei de mais nada; na época que aconteceu esse negó -
cio, dia cinco de novembro de 1984, nós tava tudo reunido lá -
na divisão de TRANSPORTE na Secretaria de Segurança aí che -
-guemo lá e chegou o LIRA lá, um segurança do Secretário e -
falou que o doutor Travassos queria falar com nós e ora me -
-hor nós nem aparecer lá aí chamou o NELSON SIQUEIRA do la -
-do e eu falei pro Viegas: Vamo lá pra ver o que que é; nós -
sabia já que tinha aparecido gente morta ali mas como não -
tinha nada com isso falei pro Viegas: Vamo lá conversar com -
o Secretário e ele não quis ir dizendo que ia fazer um aser -
-viço na Dalsa no Teles Pires; eu não fui porque cumpro ordem -
do comissário, era o Viegas e ele disse que não, eu não fui; o -
Travassos deu uma ordem que se o comissário der ordem do inves -
tigador e ele não fazer ele manda embora; o Sérgio que era pa -
-ir com o Viegas para o Teles Pires, a mando do Sargento Cesar -
aí perguntei de diária e ele disse que arrumava; chegando pra -
cá do Pacoval o carro do Viegas, um Passat velho quebrou aí fo -
mo a pé, paremo no Pacoval comemo, e fômo de caminhão até o Tri -
-velato aí ele falou que ia tocar a pé no mato, andemo uns 30 -
quilômetros atrás de um colega dele, não achemo, só um barraco -
quebrado e voltemo, posemo no Trívelato e no outro dia ceto o -
Viegas arrumou uma Pick de um crente para rebocar o carro de -
-le e ficou lá no Trívelato e quando cheguemo no carro tava -
sem roda, sem estope, sem tambor de gasolina e sem os bancos e -
voltei pra avisar ele e ele falou: IH, MAIS UM PEPINO, AGORA ME -
REGAÇOU"; por causa dessa frase acha que o Viegas participou -

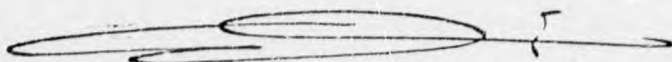
(acha que Viegas participou) do crime da Toalha Azul, mas eu vou falar mais coisa ainda; aí veio uma C-10 branca, pedimo carona e falei que vinha em Cuiabá avisar o Valtér, o Secretário do estado do carro aí ele falou: ENTÃO VOCÊS VÃO MESMO, SE ALGUÉM PERGUNTAR DE MIM FALA QUE NÃO ME VIU"; viemo embora, em Nobres, o Sérgio telefonou para o pai dele e o pai falou para ele vir para Cuiabá porque estavam suspeitando de nós num negócio de morte aqui aí viemo embora, chegemo aqui, uma quarta pra quinta, de madrugada, posei na casa do Sérgio, na cidade alta, o BORGES começou a contar e eu não sabia de nada disso e ele disse que no outro dia nós ia ser ouvido na DPC; no outro dia cedo eu e o Sérgio fomos pra lá e acabamo chegar o coronel JOÃO EVANLISTA chegou só ele e falou "SÓ ACABAR DE OUVIR VOCÊS VIOLETO AÍ VOU MANDAR VOCES EMBORA"; aí fomos ouvidos, eu, Sérgio, Peninha, Aguinaldo, Ézio e nós já estava lá na rua e o comissário DITO disse que nós tinha que ficar pra dentro porque ia chegar uma pessoa e nós não podia ver, e ficamo lá pro fundo; tava chegando o TENUTA e o MAGALHÃES, depois eu subi tudinho; na hora que chegou os dois o EDSON MALHADO também chegou e ele bateu no ombro do TENUTA e falou: "AGORA CHEGOU MINHA VEZ" e creio -- que era vingança do EDSON MALHADO em cima do Tenuta por causa de um roubo de carro do irmão do Tenuta e quem mandou roubar foi o EDSON MALHADO; o EDSON MALHADO mandou CANDINHO, um ladrão da Várzea Grande levar esse carro pra Cáceres mas o Candinho levou e não apareceu mais e eu creio que mataram ele pra não contar; só apareceu o carro e o CANDINHO SUMIU; só pôde ser o MALHADO que mandou matar o CANDINHO; o NELSON SIQUEIRA vivia entupido de cocaína e foi o boato, pelo MAGALHÃES, que o NELSON SIQUEIRA deu cocaína com o Nelson e que Nelson mostrou cocaína pro Magalhães, falou de "queima de arquivo" e eu não sei disso; o SIQUEIRA deu dolar para Aguinaldo pagar casa no Tijucal, isso depois do crime da toalha azul; eu não sei até agora porque que eu tô preso porque esse crime da toalha azul eu não devo; (12:20hs-intervalo para almoço) Recomêço às 14:10 minutos--O crime do Abutaka é parte mesmo do Secretário e eu vou ajudar a Justiça e quero que fica bem claro que se for possível eu faço até reconstituição desse crime aí por isso que certos elementos fica preso aí por causa dos "mandão" aí, mandamos coitado fazer crime, depois fica preso aí e muito paga cadeia -- por causa de medo; o comissário CICERO foi matado por policia mesmo O Peninha tá a não verdurão perto do Miranda Reis e escutou o Cicero falar para o Siqueira: E MINHA PARTE AÍ SE NÃO ME PAGAR EU VOU ENTRE-EGAR O CRIME DO MIGUEL ABUTAKA"--o Cicero, parece que tava ganhando dinheiro da família do Abutaka para descobrir, o Secretário soube que o Cicero ameaçou de contar para o Siqueira e mandou matar o Cicero, creio que foi ele, eu não provo; do casos dos Menores eu sei que na época foi estuprada uma nora do Coronel SILVÉRIO da PM aí o Coronel Coronel Silvério e o Coronel Evangelista convocou oficiais deles, o CAPITÃO CARAVELA, TENENTE FELIX, TENENTE CRUZ e soldados -- mas eu não sei o nome, sargento também; tinha sido preso o INDIO, gu-

(INDIO, guri) zinho de 15 a 16 anos, BOLINHA, esse eu vi preso, eu ajudei a prender esses dois, tava junto com os Militares que eu falei o nome aí o INDIO foi para a FEBEMAT e diz que lá ele fugiu aí foi preso novamente, mas eu não sei quem prendeu, prenderam cinco, passaram de noite na casa do Tenuta com cinco menor amarrado aí chamou o Tenuta para ver "cinco presunto"; aí no outro dia amanheceu eles morto e só pode ter sido os PM; eu vi falar que um das famílias dessas menores viu a apreensão do menor na residência deles, lá no Novo Terceiro; o INDIO e o BOLINHA eu vi levar para a Secretaria e os PM dava tapas neles, mas não contaram nada mas eu fiquei sabendo que eles fugiram da Febemat, prenderam novamente e mataram, e isso o Secretário sabe de tudo; o INDIO e o BOLINHA desapareceram e creio que mataram eles; eu só ajudei a prender da primeira vez e levar na Secretaria, depois não vi mais, só sei que ouvi falar que morreu cinco de menor, isso pelos próprio policiais da Secretaria; não sei se o Peninha participou de alguma coisa nesse caso dos menores mas acho que não; sobre a morte do advogado dr. JOSÉ CARLOS BARBOSA eu sei que o doutor Travassos mandou matar outro advogado, MOACIR DE FREITAS; eu tava lá na Secretaria e nem sabia de nada, aí o ADEMIR falou: "ENTRA AQUI NO CARRO VAMO FAZER UM SERVIÇO" e eu não sabia o que que era; aí chegou bem em frente o PONTO CERTO aí dr. VALTER GERMANO GRUBER alcançou nós na frente do PONTO CERTO e ele pediu um elemento para ficar junto com ele; na viatura tava eu, o ADEMIR e o AQUINO e o Aquino foi com o doutor Valter e eu e o ADEMIR subimos na banda do quartel 44 B e lá na frente do quartel o ADEMIR falou pra mim: "VOCÊ SABE QUE SERVIÇO QUE É? O SECRETÁRIO MANDOU FECHAR O MOACIR DE FREITAS"; fecha é matá; aí nós tivemos na casa do MOACIR, lá perto e encontramos o NELSON SIQUEIRA E O SINVAL e eles tavam na "campana" do Moacir de Freitas também; mas nós ficamos lá até base de meia noite, não vimos ninguém, fomos para casa; o ADEMIR me largou na Secretaria e eu fui pra casa; o ADEMIR depois me falou que não ia continuar a procura do MOACIR DE FREITAS porque já tava dando "Bochicho" a respeito do advogado JOSÉ CARLOS BARBOSA; vi falar na Secretaria que o doutor José Carlos teve lá na Secretaria e o Secretário bateu na cara dele, eu não vi, mas Peninha e Tenuta me contou, Magalhães também, e sempre nós trabalhava junto, por isso que o Peninha sempre me contava as coisas; o advogado MOACIR quando soube que tava sendo procurado pela turma do Secretário Travassos para morrer, "fez um negócio na Ordem dos Advogados dizendo que se fosse morto o culpado era o Travassos", aí ele não morreu, e maneraram porque saiu o bochicho do José Carlos Barbosa; o Moacir de Freitas não sei o que ele faz mas sei que foi apreendido muitas armas na casa dele, eu não ajudei mas vi as armas na Secretaria; do Quintela eu não sei nada; de matar o dr. Ojeda também eu não sei de nada; o Caso do Casal do Tijucal eu não sei de nada, Disseram que foi o Peninha mas não foi porque quando ele-

(porque quando ele) faz as coisas ele conta e eu já perguntei muitas vez e ele fala que não foi ele; o ADEMIR era mesma coisa que o doutor Travassos lá dentro, ele nem chamava o Secretário pelo nome, só falava "LOBO= 37 MAU" diretamente para ele, na maior brincadeira e confiança; eu sei que o doutor Travassos mandou o ADEMIR matar muitos bandidos como o LAERCIO - bandidinho lá da Lixeira, o CELSO e LUIZ COITADINHO, todos da banda da Lixeira e todos ladrões, a mãe de um deles todo dia ia na Secretaria reclamar e o Travassos dizia que não sabia; o ADEMIR chegava e gritava: "TÔ COM A BOLA TODA, O SECRETÁRIO TÁ COMIGO, TUDO BEM" e o ADEMIR vivia dizia que o "LOBO" mandava matar, e o "LOBO" era o doutor Travassos; pra mim nunca o doutor Travassos mandou matar, eu trabalhava com Peninha e com Viegas e eles também nunca me falaram que o Travassos mandou eles matar ninguém eu tenho medo de ser assassinado mandado pelo Secretário porque todos os grileiros de terra dão dinheiro para ele, como o CORDEIRO; o CORDEIRO não sai da Secretaria, ele é grileiro de terra, ele apronta muito por aí e nunca dá nada pra ele, então, todo mundo acha que ele dá dinheiro para o Travassos; O Peninha trocou um cheque que o Cordeiro deu para o Secretário, não sei de quanto; o ADEMIR é o chefe de matar as pessoas mandado pelo Travassos, e o NELSON SIQUEIRA também era chefe, ZÉ PEDRO, SIQUEIRA DO DICANI, O SINVAL, O VALDECIR também; tem um "entremédio" entre o Secretário, o doutor RAFFA e o EDSON MALHADO para mandar matar bandidos; o SINVALDO andava muito com o Ademir, e o João Santana também era matador, a mando do Secretário; eu conheço a amante do Travassos, a LEILA = FRAGA mas eu não gosto dessa mulher; o doutor Travassos comprou até uma casa bonita pra ela na banda do Queda D'Água e uma vez eu fui com o Peninha dar segurança lá, eu não gosto dela porque ela é muito exibida; não sei se ela é viciada em cocaína ou maconha porque eu nunca vi; o VALTER = FRAGA é polícia, cunhado do Secretário, irmão da Leila e vi falar que -- ele é viciado em maconha e cocaína, tudo; o doutor CAPETINGA não tenho o que queixar dele, pra mim toda vida ele foi honesto, não pega bola, não -- roba carro, e não tô acreditando que ele deu fuga pro Ademir, pra mim ele é "UM PRETO BRANCO"; o doutor Valter Gruber, também, eu nunca vi matar, nem mandar matar, eu sei é que ele trabalha muito bem, inteligente dentro da função dele; o doutor Ney, sub secretário, também nunca eu sube nada dele; é só meio matido, mas fica quietinho no lugar dele; foi criada uma delegacia de entorpecentes na Secretaria e eu vi um punhado de maconha, prensada numa sacola na casa do HERBERT e eu acho que o Secretário sabe porque ele é compadre do Secretário e trabalha junto; eu ouvi um boato de que o TENUTA descobriu uns cinco ou seis quilos de cocaína da chácara do JOSINO DA RONDOMAQ, ele falou para o Secretário e o secretário falou: "NÃO ADIANTA, VOCÊ VAI MEXER NA CASA DE MARIMBONDO PORQUE O JOSINO É O SECRETÁRIO DO SEXO DO GOVERNADOR"; eu sei que o Secretário não deixou o Tenuta ir lá tomar providência; eu sei de uma ordem do Secretário, não sei para o Peninha ou pelo ADEMIR que o Travassos mandou que bandido é para matar e jogar na beira da estrada para toda pessoa ver para os outros ladrão ver

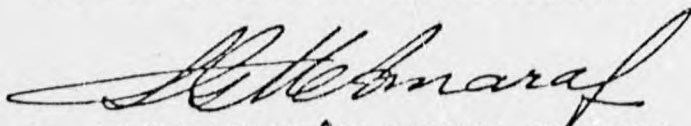
(para outros ladrão ver) e ficar com medo; diz que o ALCIR e o doutor RAFFA pegou uns osso de gente e jogou não sei aonde, o Peninha falou que o Raffa levou para a Fazenda dele em Poconé, mas eu não vi; o EDSOM MALHADO TEM AUTORIDADE PARA TIRAR A GENTE PRA LEVÀ PRA MATAR? (O MM Juiz respondeu que não, e OSVALDO CONTINUOU): "QUANDO NÓS FOMOS PRESO o Edson Malhado foi na Delegacia do DICANI pedindo para o dr. RAFFA pegar os elementos dele para ir no SARA pegar nós tudo, os sete pra matar; o doutor RAFFA falou isso para o Peninha e para o Tenuta, eu não escutei mas confio muito na palavra do Peninha; o EDSON MALHADO falou para o RAFFA que foi o Secretário que mandou matar nós mas o Malhado tava mentindo e pondo o nome do Secretário; o Raffa foi perguntar para o Secretário se era verdade, porque ele não faz nada sem ordem do Secretário e o Travassos disse que não deu aquela ordem, e é por isso que nós não morremos; se acontecer alguma coisa com nós foi o Secretário que mandou, o doutor Raffa não faz se não for mandado do HOMEM LÁ, nem que o EDSON MALHADO manda; no DICANI não descobre nada, o dr. RAFFA segura as pontas mesmo, não deixa descobrir nada, nesse ponto diz que o RAFFA é bom "pra segurar ponto", não descolbre nada lá? eu não sei como funciona o DICANI eu trabalhei ali -- quando era o DOPS, depois que o doutor Raffa entrou eu não trabalhei mais; o caso do LAERCIO que foi preso, no caso do roubo da camionete do VIRGULINO, escutei que o coronel JOÃO EVANGELISTA tinha participação, e o ÉZIO sabia desses casos melhor que eu; eu não conheço nenhum IDINARDO, conheço o SINVALDO, que é o que trabalhava com o ADEMIR desde o começo; eu sei o caso do ABUTAKA, eu provo, porque eu estava junto e eu nunca falei nada porque tinha medo de morrer mas agora tá saindo no jornal, todo mundo tá sabendo e eu acho que eles não vão ter coragem de matar, bem, eu confio desconfiando, essas cara aí são capazes de tudo; um dia eu telefonei pro RAFFA e perguntei como que estava nossa situação e mandou ter calma aí, que eu, Peninha e Sérgio ia sair; e eu falei: "O SECRETÁRIO IR NA ONDA DAQUELE LADRÃO EDSON MALHADO AGORA PRENDER NÓS NUMA COISA QUE NEM TESTEMUNHA NÂO TEM? NÂO TEM PROVA SÔ SE ESTÃO GANHANDO DINHEIRO PARA PRENDER NÓS AÍ" "SE EU FOR CONDENADO NUMA COISA QUE EU NÃO DEVO EU ENTREGO O CRIME DO ABUTAKA" o doutor RAFFA fez um barulho que parecia que tinha pulado na cadeira e perguntou se eu queria trocar tiro com ele e eu falei que pelo telefone não dava e o Rafa disse que estava de cabeça quente, era para eu esfriar que nós ia sair; isso faz uns cinco meses; do caso do BUTAKA, qualquer hora que ocês quiser me chamar aí, eu tou -- pronto para provar na cara do Secretário, do doutor Raffa, do Governador, do EDSON MALHADO, de quem for e faço a reconstituição também nunca apanhei na penitenciária, até agora tá tudo bom; nunca recebi ameaça nem ontem, nem hoje, ninguém me procurou para mandar calar o bico; eu tô falando tudo isso porque, primeiro, eu não devo, eu tenho filho pra criar, em tenho mãe doente, e se o dr. Travassos que me -

39
((dr.Travassos que me) complicar eu vou complicar ele mesmo e o -
Edson Malhado porque o caso do Abutaka eu tenho prova que foi ele
que mandou matá; eu garanto na frente do Raffa, do Edson Malhado, do
Secretário, do Governador, é só chamar ZÉ PEDRO, o senhor, eles tu
-do e eu provo na frente deles tudo; o Zé Pedro vai querer negar-
o crime, mas eu confirmo; eu confirmo na frente deles tudo, do SI-
=QUEIRA, do SINVALDO e do ZÉ PEDRO; me chamaram aqui, eu não sei pra
que, o senhor me perguntou e o que o senhor perguntou eu falei o-
que eu sei, ninguém me obrigou; eu não matei o Abutaka, eu atirei fo-
ra, depois que ele e o branquinho tava morto, e eu fui obrigado --
porque tinha medo de morrer, porque ali na Secretaria se fala mor-
-re, e pelo jeito o SIQUEIRA fez eu atirar pra complicar. Nada ma-
-is, tendo sido lido o termo ao declarante que não pediu qualquer
correção ou complementação, dizendo que "tá bom", e vai assinado-!
pelo declarante e presentes.



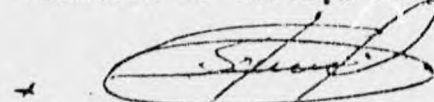
DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO

JUIZ DE DIREITO DA 1ª. vara criminal



dra. SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL

Promtora de Justiça-escrivã



OSVALDO FERREIRA DOS SANTOS

DECLARANTE-



ACE5969/88

Zf: H

20

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
COMARCA DE CUIABÁ
JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE ACAREACÃO

DIA: cinco(5) de fevereiro de 1986-horário 23 horas

LOCAL:Gabinete da Primeira Vara Criminal da comarca de Cuiabá-MT

Presidente:DR.SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO=JUIZ 'DE DIREITO

ESCRIVÃ : dra.Silvia Guimarães Marques do Amaral-Promotora de Justiça

ACAREADOS : OSVALDO FERREIRA DOS SANTOS e

BEL. DALTON LELIS RAFFA-

Colocados um perante o outro, OSVALDO continuava dizendo que SIQUEIRA, SINVALDO e ZÉ PEDRO que mataram Abutaka e seu compa - rbeiro;que telefonou para doutor RAFFA ameaçando de dedar o caso - Abutaka, e que doutor RAFFA chamou-o para trocar tiro;doutor Raf - fa diz que recebeu telefonema de OSVALDO pedindo ajuda,que não fa - lou nada sobre Abutaka,nem convidou para trocar tiro;OSVALDO afir - ma que SIQUEIRA entrou na delegacia,onde doutor Raffa era delega - do,mas ele,Osvaldo,ficou de fora;Osvaldo afirma que acredita no - envolvimento do doutor Raffa porque Siqueira trabalhava com ele, - eram muito unidos, e Siqueira,voltando da chácara onde deixou Abu - taka e Donival amarrados disse que vinha na cidade conservar "com os Grandes", e aqui chegando entrou no gabinete de doutor Raffa,mas não ouviu Siqueira falar nada sobre o assassinado de Abutaka com o doutor Raffa;Osvaldo afirma que telefonou para doutor Raffa e amea - çou de dedar o caso Abutaka, e doutor Raffa chamou-o para trocar tiro, e por causa dessa reação é que acredita mais na palavra do - Peninha do que na do doutor Raffa;que um dia na Penitenciária o - guarda chamou Peninha e Tenuta e depois Magalhães e Aguinaldo, di - zendo que doutor Raffa e doutor Paulo Lessa estavam lá para conver - sar,mas Osvaldo não foi chamado;naquele dia não viu doutor Raffa - conversando nem com Peninha,nem com Tenuta,nem com Aguinaldo nem - com Magalhães,só "pegou informações deles";que não viu doutor Paulo Lessa e não viu se ele presenciou qualquer conversa com doutor Raf - fa e Peninha e Tenuta,que só eles podem dizer isso;que Peninha e - Tenuta disseram a OSVALDO que era para eles não dedarem o caso do - Abutaka,porque iriam complicar o governo,porque o governo deu por - escrito para doutor Travassos e doutor Travassos deu por escrito - para doutor Raffa, e esse pedido foi feito pelo doutor Raffa;(im - pressão: OSVALDO ACREDITA PIAMENTE EM PENINHA E TENUTA)



ACE5969/85

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
COMARCA DE CUIABÁ
JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

= O 2=ACAREÇÃO=OSVALDO/RAFFA

Doutor Raffa afirma que levou doutor Paulo Lessa na Penitenciária para ajudar, porque acredita que OSVALDO, PENINHA e SÉRGIO não participaram - no crime da Toalha Azul, e queria ajudar esses três; pediu ao doutor -- Paulo Lessa e ao doutor Mário Ataiê que se dedicassem mais a esses t-- três presos; esses três doutor Raffa diz que conhecia mais, e os outros não conhecia; doutor Raffa afirma que não houve nenhum telefonema de -- Osvaldo, fosse quando fosse, que o tivesse feito ficar nervoso; Osvaldo - jura "pelo leite da minha mãe" que doutor Raffa convidou-o para trocar tiro quando ameaçou de dedar o caso do Abutaka; que o fato de Siqueira - trabalhar com doutor Raffa e ter entrado no gabinete dele antes de ma- -tar o Abutaka, mais o fato de doutor Raffa ter convidado para trocar - tiro, faz Osvaldo acreditar no envolvimento do doutor Raffa; Osvaldo --- quer uma acareação com SIQUEIRA, porque ele comandava tudo, e acha que ele tem que explicar tudo isso (Osvaldo dá a impressão de dizer a verda -do-IMPRESSÃO) Osvaldo insiste que "pelo telefone e pelas palavras di- -tas por doutor Raffa a Peninha e Tenuta, que acredita piamente, dou- -tor Raffa está envolvido no crime do Abutaka-confirma Osvaldo que -- para si, doutor Raffa não combinou nada sobre o crime do Abutaka- Osval do pede que Siqueira esclareça os fatos e quer uma acareação com ele. Osvaldo confirma tudo o que disse, mesmo sendo denunciado e respondendo a processo pela auto-acusação sobre a morte do Abutaka-

Nada mais-Cuiabá-cinso de fevereiro de 1986

23:45hs-

Dr. Simão Amador de Barros Filho-Juiz de Direito

Dra. Silvia Guimarães Marques do Amaral-Promotora de Justiça

Bel. Dalton Velis Raffa-acareado

Osvaldo Ferreira dos Santos-acareado-



ACE5969/86 I

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO

COMARCA DE CUIABÁ

JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE ACAREAÇÃO

DATA: Seis(06) de fevereiro de 1986- Horário- 00:50 hs-

LOCAL: GABINETE DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL DA COMARCA DE CUIABÁ-MT

PRESIDENTE: DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO= JUIZ DE DIREITO

ESCRIVÃ | DRA SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL= PROMOTORA DE JUSTIÇA

ACAREADOS- BEL. DALTON LELIS RAFFA/ LUARY SAN MARTIN DA PAIXÃO (Peni

-nha) e MOACIR ROBERTO TENUTA FRANÇA

Chamado Tenuta, afirmou que doutor Raffa mente quando diz que não conversou sozinho com ele e Peninha; diz que primeiro foram chamados ele e Peninha, quando doutor Raffa pediu para NÃO ENTREGAREM O CRIME DO ABUTAKA PORQUE ELE, RAFFA, SERIA PREJUDICADO E ELE NÃO ESTAVA FAZENDO MAL NENHUM A AMBOS, SE TIVESSEM QUE ENTREGAR ALGUM CRIME, QUE ENTREGASSEM ALGUM QUE ENVOLVESSE SOMENTE O SECRETÁRIO DO DOUTOR TRAVASSOS- doutor Raffa desmente- doutor Raffa diz que alguém deve ter praticado o crime da Toalha Azul, que eles prenderam e o pessoal morreu, Peninha e Tenuta negam terem prendido alguém ali; Tenuta diz que nessa fala de Raffa, só ficou em dúvida quanto ao Governador, porque ele não daria nada escrito nesse teor, mas quanto ao doutor Travassos não tem dúvida, porque as ordens dele são meio violentas- Tenuta diz que o doutor Raffa lhe contou que Edson Malhado disse-lhe que doutor Travassos mandou-o, Raffa, pegar seu pessoal e matar o pessoal da Toalha Azul, mas Raffa disse que falou para Edson Malhado que só faria isso se tivesse ordem por escrito- A princípio Raffa não quis dizer quem era o mandante mas depois disse- Tenuta diz que Raffa alegou que não ia dizer o nome da pessoa que mandara fazer o serviço, (matá-los) porque devia favor ao pai dessa pessoa, mas depois de muita insistência afirmou que era Edson Malhado; Raffa pediu para não dizerem nada a Malhado pelo favor que devia a seu pai- Raffa diz que Tenuta e Peninha só dizem isso porque estão presos e acham que Raffa pode influenciar em alguém- positivamente, para que sejam ajudados- impressão do Magistrado- que as palavras de Peninha e Tenuta são verdadeiras no sentido de que Raffa pediu para calarem o crime do Abutaka, porque Osvaldo veio aqui e confessou participação na morte de Abutaka, como relatou em suas declarações e repetiu perante doutor Raffa- Osvaldo sabia que seria processado pela confissão que fez e confessou- Raffa discorda com tudo, fica nervoso, e sua atitude é natural- Tenuta afirmou que dr. Antonio Edson, seu cunhado, afirmou que Raffa ~~xxxxx~~, disse que os autores do crime da toalha azul eram:

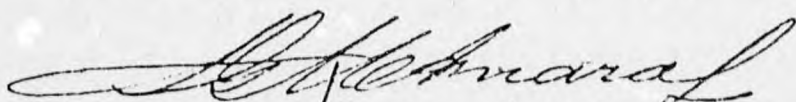
ACE5969/86

(toalha azul eram: TENUTA, PENINHA e OSVALDO; Raffa diz que acha que em virtude disso acha que os três se uniram para acusá-lo no caso do Abutaka; Peninha afirma que não sabia disso-Ontem Tenuta não declarou isso perante o Juiz, Osvaldo não sabe disso também-Encerrada a acareação para posterior impressão do Magistrado- Cuiabá, 06 de fevereiro de 1986-1:25 hs-

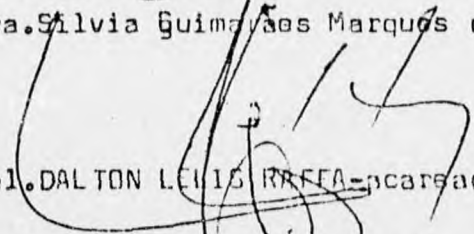
13



Dr. Simão Aureliano de Barros Filho-Juiz de Direito

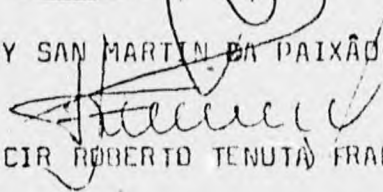


dra. Silvia Guimarães Marques do Amaral-Promotora de Justiça



Bel. DALTON LEIS RAFFA-acareado

LAURY SAN MARTIN DA PAIXÃO (Peninha) acareado



MOACIR ROBERTO TENUTA FRANÇA-acareado-

Zf:J
ACE5 969/83

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO

COMARCA DE CUIABÁ

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA:cinco(05) de fevereiro de 1986-HORÁRIO-20:05 horas

LOCAL-GABINETE DO JUIZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA DE CUIABÁ-MT

PRESIDENTE:DR.SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO-JUIZ DE DIREITO

ESCRIVÃ :DRA.SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL-PROTURA DE JUSTIÇA

DECLARANTE-ÉZIO GUIMARÃES SANTIAGO, BRASILEIRO, casado, entregador de

gás, atualmente recolhido na Penitenciária Central de Cuiabá,

-bá, residente na Rua São Luiz,148,Bairro São João dos Lá-

-zaros, filho de GENÉSIO GUIMARÃES SANTIAGO e dona TEREZA

GUIMARÃES, nascido em Cuiabá,MT a 29 de maio de 1954, sa-

-bendo ler e escrever. Inquirido pelo MM Juiz respondeu:

que ouviu, juntamente com os demais policiais que depuseram ontem e hoje neste Juízo, os depoimentos prestados por Ademir Almeida da Silva em Goiás, perante o Comando da PM e perante o Juízo da comarca de Diamantino; no caso do Abutaka eu não sei nada, quando aconteceu não era polícia ainda; do caso do CASAL DOTIDUCAL também não sei nada, porque também não era policial quando aconteceu; o caso dos menores mortos por policiais também não sei nada; também não sei nada sobre a morte do advogado José Carlos Barbosa; não sei nada, também, da morte do comissário Cícero e nem conheci ele; do doutor Ujeda também não sei nada a não ser que o Peninha falou que o doutor Travassos mandou ele matar esse Juiz mas ele não quis fazer o serviço; quando eu trabalhava lá em cima, no CIOP, com o Coronel Carlos Figueiredo, eu fiquei sabendo o seguinte: quando faltava gente no Setor de Operações, o Sargento Cesar sempre chamada eu e o AQUINO para ir prender gente na rua, quando havia parte de briga na rua; sempre o Coronel Figueiredo falava: "NÃO VAI ACOMPANHAR ESSES CARAS AÍ UMA HORA VOCÊS VÃO ENTRAR NUMA FRIA AÍ"; os caras que ele falava para não acompanhar era os policial velhos, o ADEMIR, o NELSON SIQUEIRA, o VIEGAS, o PENINHA; o coronel via sempre negro espancando preso lá dentro e por isso avisava a gente; sempre que eu ia limpar o parapeito, lá de cima via negro espancado, machucado lá embaixo; o CIOP fica no próprio prédio da Secretaria; os investigador não tinha intimidade com o Secretário, quem tinha era o Ademir, ele entrava lá dentro, punha a mão no bolso do Secretário para pegar dinheiro para jogar esportiva, entrava de arma no bolso; o NELSON SIQUEIRA, também, tinha muita intimidade com o Secretário e o VIEGAS, mas ele pedia licença para entrar no gabinete; o dolo foi o seguinte: eu tava lá na Secretaria com duas crianças doentes aí eu estava vendendo um revólver Magnum que eu trouxe da Alta Floresta, que troquei com um soldado da 5ª companhia-

Ézio Guimarães Santiago

(da 5a. companhia) da PM; eu era também militar naquele tempo, eu dei para esse soldado um revólver Taurus, calibre 38 e voltei duzentos e cinquenta mil cruzeiros e ele me deu o Magnum; o NELSON SIQUEIRA -- queria comprar esse Magnum, a prestação, e eu queria novecentos mil cruzeiros, isso depois da barreira; eu vendi, dentro da Secretaria e ele me pagou em dolares, 460 dolares, inclusive eu chamei o finado - AQUINO para ver o dinheiro, porque eu não conhecia esse dinheiro e Aquino me falou para eu ir com o Nelson no Banco para ele trocar; - aí chegando no Banco o NELSON SIQUEIRA ficou dentro do carro, dizendo que era por causa do sinal, qualquer problema com guarda de trânsito e era para eu ir trocar; eu perguntei se não tinha problema e ele disse que não, aí eu fui e troquei e deu um milhão e cento e sessenta mil cruzeiros; eu tinha vendido o revólver por novecentos mil cruzeiros; eu entreguei o dinheiro para ele e ele me deu novecentos mil cruzeiros; aí eu fui para a Secretaria com o dinheiro aí eu soube do negócio do lado da barreira, eu trabalhava normal e fui almoçar e o doutor Valtor Gruber me chamou e perguntou se eu estava sabendo do crime que aconteceu na barreira e eu falei que não tava sabendo de nada não; aí o doutor Valtor me chamou lá embaixo e mandou eu ir embora dizendo que a turma ia me prender e eu perguntei porque; aí o ADEMIR desceu também e me mandou embora e disse que era para eu ir para casa e se precisasse de mim ia me buscar; quando eu chegava mais cedo eu fazia a comida para minhas crianças, porque a mulher estava trabalhando, eu estava fazendo a comida e ali foi o motorista, DIAS, me buscar, porque o Secretário queria falar comigo, eu pedi para esperar, estava com panela no fogo, ele esperou e fui na Secretaria; quando sai, fomos pegar o PENINHA e o AGUINALDO na casa deles e aí lá na Secretaria o doutor Travassos mandou contar o negócio da barreira e eu comecei a contar e ele falou assim: "PERA AÍ, PERA AÍ, JÁ SEI A ARRUMAÇÃO DE QUEM QUE É"; aí ele falou: "ISSO É ARRUMAÇÃO DE NELSON, VIEGAS" e ele falou que viu de madrugada o NELSON e o VIEGAS lá na Secretaria, mas o Secretário não falou o que estava fazendo de madrugada na Secretaria; e no outro dia cedinho eu cheguei na Secretaria, fui comprar cigarro para o Coronel Carlos e falei com o Secretário que o GURGEL estava todo furado de bala; o Gurgel fez parte da Barreira com a Veraneio, e quando acabou a barreira ele estava perfeito, e dois dias depois, nesse dia que estou contando, eu vi o Gurgel todo furado de bala no vidro lateral direito, do lado de trás; e como eu já tinha falado do dolar para o dr Travassos, e contei do Gurgel furado de bala ele me falou assim: "INVENTA DE OUTRAS PESSOAS QUE TE DEU O DOLAR, NÃO FALA QUE É O NELSON NÃO"; eu concordei e falei que tinha vendido o revólver para outro cara aqui no centro da cidade, Onedito, numa inventado, porque o Secretário pediu para não falar; aí fomos dar o depoimento na DPC, fomos presos e támo aqui até hoje; o Secretário mandou eu e o Magalhães mentir sobre

15

H

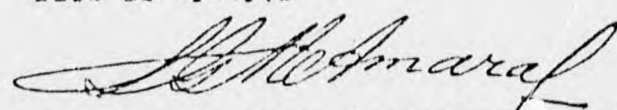
Sant-afio

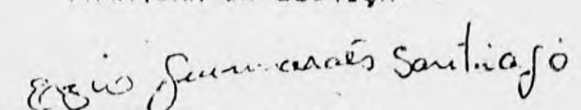
Cyro Faurand

L

(Magalhães mentir) escondendo o nome do NELSON SIQUEIRA e do VIEGAS porque foram eles que deram dólares para nós e nós não sabia donde eles arrumaram esses dólares; eu acho que foi o NELSON SIQUEIRA e o VIEGAS que fizeram o crime da toalha azul porque eles que tinham dólares, enrolaram eu e o Magalhães, - eles que o Secretário viu na Secretaria da madrugada, na - noite dos crimes, e o Secretário falou para mim, para o Peni - nha e para o Aguiinaldo que a "Abrumação era deles"; eu falo isso e provo na cara do dr. Travassos, porque é verdade; no dia - que terminou a Barreira, o SÉRGIO BORGES foi que me deixou na minha casa, o primeiro que ficou em casa foi eu, ele dirigia um Fiat do Peninha, era o Peninha que dirigia, e eu quero sa - -ber como fica, porque ele foi solto, como inocente e eu es - -tou preso ainda, como culpado de um crime que eu não fiz; es - -tou com duas crianças pericando, mulher internada, guri sofre do coração. Preciso de ajuda. Não recebi nenhuma ameaça para - não falar a verdade, nunca apanhei na Penitenciária, trabalho - na marcenaria à tarde e codo corpo campo; Nada mais, e após - lido assina por ter concordado com os termos acima. Cuiabá, - 05 de fevereiro de 1986-20:45 horas-


dr. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO
JUIZ DE DIREITO


DRA. SILVIA GUINAÃES MARQUES DO AMARAL
PRIMEIRA DE JUSTIÇA


EZIO GUINAÃES SANTIAGO
DECLA ANTE=



ACE5969/86

27-L

27

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
COMARCA DE CUIABÁ
JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA: cinco(05) de fevereiro de 1986- Horário-16:15 minutos

LOCAL: GABINETE DO JUIZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL DE CUIABÁ

PRESIDENTE: DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO-JUIZ DE DIREITO

ESCRIVÃ-dra. SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL=PROMOTORA DE JUSTIÇA

DECLARANTE: ROBERTO MAGALHÃES PINTO, brasileiro, solteiro, inspetor de Seguros, atualmente recolhido na "Penitenciária Central de Cuiabá", residente na ADEAMIL, Rua 28, Quadra 34, Casa 05, filho de JOAQUIM MAGALHÃES PINTO e dona MARIA EMILIA ALMICO PINTO, nascido em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, a - primeiro de março de 1961, sabendo ler e escrever. Inquiri - do pelo MM Juiz respondeu:

que ouviu, juntamente com os demais policiais que depuseram e vão depor hoje, os depoimentos prestados por Ademir Almeida da Silva em Goiás, perante o Comando da PM e perante o Juizo da comarca de Diamantino, MT. - sobre o crime do Abutaka não sei nada porque eu não estava nem na polícia, porque entrei na polícia a 24 de maio de 1984; sobre o Casal do Tijucal, não sei nada porque eu ficava mais com o Coronel Carlos Figueiredo da CIOP, pessoa boa, e não sabia o que se passava na Secretaria de Segurança; sobre a morte do advogado JOSÉ CARLOS BARBOSA também não sei, só ouço o Peninha falar que o Dr. Travassos bateu no rosto dele mas não tomei conhecimento pessoalmente; sobre a morte do Quintela, eu nem estava em Cuiabá quando isso aconteceu, porque, se não me engano, foi em 1982; sobre a morte do Comissário Cícero também não sei nada porque eu ainda não trabalhava na polícia, eu trabalhava como agente de produção na BRADESCO SEGUROS; sobre ameaça de morte ao dr. Ojeda, só ouço o Peninha falar que teve ordem do Secretário para matar esse Juiz, mas, pessoalmente, eu não sei de nada; como investigador, eu nunca recebia ordem direta do Secretário, eu recebia do Comissário e quem era comissário de minha equipe era o VANDERLEY LOPES e o PENINHA, e elas sempre me falavam: "NÃO RECEBE ORDEM DE NINGUÉM, ESSAS ORDENS ABSURDAS QUE O SECRETÁRIO DÁ, SÓ RECEBE ORDEM MINHA" (isso o Vanderley); eu não sei se o Vanderley foi exonerado ou pediu exoneração, porque quando ele saiu da polícia eu já estava preso; o Vanderley, também, me falava para eu não receber ordem direta nem do Travassos, só dele, porque o doutor Travassos dava ordens mesmo era para os delegados e comissários; o PENINHA sempre dizia que o Travassos dava "ordens loucas", -

((ordens loucas), depois não "segurava o papino" e botava os polici-
-ais na cadeia; eu cheguei na Secretaria numa segunda ou terça-feira,
depois da Barreira que nós fizemos, aí o NELSON SIQUEIRA estava con-
versando com o AGUINALDO e o VEGAS estava chegando também, aí o SIQUEI-
RA (NELSON) falou: "ISSO AQUI É UM SERVIÇO QUE NÓS FIZEMOS, ISSO AQUI É
QUEIMA DE ARQUIVO? NÃO COMENTA NADA COM NINGUÉM", e mostrou um saco
branco, dentro de uma bolsa verde que usava pendurada no ombro, e den-
-tro desse saco havia um pó branco, parecido cocaína, não tenho certe-
-za porque não peguei na mão; eu conheço cocaína porque trabalhei nes-
-se ramo da polícia e sempre vê cocaína, mas só com exame pericial é-
que se pode dizer que é mesmo; o volume dava a impressão de uns dois-
quilos mais ou menos, aí sai dali com o AGUINALDO e NELSON SIQUEIRA e
VEGAS ficaram conversando; eu acredito que foi "Safadeza do doutor ---
Travassos o fato de eu ter sido incriminado no crime da Toalha Azul; -
um dia depois que eu conversei com o NELSON SIQUEIRA, o Peninha per-
-guntou: "QUEM É QUE TEM ALGUM DOLAR AÍ?", eu disse: "TENHO que o VEGAS
ME DEU PRA MIM TROCAR", e o Peninha disse: "ENTÃO VOCÊ ESPERA O VEGAS=
QUE EU VOU CONVERSAR COM O DOUTOR TRAVASSOS E VOCÊ ENTRA NO GABINETE=
DELE PARA CONVERSAR COM ELE"; eu esperei o Vegas, ele não chegou na Se-
cretaria, fiquei na salinha dos investigadores, aí o Peninha saiu do
gabinete com o AGUINALDO e EZIO, e se não me engano eles entraram pa-
-ra explicar o negócio; quando eles saíram, o doutor Travassos veio --
saindo com o Peninha e disse: "E VOCÊ, MEU FILHO, TAMBÉM TEM DÓLAR?" e -
eu respondi: "TENHO SEIM SENHOR, O VEGAS ME DEU PRA MIM TROCAR" e ele
perguntou como é que foi o negócio e eu falei: "O VEGAS PEDIU, FALOU ==
PRA MIM QUE O NELSON SIQUEIRA TINHA COMPRADO UM REVOLVER DO EZIO E PA-
CO EM DOLAR" aí o doutor Travassos disse: "NÃO, O NEGÓCIO DELE JÁ ESTÁ=
RESOLVIDO", não sei se ele se referiu ao Aguinaldo ou ao Ezio, porque
os dois estavam lá dentro com o Peninha; aí o Secretário perguntou -
como foi o negócio, como acima expliquei; aí o Secretário perguntou co-
-mo é que o Vegas falou e eu expliquei: "O VEGAS ME FALOU PODE IR LÁ=
NO BANDO DO BRASIL TRANQUILO, TROCA O DOLAR, O EZIO TROCOU O DOLAR DE
=LE"; estava na hora do almoço, eu fui no Bando do Brasil, troquei os
novecentos dólares, fui em casa, almocei, entreguei para o VEGAS e ele
me deu quinhentos mil cruzeiros (CR\$500.000) e eu ia até comprar o--
direito de uma casa na Morada do Ouro do HERBERT, um pretinho, assessor
do Travassos; nisso eu estava explicando para o doutor Travassos
e ele disse: "VOCÊS VÃO DAR UM DEPOIMENTO NO DPC, SOBRE UNS CADÁVERES
QUE APARECEU AÍ NO MEIO DA CIDADE, DEPOIS VOLTA PARA TRABALHAR"; eu -
saí da Secretaria, procurei um advogado, dr. MANOEL DE OLIVEIRA, junto-
com o Tenuta, porque esse negócio da polícia quando vai depor preci-
-sa de um advogado para defesa; aí eu me apresentei no DPC; o doutor-
Travassos pediu pra mim se eu poderia falar que o dólar era meu, e -
eu disse que não, eu tenho coleção de moedas e notas antigas, uns do-
is dólares, e o Travassos pediu para eu não falar que os dólares eram
do VEGAS; a pedido do dr. Travassos, foi a única mentira que eu disse

(foi a única mentira que eu disse) a pedido do doutor Travassos; o VEGAS era meu superior, o comissário, e por isso eu obedeci -- quando ele me pediu para ir trocar os dólares para ele no Banco do Brasil, até avisei que precisaria apresentar carteira de identidade, e ele disse que não havia problema, podia ir trocar, mas não me falou onde adquiriu esses dólares; inclusive eu escrevi -- uma carta ao doutor PAULO LESSA contando tudo isso; primeiro conversei verbalmente com ele e ele disse que não estava no momento de juntar nada no processo, mas ele mandou eu e AGUINALDO escrever uma carta contando tudo, datar e assinar e entregar para o advogado dr. Manoel e o advogado entregaria para ele; se não me engano essa carta foi escrita no dia 27 de dezembro de 1984; nessa carta, eu contei sobre o dolar do VEGAS e a cocaína que o -- NELSON SIQUEIRA me mostrou; a escritã IRANI estava presente e o doutor LESSA mandou que ela não datilografasse nada, porque não era o momento exato de ouvir essas coisas em juízo; o Aguinaldo também escreveu uma carta contando sobre o dolar, quem escreveu para ele foi o Tenuta, porque o Aguinaldo não escreve bem, mas o Aguinaldo assinou, não sei se essas cartas estão no processo; essas dólares apareceram nas mãos do Comissário VEGAS, superior meu, depois da Barreira que depois virou "crime da Toalha Azul"; eu estava nessa barreira; eu fui no GURGEL com o VEGAS, OSVALDO e SERGIO e era eu que fazia os autos de apreensão; essa barreira era para pegar cocaína, pois tinha havido um telefonema de Cáceres avisando que tinha cocaína; quem mandou fazer a barreira, o VEGAS disse que era o doutor Valter Germano Gruber; na barreira, até a hora que eu fiquei, umas dez e meia mais ou menos, eu não vi apreensão nenhuma de cocaína; eu fiz três autos de apreensão de revólveres, os três Taurus 38, fiz o auto de apreensão, dei a via para as pessoas; NELSON SIQUEIRA não quis fazer um auto de apreensão, o Peninha queria que fizesse, discutiram e Peninha mandou acabar a Barreira porque tava acontecendo coisa errada, recolhemos e fomos embora; na volta, o TENUTA voltou com a gente no Gurgel, comigo, VEGAS, OSVALDO, SERGIO; no GURGEL o SIQUEIRA NÃO ESTAVA e não me lembro se o NILTON CURVO ESTAVA, só sei que o Tenuta foi que liberou o NILTON CURVO na rodoviária porque o -- Tenuta me falou; nós paramos no GURGEL na frente da rodoviária e eu tomei uma coca-cola num barzinho na frente, e não vi o NILTON CURVO ali; na barreira foi muito carro parado, eu não estava perto e não vi se prenderam alguém no camburão do Gurgel nem da Veraneio; depois da rodoviária, voltamos para a Secretaria e fomos para casa; EZIO falou pra mim, ou melhor, falou para o doutor Travassos e eu escutei: "O GURGEL ESTÁ COM FURTO DE BALA E PARECE 38" e o doutor Travassos pediu para o doutor Valter Gruber ir lá embaixo verificar, o doutor Valter foi e confirmou;

(doutor Valter foi e confirmou); quando voltamos da barreira eu não vi o doutor Travassos na Secretaria, eu não entrei na Secretaria, eu fui embora com o Tenuta, na Varaneio, ou melhor, na BRASÍLIA do Aguinaldo, porque a Varaneio ficava na Secretaria; o Tenuta mora perto de casa, e o Aguinaldo foi deixando a gente, primeiro ele deixou foi eu e o Tenuta e seguiu em frente; atrás no carro do Peninha não sei quem estava com ele, e atrás Peninha foi até a altura da Construserve, entrada da Copamil; a minha maior encucação na cabeça é porque o Travassos pediu para mim dizer que os dólares eram meus e não do VEGAS; o Vegas e o NELSON SIQUEIRA fugiram; do EDSON MALHADO eu sei o seguinte: uma vez eu estava com o Peninha, ele me chamou para ir dar uma ronda na cidade, e o Aguinaldo era o motorista do Peninha na viatura; nós paramos perto do BRADESCO, o Peninha com a porta aberta, as pernas para fora e eu e o ÉZIO em pé, do lado de fora, na calçada, aí o Peninha falou: "CHAMA ESSES TRES QUE VÃO INDO AÍ", chamaram, eram tres rapazes e o Peninha perguntou o que o "sararazinho estava roubando ali", e disse que ali não era lugar de ladrão, aí o MANGA ROSA, o sararazinho falou: "POXA PENINHA, EM TÔ TRABALHANDO AQUI MAS EU TENHO AUTORIZAÇÃO DOS SEUS CHEFÃO AÍ"; aí eu comeci a rir, e o Peninha perguntou que superior é esse aí? aí o MANGA ROSA falou: "EU TÔ TRABALHANDO AQUI MAS O EDSON MALHADO SABE QUE NÓS TAMO TRABALHANDO AQUI, CADA UM DÁ TRÊS MILHÃO PRA ELE POR SEMANA"; aí eu falei: "TRÊS MILHÃO? QUER DIZER QUE SÃO NOVE MILHÕES POR SEMANA?" e o Peninha disse: "EU VOU LEVAR AO CONHECIMENTO DO SECRETÁRIO e ele disse que ia tomar providências; eram três elementos ali, e o Peninha disse que a "operação deles era "FURADINHA" e eu perguntei o que era isso e o Peninha disse: que furava pneu de carro e roubava dinheiro do pessoal que saía do Banco, eles ficavam naquele setor do BRADESCO, CAIXA ECONÔMICA, E OUTRO BANCO; o Peninha não prendeu eles mas falou que se houvesse roubo ali já sabia que eram eles; o doutor Travassos tem uma "bombinha preta" de gás, estrangeira, que ele aperta no rosto de ladrões e eles ficam meio tontos, encostam na parede, vão caíndo, dizem que ele usa isso para o cara confessar o crime; eu já vi ele usar essa bombinha uma duas ou três vezes, mas nunca vi o doutor Travassos bater em presos, só apertar a bombinha; eu acho que o gás o cara conta mesmo, porque logo depois ele falava: "JÁ CONFESSOU O CRIME LEVA LÁ PARA DAR O DEPOIMENTO"; nunca vi o dr. Travassos bater ou mandar matar nenhum bandido; o apelido do Secretário é LOBO MAU e o pessoal que tem mais intimidade chama-o de LOBÃO, e o ADEMIR era o que tinha mais intimidade, metia a mão no bolso do Secretário, chamando-o de Lobão e perguntando se não queria fazer loteria esportiva; eu conheço de vista uma mulher que o pessoal diz que é amante do Secretário, dizem que ela é sobrinha da Glória Polk, e ela está sempre na Secretaria, se não me engano ela é comissária, de nome LEILA e ela ganha como comissária, mas ela não trabalha, é funcionária fantasma; a Leila tem um irmão, o Investigador VALTER FRAGA, e o pessoal diz que

(diz que) ele é viciado em drogas, mas eu não sei; ouvi dizer por boca de Peninha que o HERBERT tem maconha em casa, que parecia que a casa dele era depósito do entorpetente pego na Delegacia de Entorpecente da Secretaria da Segurança, mas eu não vi nada; eu quero que fique claro que o caso dos furos no Gurgel, no vidro trazeiro, dos lados, foi no mesmo dia que o AGUINALDO, o ÉZIO e o PENINHA falavam com o Secretário sobre os dólares, não foi à noite depois da barreira e -- quem chamou a atenção dos furos foi o Ézio; do caso de menores que a polícia matou eu não sei nada, nem sei quando foi isso; eu acho que o doutor Travassos é o Secretário, se aconteceu alguma coisa e ele sabendo ele devia tomar providências e eu acho que ele é o único interessado na nossa prisão; eu não conversei com ele sobre o crime -- da toalha azul, só conversei sobre os dólares, mas eu acho que ele sabia que eu sou inocente e quem é o culpado; eu não sei qual a relação do Secretário com o Viegas e por isso eu não sei porque ele quis incriminar o VIEGAS no caso dos novecentos dólares; eu falei a verdade e por isso não tenho medo do dr. Travassos mandar me matar; já Penitenciária nunca fui espancado, coagido, trabalho na administração; o DITO LOUCO, o diretor, leva os presos para a cadeia nova e quando não vão ou estão com a mão machucada ele coloca no castigo, ala 8, toda fechada no fundão, deixa muitos dias, sem tomar banho, sem água no vaso da privada, e quando o guarda é legal ele deixa tomando banho de sol; se forem acompanhar as ordens que o Dito Louco dá lá vai haver uma rebelião ali; um dia depois de telefonar para casa, Dito Louco me entregou um "38", com bala e perguntou se era bom, perguntou como eu apontava revólver, e essa atitude era perigosa para outro preso, e ele entra com a maletinha com revólver e todo mundo sabe; não conheço nenhum IGNARDO; SINVALDO trabalhava com Ademir, só com ele; nada sei do doutor RAFFA; nem do Evangelista nem do Capetinga. Nada mais, após lido, sem pedir para corrigir ou complementar nada, assinou perante os presentes.

dr. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO

JUIZ DE DIREITO DA 1ª, vara CRIMINAL

dra. SILVIA GUIMARÃES MARQUES DO AMARAL
PROMOTORA DE JUSTIÇA E ESCRIVÃ

ROBERTO MAGALHÃES PINTO

DECLARANTE



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
COMARCA DE CUIABÁ

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

Zf: M

ACE5969/88

52

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA: Cinco(05) de fevereiro de 1986-Horário: 18:30 hs.

LOCAL: GABINETE DO JUIZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA DE CUIABÁ-MT

PRESIDENTE: DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO-Juiz de Direito

ESCRIVÃO : dra. SILVIA CUIABARÊS MARQUES DO AMARAL-TOMBTORA DE JUSTIÇA

DECLARANTE: AGUINALDO GODOI, brasileiro, solteiro, motorista, atualmente recolhido na "Penitenciária Central de Cuiabá", residente - em Cuiabá, centro, filho de VALDOMIRO GODOI e dona ROSA APOLINÁRIA GODOI, nascido em Rio Verde, Mato Grosso do Sul, a 07 de junho de 1960, sabendo ler e escrever. Inquirido pelo MM. Juiz respondeu:

que ouviu, juntamente com os demais policiais que depuseram e o que ainda vai depor em data de hoje, os depoimentos prestados por Ademir Almeida da Silva, em Goiás, perante o Comando da PM e perante o Juiz da Comarca de Diamantino-MT-sobre o negócio da Esquadra da Morte eu reconheço, porque eu era segurança da esposa legítima do Secretário, dona Osvalina, e no intervalo trabalhava de motorista na Secretaria, saía com o Peninha, mas nunca vi ninguém matando ninguém e não sei porque o ADEMIR acusou a gente, não sei se esse cara tá maluco da cabeça, eu não tinha muita intimidade com ele nem acesso ao gabinete do Secretário, o único que tinha muito prestígio era o Ademir; parece que ele era um bom elemento, bom de serviço, e serviço mais perigoso era o Ademir que fazia; eu escutava muito lá dentro que o ADEMIR fazia serviço porco a mando do Secretário, mas eu não posso dar nome porque estaria mentindo; o caso Abutaka não é da minha época, eu nem era policial aqui, era policial em Cáceres; vejo o Peninha e a turma comentar que quem matou o Abutaka foi a polícia a mando do Secretário mas não sei nada mais desse caso; no caso dos menores a única coisa que fiquei sabendo foi por boca do Peninha lá na Penitenciária e ele falou que foram oficiais da PM que eliminaram uns menores, não sei quantos menores nem quantos oficiais e não sei mais nada também; no caso do Casal do Tribunal, o Peninha me contou que não foi ele que matou, mas o caso está nas mãos dele; ele falou que foram outros policiais mas não falou o nome dos outros; a única pessoa que tinha acesso ao gabinete do Secretário era o ADEMIR e ele era o executor de crimes; o ADEMIR não é um cara que todo mundo fale mal dele, tem envolvimento com tráfico, com ladrão de carro, uma vez estava eu, o Peninha, o Magalhães e o TUC, em frente o Banco -

Aguiinaldo Godoi

(em frente o Banco) Bradesco, aí o MANGA ROSA, um ladrão, passou e o Paninha chamou ele e falou: "Cê tá roubando aqui, rapaz? se eu pegar você roubando aqui vou levar você pra Secretaria da Segurança" e o Manga Rosa respondeu: "É, o negócio é o seguinte, tô trabalhando aqui a mando do EDSON MALHADO, ele tá levando nove milhões por semana para eu trabalhar à vontade", aí o Paninha disse se pegasse ele lá - outra vez ia leva ele pra Secretaria; tem um preso, conhecido por DIA DO LOIRO e ele me contou e disse que se fosse chamado em Juízo vinha depor para dizer quem era o Edson Malhado e ele falou que roubava carro para o Edson Malhado e rachavam; o Diabo Loiro sabe muita coisa do Malhado; o negócio da cocaina foi o seguinte: eu me encontrava atrás do pátio da Secretaria, depois do caso da toalha azul, durante o dia, conversando com o NELSON SIQUEIRA; aí chegou o VIEGAS e o MAGALHÃES mais atrás; o Nelson tinha uma bolsa a tiracolo verde, ele puxou um pacote branco, de mais ou menos um quilo e meio ou dois quilos e falou assim para mim e o Magalhães: "ISSO AQUI É O SERVIÇO QUE EU FIZ AÍ, NÃO COMENTA COM NINGUÉM QUE ISSO É QUEIMA DE ARQUIVO"; no pacote tinha um pó branco que a turma diz que é cocaina; sobre o dólar, três semanas antes de acontecer a barreira, eu tinha pedido ao NELSON SIQUEIRA um dinheiro emprestado, porque eu estava com dificuldade de trazer minha família para Cuiabá, que estava em Rio Verde, MS; eu tinha que pagar uma casa no Timucal, que estava com três prestações atrasadas e o SIQUEIRA disse que ia olhar na Caixa Econômica e se tivesse me emprestaria; depois de uns dias da barreira, o SIQUEIRA falou que tinha dinheiro para me emprestar, matou a mão no bolso e arrancou um pacotinho de dólar e falou: Eu vou te emprestar esse dinheiro, e eu perguntei que dinheiro era aquele, ele não conhecia dólar, e perguntei onde que eu ia trocar aquele dinheiro e ele falou que era no Banco do Brasil; aí passado esse dia eu não fui no Banco e guardei o dólar em casa, era 440 dólares, ele falou que seria um milhão e uns quebradinhos naquela época, mas eu tive que viajar para Cáceres com a esposa do Secretário, que eu era segurança dela, e não descontei o dólar; eu deixei prolongar mais as prestações para pagar de uma vez aí passado mais ou menos dois dias conversei com o Paninha, que era meu vizinho, e disse que ia conversar com o Secretário sobre os dólares, porque suspeitei alguma coisa; quando saiu o depoimento do NILTON CURVO, falou que mataram para roubar, subi para a Secretaria eu, FZIO e Paninha e falamos com o Secretário; ele perguntou pra nós como foi a barreira, falamos que foi tudo bem, prendemos seis revólveres e eu disse que o NELSON SIQUEIRA tinha me emprestado 440 dólares e ele perguntou onde estava e eu disse que estava em casa; nesse dia, na sala do Secretário, chegou o EDSON MALHADO e o CORONEL JOÃO EVANGELISTA e o Secretário disse que era para nós dar depoimento no DPC e depois ser liberados; o EDSON MALHADO respondeu: "JÁ QUE ELAS ESTÃO AQUI DAQUI MESMO LEVA ELAS PRA O DPC PARA TOMAR DEPOIMENTO" e a gente foi detido ali e encaminhado para

ACE 5969/86

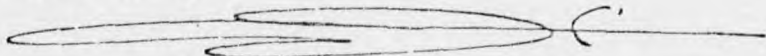
53

Aguinaldo G. G. G.

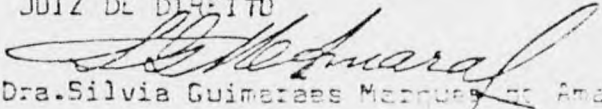
(encaminhado para o) SARA, e o Secretário, o EDSON MALHADO e o Evangelista disse que era para livrar a gente de repórteres, aguentar no SARA uns dias e seria liberados depois; nesse tempo o MALHADO estava em todas; nós ficamos lá no SARA e quando passou doze (12) dias saiu a prisão preventiva nossa; no dia que nós fomos para o SARA o NELSON SIQUEIRA estava dentro da cidade, nós fomos recolhidos, o SIQUEIRA e o VIEGAS fugiram e nós ficamos pagando pelo -- que não fizemos; eu fiquei sabendo pelo PENINHA que o Travassos disse que o SIQUEIRA fugiu levando a cocaína com ele; o Travassos pediu para o Peninha não entregar ninguém que logo a gente saia dali; lá no SARA uma voz de mulher telefonou para o Peninha e era o NELSON SIQUEIRA e falou que não adiantava o Travassos querer prender ele que ele, o Travassos, tinha ficado com dois quilos de cocaína e ele sabia de muitas coisas do doutor Travassos; eu não ouvi o telefonema, foi o Peninha que me contou logo depois que atendeu o telefone; não sei nada do caso do QUINTELA; não sei nada do caso do advogado que mataram, o José Carlos Barbosa, porque não é do meu tempo; no dia que nós conversamos com o Travassos na Secretaria, ele falou pra mim, Peninha e Ézio que ele sabia "DE QUEM ERA A ARRUMAÇÃO DESSE SERVIÇO" (o casaca toalha azul); doutor, eu não sei se é porque o Edson Malhado passou por cima das ordens do doutor Travassos, mas eu não sei porque nós estamos presos; doutor Travassos sabe quem fez o crime da toalha azul porque ele falou pra nós lá dentro e não sei porque ele deixa a gente preso; eu fiquei sabendo que o Travassos ficou com a cocaína, e não sei onde que prenderam essa cocaína, porque na barreira não prendemos nada de cocaína; o NELSON SIQUEIRA não me disse onde arrumou aquela cocaína não sei nada da morte do comissário Cicero porque não é da minha época; não sei nada do caso do doutor Djeda também; eu viajava muito com a dona Oscalina, porque ela é presidente da SEICHONDIE e viajava muito; quando aconteceu a barreira, eu estava com quatro meses de policial aqui em Cuiabá e mais 3 meses em Cáceres; eu entrei na polícia por intermédio do doutor João Bosco, coordenador do DETRAN; o doutor Valter Gruber foi delegado na minha cidade, Rio Verde e era muito bom e aqui também é muito bom; o Capetanga é UM PRETO BRANCO, é homem até debaixo d'água quando nós fomos presos eu soube que ele telefonou de SINOP para o Secretário dizendo que era um absurdo ele prender nós sem apurar o caso; eu soubo que o Secretário mandou prender a gente para apertar crime de outras pessoas e só quem tinha acesso ali no gabinete era o ADEMIR; eu já vi o ADEMIR prender e bater em gente na minha frente, de muito; o doutor Travassos tinha o costume de jogar gás na cara das caras, um "gás paralisante", eu vi uma vez, corre lágrima do olho "pa caramba" mas não vi o Travassos bater em ninguém; a-

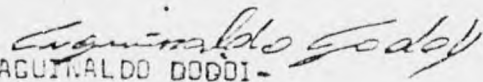
55

(bater em ninguém) a única coisa que eu sei é que o Paninha sempre me dizia que o Travassos dava ordens absurdas, parecia maluco da cabeça, e ele não atendia as ordens; ele falava para eu - andar só com ele e não obedecer ordens absurdas de ninguém; não - conheço dr. Rafa e não sei de vista, não sei de nada errado dele; - na Penitenciária a única coisa ruim é o BENEDITO CALDAS, vulgo DITO LOUCO, tem vez ali que a gente vê umas coisas esquisitas, a gente nunca sabe quando ele tá bom ou mau; já presenciei ele colocar preso no castigo, ala 8, até 20 dias sem tomar banho lá, o comportamento dele ali com os funcionários, é pessimo coordenador; muitas vezes ali os presos reclamam dele porque quando o preso se encontra pronto e não vai para o serviço ele deixa o cara 20 a 30 dias de castigo, não é um ser humano; eu vi ele comentar ali sobre a Promotora, dizendo - para o Paninha: "EU VOU MOSTRAR PRA ESSA PROMOTORINHA DE MERDA COMO EU VOU TIRAR ELA DAÍ, EU SOU FORTE E A MAÇONARIA ME DÁ COBERTURA"; - o DITO LOUCO pensou de mandar bater e torturar preso ali, o JOSÉ ANTONIO ficou até meio louco de tanto apanhar ali, o DITO dava ordem ou ele mesmo entrava lá com a turma da PM e batia no José Antonio; se o senhor for lá na cela 8 vai ver sangue na parede, do José Antonio; a última informação ali é que a turma anda "REGANDO A MÃO-DELE ALI PARA FAZER PEDIDO PARA TIRAR PRESO"; outro dia eu entrei - dentro de sala do DITO LOUCO e ele abriu a pasta e me deu na mão - um revólver carregado de bala, e disse: "Que ve uma máquina bonita?" ele fez isso com vários presos lá dentro, e eu pensei que ele é do sedado, pois ele estava sorrindo e se eu quisesse render ele ali eu rendia, mas eu quero sair pela mesma porta que eu entrei; quando eu se encontrava no SARA preso, eu tinha problema de pressão alta e - telefonei para a Secretaria pedindo para mandar um médico porque eu estava passando mal e foi o doutor IDEMAR, um preto e o EDSON MALHADOSSO acompanhou ele, não sei qual o interesse dele; em tudo o que a gente estava o Malhado estava junto, não sei por que; Nada mais, e após lido, concordou com o termo e assinou com os presentes. Cuiabá, 05 de fevereiro de 1986-19:45 horas.


DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO

JUIZ DE DIREITO


Dra. Silvia Guimaraes Marques (Promotora de Justiça escrivã)


AGUINALDO DODOI-

Declarante-

Aguiualdo Dodoi



ACE5 969/86

Zf: N

56

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
COMARCA DE CUIABÁ
JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL

TERMO DE DECLARAÇÕES

DATA: CINCO(05) de fevereiro de 1986-Horário- 21: horas-

LOCAL: GABINETE DO JUÍZO CRIMINAL DA PRIMEIRA VARA DE CUIABÁ- MT

PRESIDENTE: DR. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO=JUIZ DE DIREITO

ESCRIVÃ-dra. Silvia Guimarães Marques do Amaral-Promotora de Justiça

DECLARANTE: DALTON LELIS RAFFA, brasileiro, casado, delegado de polícia lotado no DICANI (Departamento de Investigação de Crimes e Autorias Não Identificadas), residente à Rua General João Luiz Pereira 391-Bairro Duque de Caxias -Cuiabá-MT filho de ALDUINO RAFFA e dona DAGMAR LELIS RAFFA, nascido em Laginia, São Paulo a 22 de janeiro de 1948, sabendo ler e escrever. Inquirido pelo MM Juiz respondeu:

que tomei conhecimento das declarações do Admir pelos jornais; sobre o crime em que a vítima é o ABUTAKA, eu tenho conhecimento que foi feito um inquérito do desaparecimento de um cidadão chamado Abutaka, e outro elemento chamado DENIVAL, e isso já tem uns dois anos, e não sei se é crime né doutor, sei do desaparecimento deles, a notícia foi dada aqui; não sei se eles tinham algum problema com alguém, naquela época não existia o DICANI aqui, foi instaurado o inquérito pelo Coronel Clarindo e que eu saiba não chegou a nada; não posso precisar que tipo de investigação e lembro que na época a polícia, junto com a família deles fez investigações mas nada descobriu; nada tenho a dizer sobre o fato de terem sido os policiais SIQUEIRA, ZÉ PEDRO, SINVAL e OSVALDO que pegaram os dois e mataram; naquela época eu era delegado da Delegacia de Capturas e esses elementos trabalhavam no CIOP; a função do CIOP era combater o crime, faziam detenções, atuavam como qualquer delegacia; não sei se o OSVALDO participou do crime; esse crime do Abutaka não foi cometido por ordem do Governador, nem do doutor Travassos nem através da minha pessoa; eu acho que está havendo uma distorção por parte desse pessoal que praticou latrocínio, e indivíduos como eles não podem dizer coisas como eles estão dizendo de colegas de trabalho, do Secretário da Segurança Pública, porque eles estão presos; pra mim são os verdadeiros criminosos no Crime da Toalha Azul, pra tá preso e dizer uma barbaridade dessa, só pode ter sido eles; que nunca disse ao PENINHA e TENUTA que o Governador teria dado um papel escrito para o desembargador Travassos e este um escrito para mim determinando a morte do Abutaka; que também não conheço o fato de que os corpos do Abutaka e Denival terem sido substituídos por outros; para mim

02-RAFFA=

PARA MIM eles estão brincando com coisa séria; eu procurei ajudar esse pessoal, o próprio doutor Mário Ateiê foi falar com eles na Penitenciária a meu pedido, porque eles sempre negam a autoria do crime da toalha azul e eu pedi para o doutor Ateiê fazia eles dizerem alguma coisa sobre o fato que aconteceu; o doutor Ateiê foi mas eu não perguntei o resultado da conversa; nem o Governador nem o doutor Travassos teriam qualquer motivo para mandar matar o Abutaka, nem eu nem o doutor Travassos conhecíamos o Abutaka; não existe cadáver e para mim até o presente o Abutaka está vivo e o Denival também, eu não posso afirmar, podem estar vivos ou mortos, eu não sei; que eu saiba não existe qualquer determinação do doutor Travassos para eliminar criminosos perigosos e quando houve algum crime assim e o doutor Travassos soube ele tomou providência, o caso desses presos é exemplo, ele mandou prendê-los; o Ademir andava com armas com as quais ele foi preso no carro, uma metralhadora, uma doze, uma pistola 7.65, sempre, ninguém autorizou ele a pegar tais armas e nem fugir com elas; o ADEMIR está com raiva inventando sobre o "esquadrão da morte" porque ele está preso; nunca liguei para o Peninha, ele ligava para mim, sempre, pedindo para ajudar porque o Peninha já trabalhou comigo até 1978, era pessoa de ligação comigo; o Osvaldo mandou a irmã dele pedir para mim para pedir a transferência dele para o Carumbé, eu sempre ajudei o Osvaldo, nunca prometi ajudá-lo a sair da cadeia; fui com o Paulo Lessa tentar ajudar, para que eles contassem para ficar mais fácil para eles; na minha opinião não houve latrocínio, houve homicídio e ficaria mais fácil para eles o homicídio do que latrocínio; há cerca de quarenta dias o NELSON SIQUEIRA me telefonou, chorando muito no telefone, para pedir perdão para o doutor Travassos, tinha traído a confiança do doutor Travassos e queria voltar para Cuiabá, estava em situação difícil, mas não disse onde estava; eu disse que ia falar com doutor Travassos e ele disse que acha que o NELSON ia ser preso, ele ligou de novo, para o DI CANI e avisei que falei para o doutor Travassos e o doutor Travassos disse que ele ia ser preso; o Nelson disse que estava desolado, mas não falou que ia voltar, ele não é bobo; eu disse que era o doutor Travassos que ia mandar prendê-lo; o Viagas nunca telefonou; sobre o Abutaka é tudo mentira e resisto a uma acareação com quem quiser; a conduta moral e funcional de EDSON MALHADO para mim é boa, isso de estar o Malhado envolvido com gang de puxados de carro é invenção desses marginais safados, porque têm raiva do Malhado por causa do laudo de balística, não sei se do primeiro ou do segundo laudo; eles estão incriminando as pessoas de bem, sérias, que fizeram alguma coisa de legal, na ocasião, contra eles, o Secretário não encobriu nada de ninguém; conheço a LEILA como funcionária da secretaria, mas não sei se ela trabalha ou não, nunca vi, não sei se ela é amante ou não do Secretário da Segurança; imagine só se o doutor Travassos ia se envolver com viciada em cocaína, é mentira, é fácil de comprovar, ela está aí manda fa-

02-verso-RAFFA-

(manda fa)zer exame; nunca ouvi falar que Josino da Rondonay fosse Se-
-cretário do Sexo do Governador, isso dito pelo doutor Travassos, e sé-
-rio ele poderia dizer isso, mas nunca, aliás, sério ele nunca diria is-
-so, poderia dizer brincando; nunca o doutor Travassos impediria de le-
-vantar cocaína em qualquer lugar; sobre os menores, que envolveria o-
Coronel Silvéio eu soube pelos jornais, mas não sei de nada, porque o
DICANI só investiga furtos, de qualquer natureza, roubos, mas não cri-
-mes dolosos contra a vida, eu nunca investiguei o caso do Abutaka --
no DICANI, que na época nem existia; através dos jornais eu soube --
que quem matou os menores foi a PM, mas não sei os nomes deles; não ad-
-mito que nem SIQUEIRA, nem SINVALDO, NEM ZÉ PEDRO nem OSVALDO tenham-
matado o Abutaka e seu companheiro; o SINVALDO não trabalha comigo, o
Siqueira, trabalha no DPC, com o doutor CAPETINGA, o JOÃO LUIZ SANTANA
trabalha comigo, o ZÉ PEDRO na furto de veículos, subordinada ao DI-
=CANI, nem é homem de operação, do "vai lá e paga", não! sobre o crime-
do Casal do Timucal, através do RUI KAOBE era um dos indiciados e se-
não me engano foi impronunciado, o processo correu pela vara do dou-
-tor Pompeu, o Peninha era também indiciado, junto com o Rui mas não--
sei se foi impronunciado ou não; o inquérito deve ter sido feito pela
delegacia do Coxipó, não sei bem; sobre o advogado JOSÉ CARLOS BARBO
SA apenas soube hoje pelos jornais, e foi o próprio doutor Travas-
-sos quem mandou apurar; sei que SIQUEIRA tinha uma chácara na es-
-trada de Santo Antonio do Leverger, mas nunca estive lá; foram encon-
trados dois cadáveres em Santo Antonio, mas era de um cidadão de Var-
-zea Grande cuja mulher reconheceu, não sei se foi feito inquérito -
não me lembro se estava queimado, quem pode dizer é a delegacia de -
Várzea Grande; nunca houve encontro de cadáver de Abutaka não; eu não
posso afirmar, mas parece que a família de Abutaka foi chamada no IML
para reconhecer um cadáver, mas parece que não reconheceram; o Comissá-
-rio Cicero trabalhou comigo, foi encontrado na estrada velha da Chapa-
-da, longe do carro de um delegado que ele havia emprestado, o doutor
Serafim de Roubos e Furtos, estava furado de bala e não havia metra-
-lhadora dentro; o Cicero andava com metralhadora e ela desapareceu; -
o Cicero andava com a metralhadora; havia duas metralhadoras, e essa
que estava com Cicero desapareceu e foi comunicado o desaparecimento
ao DPC; naquela noite Cicero não estava fazendo nenhuma operação; um -
policial da área de furto está sempre em operação, por isso se justi-
-fica, naquela noite, Cicero não estar naquela noite em serviço espe-
-cial mas de metralhadora, e reafirma que ela sumiu; não foi feita ne-
-nhuma perícia no carro do Serafim que foi encontrado baleado, melhor
dizendo, eu não tenho certeza, só o delegado Serafim pode saber porque
o carro era dele; Cicero era magro, 1,70m mais ou menos, usava barba, ra-
-la, branco, fraco, bem fraquinho, bom policial, valente, bebia muito pou-
-co, não gostava de dinheiro além do normal, nunca me disse que estaria

ACE5969/86

03-RAFFA-

(nunca me disse que estaria) investigando, por conta da família do Abutaka para ganhar dinheiro, o seu paradeiro; eu nunca disse a Peninha o seguinte: "NÃO ADIANTE VOCÊ ENTREGAR, SE ENTREGAR VOCÊS VÃO DERRUBAR O GOVERNADOR, EU TENHO POR ESCRITO EM MÃOS UM DOCUMENTO MANDADO DO SECRETÁRIO PRA MATAR O ABUTAKA", - isso é brincadeira, absurdo, calúnia, eu acho isso uma coisa séria para eles estarem brincando com a família da gente; que o Siqueira trabalhava comigo, e nunca esteve falando comigo que os caras estavam amarrados no ponto de matar, isso é calúnia; o doutor Travassos nunca protegeu o Nelson Siqueira, nem ADEMIR, que eu saiba não; quanto à morte do QUINTELA eu nada sei pois eu nem estava na polícia, havia saído em abril de 1980 a março de 1983, por isso nem tomei conhecimento, só pelos jornais; que eu saiba não foi JOÃO SANTANA nem ZÉ PEDRO quem matou o Quintela porque o Santana, nessa tempo, também estava fora da polícia; eu ouvi dizer sempre que quem matou o Quintela foi o seu Peninha, o seu Tenuta e o seu VIEGAS; o GRINGO foi o sujeito que atirou no delegado FERRUGEM, naquele tempo eu estava fora da polícia e não acredito que o EDSON MALHADO tem envolvimento com gang de ladrão de carro; ouvi dizer que o Ademir, que era delegado e estava com o Ferrugem era envolvido com ladrões de carros; nunca ouvi falar em ladrões chamados MANGA ROSA e PARASI; há muito tempo não há casos de "Furadinha" em porta de bancos; pouquíssimos carros são furtados em Cuiabá, dos que são furtados e encontrados os donos, são entregues, os que não são encontrados, são remetidos, mediante recibo, aos Juizes; eu conheço Fabrício Cordeiro, não sei o que faz e não sei se é amigo do doutor Travassos, parece que é fazendeiro, não está sempre na Secretaria da Segurança; nunca ouvi falar que o doutor Travassos já esteve internado em hospital psiquiátrico; pede para reafirmar a posição dos policiais, da seguinte forma: SIQUEIRA e ZÉ PEDRO eram da delegacia de capturas e o SINVALDO e OSVALDO eram do CIOP. Nada mais, pelo que encerra-se este termo que foi lido, feita a correção pedida, precisamente às 23 horas.

Dr. SIMÃO AURELIANO DE BARROS FILHO
JUIZ DE DIREITO

dra. Silvia Guimarães Marques do Amaral
Promotora de Justiça

DALTON LELIS RAFFA-declarante

27: 0

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA
 DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE INTELIGÊNCIA

ACE5969/86

27/1/86

Aos (23) vinte e três dias do mês de janeiro do ano de um mil e novecentos e oitenta e seis (1986), nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, em IIª Seção do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Estado, onde presente se encontra o Sr. JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA - Coronel PM Chefe da PM-2/PM, comigo Tomaz José Alves Neto - St PM servindo de Escrivão do seu cargo ao final assinado, aí, às 05:45 horas, presente o declarante = ADEMIR ALMEIDA DA SILVA, brasileiro, estado civil casado desquitado, nascido aos 13JUN57 em AREN/POIIS/MT, filho de ANÍBAL ALMEIDA DE OLIVEIRA e de ENÉIDA BENEDITA DA SILVA, residente na Qd-17, casa 5, Copa Mil cidade de GUIABÁ/MT, onde exercia a função de Agente de Polícia Civil do Estado; perguntado a respeito dos fatos que foram motivos ao presente termo, relacionados com suas atividades juntamente com seu irmão de nome ALIOMAR ALMEIDA DA SILVA, a respeito tem a declarar: QUE, no ano de 1.985, o declarante ingressou nos Quadros da Polícia Civil do Estado de Mato Grosso, como investigador de Polícia, na época em que GARCIA NETO era o Governador daquele Estado; QUE, após o estágio, foi lotado na Seção denominada na época ROUBOS E FURTOS, hoje Delegacia especializada de ROUBOS E FURTOS; QUE, dali já experiente, foi lotado na Delegacia de Vigilância e Capturas, dessa Delegacia foi para o 2º DP no Bairro Santa Helena; QUE, venceu o mandato de GARCIA NETO tendo assumido a Governância do Estado, o Sr. FREDERICO CAMPOS e o declarante foi removido para o 4º DP, na cidade Alta, indo para o DOPS; QUE, venceu o mandato de FREDERICO CAMPOS tendo surgido a campanha do atual Governador Sr. JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS, tendo o declarante sido designado para compor a segurança do referido cidadão depois de um pedido dele no DOPS; QUE, JÚLIO CAMPOS FOI ELEITO e o declarante juntamente com outros, foram para a Casa Civil, à disposição do Governador eleito; QUE, depois de seis meses aproximadamente, o declarante juntamente com os companheiros, "PENINHA" (LAURIS MARTINS), MOACIR TENUTTA e BORGES, foram remanejados para a Secretaria para trabalharem à disposição do Secretário da Segurança Pública do Estado que era e ainda é o Sr. OSCAR PIETRO TRAVANSA; QUE, o declarante ficou tomando conta do Fichário enquanto que os outros, foram trabalhar na rua, no serviço operacional; QUE, quando o declarante desceu para a Secretaria da Segurança Pública, antes mesmo, já tinha ciência de que haviam em quase todas as Delegacias, em quase todos os serviços operacionais, o sistema de execuções surgidas a bandidos considerados irre recuperáveis mais que nunca tinha participado de nenhuma delas; QUE, no ano de 1983, LAURIS MARTINS, o "PENINHA", MOACIR TENUTTA, NELSON DE SIQUEIRA LOPES e MARCÃO ao tempo, os três primeiros, participaram do crime denominado "TRAMPA AZUL", chacina de nove pessoas na barreira da saída de GUIABÁ onde subtraíram das vítimas os dólares e cocaína dentre outros objetos; QUE, o crime foi levantado com ajuda do declarante, sendo que os autores estão presos com exceção de NELSON DE SIQUEIRA LOPES e LUIZ IVY VIEGAS que foragiram, esclarece o declarante que todos que compunham a barreira, foram denunciados; QUE, com o afastamento de tais elementos, o declarante desceu para o serviço operacional onde já existiam outros tais como VALDECY, SIQUEIRA JOÃO SANTANA, IDINAL

ACE5969/86

ACE5900-86

Dr. JOSÉ PEDRO, CIENTISTA (telefônico) e outros mais que faziam execuções sumárias a marginais da região; QUE, em decorrência do crime cometido, com a interferência política e judiciária a respeito da chacina "TOADHA AZUL", o Secretário da Segurança resolveu fazer um remanejamento digo remanejamento do pessoal mais o declarante ficou, e ainda um investigador de nome SINVAL ALVES BARREIRO, ficando praticamente extinto tal serviço operacional do CIOP (CENTRO DE INFORMAÇÃO E OPERAÇÃO) DA SSP/MT; QUE, desfalcado que estava e com o aparecimento de serviço pertinente àquela área, houve preocupação do Secretário da Segurança que houve por bem, trazer para cobrir a carência de pessoal, um Delegado com uma Equipe e o declarante continuou à disposição do Secretário; QUE, o declarante conseguiu puxar seu irmão ALIOMAR ALMEIDA DA SILVA que era motorista do DML, para ficar à disposição do Secretário tal qual o declarante; QUE, vez por outra, o declarante saía para fazer cobertura ao Delegado e a Equipe que recentemente havia chegado e o declarante com disposição, lograva levantar crimes satisfatoriamente ganhando o nome e a confiança cada vez mais do Exmº Sr Secretário da Segurança; QUE, no vai e vêm de seu trabalho, surgiu um caso em que marginais assaltaram um "TÁBIO CHOP", uma galeria composta somente de Joalherias, na Av Campo Grande, centro de CUIABÁ/MT; QUE, o declarante recebeu a missão de prender os elementos, o declarante em companhia de seu auxiliar Investigador Sinval Alves Barreto providenciou a respeito e depois de muito esforço, logrou eliminar os três bandidos que já haviam furado várias barreiras da PM daquele Estado, e depois de mortos, foram identificados como sendo um era 1º Sgt PARO e os dois outros, pertencentes à falange vermelha, morro do juramento Rio de Janeiro, sendo na oportunidade recuperadas as jóias roubadas, o declarante levou os corpos para o DML/SSP/MT/CUIABÁ; QUE, depois desse evento, o declarante passou a ser o homem das várias posições ou seja ia sempre em missões especiais, tratando-se portanto de uma espécie de serviço reservado da Secretaria do Estado, usava um opala descaracterizado e confessa que chegou a participar de várias operações que resultavam quase sempre na eliminação de marginais perigosos como no caso dos cinco assaltantes de um banco, o Banco do Brasil de CUIABÁ, assalto ao carro forte na saída do referido Banco; QUE, o declarante conhecia o Coronel FM JOÃO EVANGELISTA, atual Comandante Geral da PMMT, desde quando o mesmo era Tenente e quando no posto de Capitão, foi para o DOPC/SSP/MT, já Coronel no Governo atual do Estado de Mato Grosso, tal Oficial assumiu a DOPC tendo o Coronel FM SILVÉRIO no Comando da Polícia Militar, ainda no cargo de Chefe da DOPC, acerca de seis meses atrás, o Oficial referido, mandou chamar o declarante para dizer que tinha um serviço especial, que o declarante se apresentasse para o Dr. RONALDO, Delegado da DOPC; QUE, o declarante se apresentou e foi encaminhado até a presença de um elemento conhecido por "PARAÍBA" em NORTELÂNDIA/MT, dono de um garimpo na região; QUE, "PARAÍBA" explicou ao declarante que tinha um sócio e que tal elemento cujo nome o declarante não sabe, mais que tal elemento, estava mantendo colóquio amoroso com sua esposa e que queria contratar o declarante para eliminar o elemento; QUE, o declarante ajustou preço de Cr\$ 50.000.000 (CINCOCENTA MILHÕES DE CRUZEIROS) para fazer o serviço e assim recebeu como adiantamento Cr\$ 20.000.000 (VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS) e combinaram o local e como seria, tendo sido informado de que a mulher seria partícipe do crime cogitado, ela iria levar o

C o n t . . . /

CONT. FLS 003 TUEMO DE DESLAFACER QUE PRISTA ALMEIDA DA SILVA
 PORTADOR DA RP Nº 400600 - INTERDITA FFL: SSP/MT-GOIÂNIA-23/01-1

elemento até a um ponto estratégico onde seria abatido; QUE, a mulher levou o elemento até o ponto marcado, dentro da cidade e a vítima foi sequestrada juntamente com o veículo um FIAT e levada para um lugar ermo, pelo declarante, seu irmão ANTONIO ALMEIDA DA SILVA e ainda o investigador ROGÉRIO COSTA MARQUES; QUE, enquanto o declarante ficou com a mulher de "PAPAÍBA" no interior do veículo, os outros dois fizeram o serviço, a vítima levou de ROGÉRIO um tiro de espingarda Cal. 12, nos órgãos genitais, o irmão do declarante acabou de matar com tiros de revólver, consumado o ato, o declarante regressou com a mulher para a cidade deixando o carro da vítima numa rebanceira; QUE, posteriormente, "PAPAÍBA" mandou via ordem bancária, em nome do declarante, o restante do dinheiro, dez milhões da primeira vez e vinte da segunda, perfazendo os cinquenta milhões combinados; QUE, o dinheiro foi repartido da seguinte forma: dos vinte milhões adiantados, o declarante deu dez milhões para Rogério e seu irmão; da segunda vez recebeu pelo banco dez milhões, deu cinco milhões para Rogério e seu irmão repartiram quando recebeu a última parcela de vinte milhões, gastaram cinco milhões numa Boate e 15.000.000 (QUINZE MILHÕES DE CRUZEIROS), o declarante afirma ter dado ao Dr RONALDO que atualmente saiu da Delegacia Geral de Polícia Civil do Estado de Mato Grosso (DEPGO/MT) e está atualmente exercendo as funções de Adjunto da Delegacia de Costumes da SSP/MT; QUE, o Delegado Geral de Polícia, Dr EVARISTO CAPETINGA que havia ressumido as funções do Coronel PM JOÃO EVARISTO LISTA, sabia do fato e por essa razão, determinou o próprio Dr RONALDO para presidir o Inquérito Policial, assim, o Dr JOÃO EVARISTO CAPETINGA baixou Portaria e o Secretário da Segurança assinou o documento e o IP chegou ao fim com o Relatório faccioso sob rubrica de que o autor daquele sequestro seguido de morte, tinha autor NÃO IDENTIFICADO e o feito subiu para o Judiciário; QUE, o carro da vítima ficou na área da jurisdição do Dr. Delegado da cidade de ALTO PARAGUAI, Bel esse que o declarante não sabe o nome, e tal Delegado, diligenciando encontrou o veículo com a vítima e segundo o declarante, o Delegado que agora não tem certeza de ser um Bel, enterrou o corpo juntamente com outras pessoas presentes inclusive com a presença da PM e levou o veículo, retirou as placas e passou a rodar com o veículo da vítima, pela cidade e a família suspeitando, denunciou o fato ao Juiz que determinou Diligência a respeito, o Dr RONALDO que ainda tinha em mãos o inacabado IP, interrogou o referido Delegado e o colocou como forte suspeito do crime muito embora sabedor de que o autor não era aquele e acabou concluindo a seu modo e emitindo o Relatório; QUE, em decorrência dos serviços, e por ser temido, por haver coincidências de fatos, horários de chegada e de saída, o povo passou a suspeitar do declarante como sendo autor daquele crime e acabou chegando nos ouvidos do Delegado de ALTO PARAGUAI, que havia sido suspeito no Inquérito, este resolveu aprofundar no caso e provar inocência, interrogou uma irmã do declarante, de nome, fez um documento e a colocou para assinar colhendo ainda detalhes que levariam a se acreditar de que o declarante era mesmo o autor do crime juntamente com o irmão e o outro; QUE, a moça relatou detalhes ou seja principalmente os horários, e levou no Juiz, retifica que a sua irmã declarou verbalmente ao Delegado e finalmente em Juízo, tendo sido determinada diligência; QUE, as diligências não checaram no todo, ficaram pendentes mais a

família da vítima passou a acirrar a pressão em cima do fato e o Secretário da Segurança Pública e o Sr João Evaristo Capetanga, ficaram preocupados de sair mais um questionamento de vulto, resolveram aconselhar o declarante e o irmão a tirarem umas férias, ficaram afastados da Cidade até que o fato esfriasse, aconselhado no declarante pelo próprio Secretário vez que Rogério, o terceiro nome responsável pelo dito assassinato, já havia ido embora para a cidade do Rio de Janeiro; QUE, o declarante ainda ficou protelando tentando resolver o problema, até foi no Juiz, Dr Simão da la Viera Criminal, tendo referido Juiz manifestado o desejo de colocar o declarante à sua disposição e tirá-lo da Secretaria, o Secretário impediu e continuou aconselhando o declarante a deixar a cidade, através do Delegado Geral que aproximava do declarante e dizia que o Secretário queria vê-lo fora da cidade. Devido a insistência, o declarante resolveu deixar a cidade, para isso, recebeu como diárias, Cr\$ 1.000.000 (UM MILHÃO DE CRUZEIROS), um carro SCORT usado e apreendido à disposição do declarante, e apanhou o armamento que também tinha à disposição, assim, somente foi exigido segundo afirma, duas MTR, duas espingarda Cal.12, uma carabina além de vários revólveres acanteledos em nome de outros Policiais mais sob o cargo geral em nome do declarante, dessa forma, o declarante pagou mão uma espingarda Cal 12, dois revólveres Cal 38, uma MTR, e a Carga daquela Secretaria, além dessas armas, um Rev Magnum de sua propriedade além da munição existente que não pertence à SSP/MT, segundo afirma; que antes de deixar aquela cidade de JUIZ DE FORA, o declarante afirma que procurou o Coronel PM João Evangelista para entregar-lhe uma MTR e uma carabina Cal 38 puma, e depois de entregar as armas referidas, disse ao Oficial no QCC, que iria tirar as férias e iria viajar para Goiás, se lembra bem que o Coronel ainda determinou que o declarante levasse as armas para a sua residência, dele e foi cumprida a determinação; QUE, no dia 15 do mês de dezembro do ano passado, chegou a NERÓPOLIS/GO e foi para a casa de uma sua namorada que conheceu no Estado de Mato Grosso, juntamente com seu irmão; QUE, a namorada do declarante ficou sabendo da que ambos estavam como que escondendo da bronce que haviam feito em CORUMBÁ/MT, mesmo porque, quando o Delegado que o denunciou, entrou em atrito com o declarante posteriormente, querendo prendê-lo, o declarante ali invés de ser preso, arrastou meios de efetuar a prisão do Delegado "calça curta" e conseguiu, a namorada do declarante que estava naquela cidade, ficou sabendo mais ou menos do que se tratava. Que permaneceu daquela data até o dia 20 do mês andante, na casa da moça até que foi preso com o irmão, por Agentes de Polícia Militar, teve seu carro apreendido, documentação inclusive Carteira de Polícia bem assim o armamento e munição; QUE não sabia de suas exonerções de cargo, naquela dia 20, tinha sido chamado para a SSP/MT, atendido pelo Sgt PM CÉSAR e perguntou ao mesmo sobre o pagamento do mês, não ficou sabendo da exoneração, afirma que se soubesse, teria vendido as armas e evadido para o PARANÁ; Perguntado ao declarante como ficou esse tempo todo, respondendo dizendo, como ficou, respondeu que ficou e recebeu seu pagamento do mês novembro através do pedido para Agência do Banco IMAGETSO e ainda que o Sr LEOCARDO POMPEU DE CARLOS, dono de três Colonizados - ras - VALE DO RIO FERRO; AGRO VENÇA e COLONIZADORA SORRISO, todas em MATO GROSSO, vinha lhe mandando algum dinheiro perfazendo ao to

C o n t . . . /



12/11

12/11

ACE5 969 / 86

TERMO DE QUALIFICAÇÃO E INTERROGATÓRIO

Cartório do 1.º Ofício

1.ª Vara

Processo n.º 496 / 85

Aos 27 dias do mês de Janeiro

de 19 86, nesta cidade e comarca de Diamantino, Estado de Mato Grosso, no Edifício, do Fórum e sala de audiências, onde se achava o MM. Juiz de Direito, Dr. Herval Alves D. Afonseca,

comigo Escrivão Substituto, ao final nomeado, às 12:00 horas compareceu o acusado Ademir Almeida da Silva

afim de ser qualificado e interrogado neste processo que lhe é movido pelo Ministério Público, nos termos da denúncia de fls. 02 e neste ato declarou ter advogados nas pessoas dos Drs. Zoroastro C. Teixeira e Dra. Erival, ambos de Cuiabá-MT.

Antes de iniciar o interrogatório, o MM. Juiz fez ao réu a observação determinada no Art. 186 do C.P.P.B. Em seguida, passou a fazer-lhe as seguintes perguntas:

QUAL O SEU NOME?

Respondeu chamar-se Ademir Almeida da Silva

DE ONDE É NATURAL?

Respondeu ser natural de Arenópolis-MT

QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

Respondeu ser Casado, desquitado.

QUAL A SUA IDADE?

Respondeu ter 29 anos de idade

QUAL A SUA FILIAÇÃO?

Respondeu ser filho de Anibal Almeida de Oliveira

e de Dona Eneida Benedita da Silva.

QUAL A SUA RESIDÊNCIA.

Respondeu ser residente em Quadra 17 - casa 05 - Bairro Copamil-Cuiabá-MT

QUAIS SÃO OS SEUS MEIOS DE VIDA?

Respondeu Policial. aliás Ex-Policial.

ONDE EXERCE SUA ATIVIDADE?

Respondeu ser no Gabinete do Secretário de Segurança.

SABE LER E ESCREVER?

Sim

É ELEITOR, ONDE?

Sim, em Cuiabá-MT

Depois de cionificado da acusação, foram-lhe formuladas as perguntas, de acordo com o Art. 188 do mesmo Código, às quais RESPONDEU O RÉU.